



CADERNO DO ALUNO DPS/P

Núcleo de Trabalho,
Pesquisa e Práticas Sociais



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação



BID

instituto  aliança



Expediente

INSTITUTO ALIANÇA

DIRETOR EXECUTIVO
EMILTON MOREIRA ROSA

DIRETORAS
ADENIL VIEIRA
ILMA OLIVEIRA
MÁRCIA CAMPOS
SILVANA CAMPOS
SOLANGE LEITE

EQUIPE CEARÁ

COORDENAÇÃO REGIONAL
EVELINE CORRÊA

**COORDENAÇÃO GERAL DO NÚCLEO
DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICAS
SOCIAIS – NTPPS**
REGINA BRANDÃO

COORDENAÇÕES SETORIAIS – PILOTO
FÁBIO PEREIRA VIEIRA
JULIANA PARENTE MATIAS
KARLA KÍLVIA ALVES DE OLIVEIRA

COORDENAÇÕES SETORIAIS – EXPANSÃO
DANNUTA ALBUQUERQUE NOGUEIRA
FLÁVIA INGRYD VIEIRA PENAFORTE
JORGEANE LOPES BRITO
LARA SOLDON BRAGA HOLANDA
LUDMILA DE ALMEIDA FREIRE
OTÁVIO MACHADO TEIXEIRA LIMA
RAIMUNDO NONATO DA SILVA TÔRRES
RALPH LEAL HECK
RENATA CARNEIRO GURGEL FERNANDES
RONALDO DE SOUSA ALMEIDA

SEDUC – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ

GOVERNADOR
CID FERREIRA GOMES

VICE-GOVERNADOR
DOMINGOS GOMES DE AGUIAR FILHO

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO
MARIA IZOLDA CELA DE ARRUDA COELHO

SECRETÁRIO ADJUNTO DA EDUCAÇÃO
MAURÍCIO HOLANDA MAIA

SECRETARIA EXECUTIVA
ANTÔNIO IDILVAN DE LIMA ALENCAR

COORDENADORA DO GABINETE
CRISTIANE HOLANDA

**COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO
DA ESCOLA E DA APRENDIZAGEM**

GESTÃO ESCOLAR
MARISA BOTÃO AQUINO

PROTAGONISMO ESTUDANTIL
MANOEL ANDRADE NETO

APERFEIÇOAMENTO PEDAGÓGICO
ROGERS VASCONCELOS MENDES

DIVERSIDADE E INCLUSÃO EDUCACIONAL
NOHEMY REZENDE IBANEZ

EQUIPE TÉCNICA
GEORGE GOMES FERREIRA
DANIEL VASCONCELOS ROCHA
MARIA DA CONCEIÇÃO COSTA RIBEIRO

FICHA TÉCNICA

**PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO
DOS CONTEÚDOS DA PUBLICAÇÃO**

EDIÇÃO: 2015/4

COORDENAÇÃO GERAL
REGINA BRANDÃO

DIAGRAMAÇÃO
GIL DICELLI
FÁBIO VIEIRA

COORDENAÇÕES
FÁBIO PEREIRA VIEIRA
JULIANA PARENTE MATIAS
KARLA KÍLVIA ALVES DE
OLIVEIRA
MICAÍAS PAIVA
SÉRGIO JÚNIOR

**SUPERVISÃO E REVISÃO –
INSTITUTO ALIANÇA**
EVELINE CORRÊA
ILMA OLIVEIRA



CADERNO DO ALUNO DPS/P

Desenvolvimento Pessoal e Social/ Pesquisa

Núcleo de Trabalho,
Pesquisa e Práticas Sociais

**ANO
2**



*“É preciso ousar, no sentido pleno desta palavra,
para falar em amor sem temer ser chamado
de piegas, de meloso, de a-científico.
É preciso ousar para dizer cientificamente
que estudamos, aprendemos, ensinamos,
conhecemos com nosso corpo inteiro.
Com sentimentos, com as emoções, com
os desejos, com os medos, com as dúvidas, com
a paixão e também com a razão crítica.
Jamais com esta apenas.
É preciso ousar para jamais dicotomizar
o cognitivo do emocional.”*

Paulo Freire, 1993



Roteiro

Um Olá aos alunos do Segundo Ano
Competências Avaliadas pelo ENEM

1º BIMESTRE

Continuamos o autoconhecimento....

- > Rindo à toa
- > Quem Eu Sou
- > Investir no Autoconhecimento é Abrir as Portas para a Evolução Pessoal
- > Clarice Lispector e alguns Dados de sua Biografia
- > Sob a Sombra das Árvores
- > Homem Rosa, Mulher Azul
- > Você sabia? - Malala Yousafzai

Integrar é... juntar-se, tornando-se parte integrante

- > A Ratoeira
- > Formação das Equipes de Funções
- > O Aquário
- > Atividades da apresentação do núcleo para os primeiros anos
- > Os Filmes: Cinema Paradiso e Gonzaga - De Pai para Filho
- > Boiadeiro

Eureka! Novas Investigações em nossos encontros!

- > O Prazer de Conhecer
- > Quem foi Albert Einstein? Curiosidades sobre a Vida do Gênio
- > **Guia de Investigação 1** - A pesquisa no segundo ano
- > **Guia de Investigação 2** - Contribuições para elaboração do roteiro de diagnóstico do macrocampo
- > Você sabia? Prêmio Nobel 2013
- > Tabelas - Indicadores socioeconômicos dos municípios
- > Biografia de Rodolfo Teófilo
- > Você sabia? - O quadrado mágico de Alberto Durero.
- > **Guia de Investigação 3** - Roteiro de Observação
- > A Observação como Técnica de Pesquisa
- > **Guia de Investigação 4** - Recomendações para a Abordagem dos Entrevistados



Olá, alunos,

Sejam bem vindos todos ao segundo ano, vocês que hoje, voltam das férias, mais energizados, com uma bagagem acrescida das vivências, das leituras, das pesquisas e das relações construídas.

Como vocês se sentiram realizando as pesquisas no primeiro ano? Dentro dos espaços escolares, contando com apoio dos professores, gestores e colegas, vocês realizaram pesquisas sobre vários temas, fazendo inúmeras descobertas relacionadas à vida cotidiana das escolas. Muitos de vocês contribuíram com a escola realizando ações, a partir de descobertas nas pesquisas, que melhoraram a qualidade da escola e o convívio na comunidade escolar.

Agora, no segundo ano, a pesquisa vai ultrapassar os muros escolares e ganhar a comunidade como ambiente de aprendizagem.

Conhecer o bairro ou município, apreender suas características e de sua população, identificar suas potencialidades e dificuldades, pesquisar um tema visando a desenvolver uma ação na comunidade é o objetivo da pesquisa no 2º ano.

O lugar - seja o bairro ou o município - será compreendido como a grande referência da identidade social de vocês. Identidade muitas vezes adormecida ou maltratada pelas circunstâncias. Perceber-se como sujeito interessado no mundo ao seu redor é um diferencial que imprimirá um sentido especial no projeto de vida de cada um.

Os temas das pesquisas podem ser os mais diversos. Certamente serão pesquisas mais complexas, que exigirão mais responsabilidade de vocês, até porque, as pessoas que serão pesquisadas estão fora da escola. Mas, serão pesquisas mais difíceis? Pode até parecer, mas seguramente serão mais fáceis do que as do primeiro ano, pois agora vocês já contam com um aprendizado e uma experiência acumulados; e diversas competências pessoais e sociais desenvolvidas.

Essa importante experiência fará toda a diferença e dará a segurança necessária para a abordagem às pessoas e às organizações da comunidade.

A depender dos temas, profissionais dos postos de saúde, de escolas, membros das entidades culturais, esportivas, comunitárias e religiosas, moradores antigos, artistas e intelectuais, entre outros, serão importantes para fornecer informações para as pesquisas de vocês. Essas pessoas estão aí, na comunidade, com seus saberes advindos de seu trabalho e de suas práticas sociais. A grande tarefa da pesquisa é capturar esses saberes, para trabalhá-los e analisá-los com as ferramentas das teorias, sistematizá-los, transformando-os em um novo conhecimento produzido por vocês. Parece difícil, mas não é. Vocês foram capazes de fazer tudo isso e muito mais no ano passado.

As atividades do NTPPS continuam sintonizadas com o ENEM, pois muitas das competências que serão trabalhadas no segundo ano no Núcleo também fazem parte dessa avaliação.

A aposta é que as atividades do Núcleo se juntarão ao esforço de tantos outros, professores, gestores, supervisores, superintendentes, para dar um novo sentido e significado à escola.

Então, o convite é para irmos em frente, ampliar nossa capacidade investigativa, com alegria, prazer e determinação!





MINHA EXPERIÊNCIA COM O NTPPS:

"... Uma coisa que gostaria de dizer é que a escola ganhou um presente: a reorganização curricular - e nesse pacote o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais. Porque a escola nunca esteve tão viva em sua vida! Um outro motivo é que os alunos aprenderam a gostar da escola e aprenderam também a fazer pesquisa. Os nossos trabalhos, são coisas que, para alunos de Ensino Médio do Primeiro Ano, nos motivam a acreditar que existem metodologias diferenciadas que fazem com que o aluno passe a ser realmente um estudante."

Diretor da Escola JOAQUIM JOSUÉ DA COSTA, no município de IRAPUAN PINHEIRO

COMPETÊNCIAS AVALIADAS PELO ENEM

1. DOMINAR LINGUAGENS

Dominar a norma culta da língua portuguesa e fazer uso da linguagem matemática, artística e científica.

2. COMPREENDER FENÔMENOS

Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

3. ENFRENTAR SITUAÇÕES-PROBLEMA

Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações de problema.

4. CONSTRUIR ARGUMENTAÇÃO

Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

5. ELABORAR PROPOSTA

Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Abarca, ainda, a competência de ler, compreender, interpretar e produzir textos no sentido amplo do termo, envolvendo todas as áreas e disciplinas que compõem a atividade pedagógica da escola. Pressupõe, portanto, instrumental de comunicação e expressão adequados tanto para a compreensão de um problema matemático quanto para a descrição de um processo físico, químico ou biológico e, mesmo, para a percepção das transformações de espaço/tempo da história, da geografia e da literatura.

Fonte: <http://www.mundovestibular.com.br/articles/128/1/CONHECA-AS-5-COMPETENCIAS-AVALIADAS-NO-ENEM/Paacutegina1.html>





10

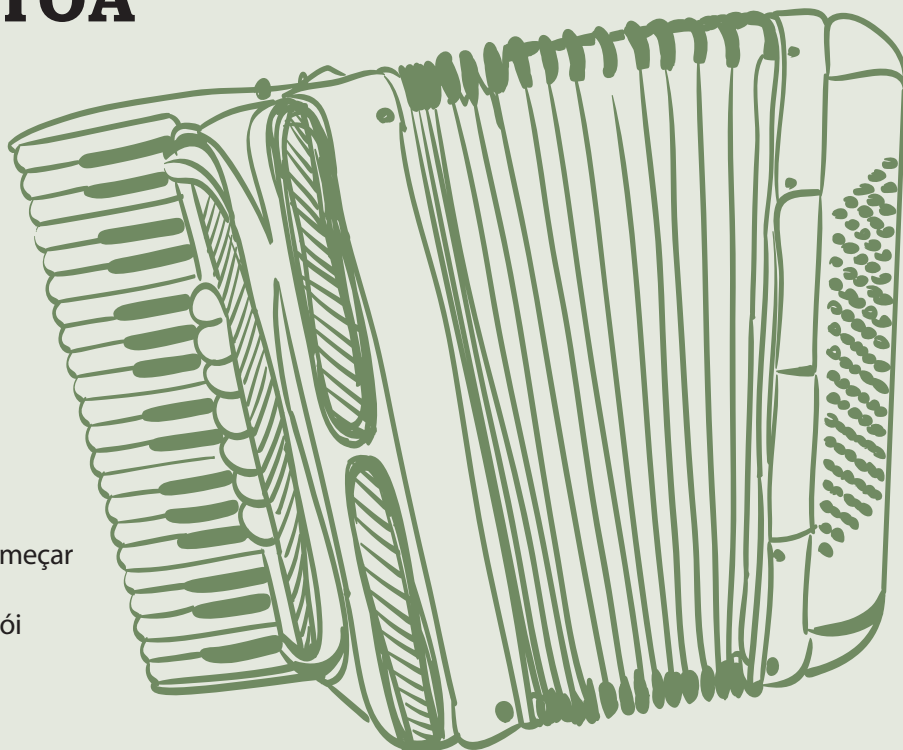
BIMESTRE

MÚSICA

RINDO À TOA

Falamansa

Tô numa boa
 Tô aqui de novo
 Daqui não saio
 Daqui não me movo
 Tenho certeza
 Esse é o meu lugar
 AahAha
 Tô numa boa
 Tô ficando esperto
 Já não pergunto
 Se isso tudo é certo
 Uso esse tempo pra recomeçar
 AahAha
 Doeu, doeu, agora não dói
 Não dói, não dói
 Chorei, chorei
 Agora não choro mais
 Toda mágoa que passei
 É motivo pra comemorar
 Pois se não sofresse assim
 Não tinha razões pra cantar
 Ha hahahaha
 Mas eu tô rindo à toa
 Não que a vida
 Esteja assim tão boa
 Mas um sorriso ajuda a melhorar
 AahAha
 E cantando assim
 Parece que o tempo voa
 Quanto mais triste
 Mais bonito soa
 Eu agradeço por poder cantar
 Lalaiálaiálaiê



GHENADIE/SHUTTERSTOCK

<http://letras.mus.br/falamansa/14351/> Acesso em 11/10/2013.

MÚSICA

QUEM EU SOU

Hori

DIVULGAÇÃO



Não quero mais saber , o que eles vão dizer
Sobre o que eu vou fazer ou sobre o que eu não
vou ser
O caminho é longo eu sei
E eu vou fazer valer
Cada segundo que eu passo sem dizer porque
Vou mergulhar mais fundo
Sair do quarto escuro
Vou descobrir o que é melhor pra mim
Que profissão eu quero , futuro que eu espero
Vou encontrar o que me faz feliz
Sem saber o que vai ser (vai ser)
Sem saber o que vai ser
Se é pra eu tentar ser alguém bem melhor
Deixa eu tentar ser quem eu sou
Ganhar ou perder tanto faz
Não me importa
Eu quero é mais ser quem eu sou
Agora eu te quero
Depois eu já não sei
Mas quando estamos juntos
Nada mais importa aqui
Será que eu tenho sorte?
Será que é ilusão?
De ver que a minha história foge dessa confusão
Eu vou pular mais alto aonde eu possa ver
Além do olhar que me deixou aqui

São tantos desencontros
São tantas linhas tortas
Formando a identidade que eu sempre sonhei
pra mim
Se é pra eu tentar ser alguém bem melhor
Deixa eu tentar ser quem eu sou
Ganhar ou perder tanto faz
Não me importa
Eu quero é mais ser quem eu sou
Se é pra eu tentar ser alguém bem melhor
Deixa eu tentar ser quem eu sou
Ganhar ou perder tanto faz
Não me importa
Eu quero é mais ser quem ...
Sem saber o que vai ser (vai ser)
Sem saber o que vai ser
Sem saber o que vai ser (vai ser)
Sem saber o que vai ser
Se é pra eu tentar ser alguém bem melhor
Deixa eu tentar ser quem eu sou
Ganhar ou perder tanto faz
Não me importa
Eu quero é mais ser quem ... eu sou
Eu sooooooou
Eu quero é mais ser quem eu sou.

Link: <http://letras.mus.br/hori/1581851/>. Acesso: 11/10/2013

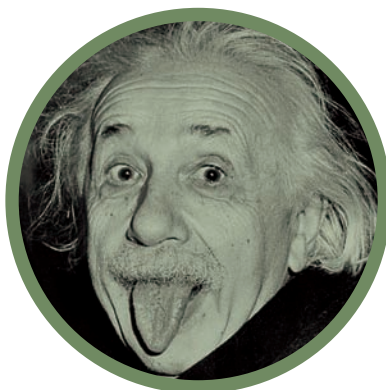


“O ser humano vivencia a si mesmo, a seus pensamentos, como algo separado do resto do universo - numa espécie de ilusão de ótica de sua consciência.

E essa ilusão é uma espécie de prisão que nos restringe a nossos desejos pessoais, conceitos e ao afeto por pessoas mais próximas.

Nossa principal tarefa é a de nos livrarmos dessa prisão, ampliando o nosso círculo de compaixão, para que ele abranja todos os seres vivos e toda a natureza em sua beleza. Ninguém conseguirá alcançar completamente esse objetivo, mas lutar pela sua realização já é por si só, parte de nossa liberação e o alicerce de nossa segurança interior”

Albert Einstein



Investir no autoconhecimento é abrir as portas para a evolução pessoal: veja como chegar lá

Rosana Faria de Freitas

Do UOL, em São Paulo

Os tempos modernos trouxeram alguns termos para a ordem do dia, como qualidade de vida, sustentabilidade e autoconhecimento. Esta última palavrinha reflete a intenção do homem de buscar, no seu interior, respostas e entendimentos para várias questões de si mesmo e da vida – e, dessa forma, evoluir.

O processo é mais do que válido, na opinião de médicos e terapeutas. “Quem conhece a si mesmo tende a valorizar mais a própria vida e fortalecer sua autoestima. Consequentemente, fica mais confiante e estável emocionalmente”, acredita Juliana Bento, psicóloga da Clínica de Especialidades Integrada, em São Paulo. O crescimento pessoal permite, ainda, que se tenha mais consciência em relação às vivências e, nesse aspecto, a pessoa se frustra menos e se torna pouco vulnerável e sujeita a manipulações.

Mas, atenção: é preciso buscar conhecer não apenas nossas qualidades, para que possamos valorizá-las e desenvolvê-las, como também nossos defeitos. Assim, será possível avaliar o que incomoda e precisa ser alterado ou transformado.

“É essencial encarar limitações, medos, inseguranças. Saber a respeito de si mesmo ajuda a superar dificuldades. E, mais que isso, favorece a tomada de decisões, sejam afetivas, profissionais ou até de questões simples como planejar uma viagem, decidir o que fazer no fim de semana, que livro ler”, salienta Cynthia Boscovich, psicóloga clínica e psicanalista.

O mundo de hoje, ela explica, requer que façamos escolhas o tempo todo e muito rapidamente. A própria globalização e a forma como as mudanças ocorrem levam a isso. “Quem não está preparado, sofre com ansiedade, angústia e até depressão.”

Coragem bem-vinda

É fato: se você se conhece, tem maior controle sobre suas ações e emoções. O resultado disso é mais equilíbrio e tranquilidade no cotidiano, o que traz benefícios em todos os sentidos – na vida pessoal e profissional, no convívio em sociedade. Mas investir no autoconhecimento exige disponibilidade para enfrentar tal processo, o que nem sempre é fácil.

“Às vezes, é penoso descobrir suas fraquezas, superar seus medos, desvendar seus defeitos. Aceitar o que é mais íntimo e, propositalmente, está ali esquecido, escondido”, reflete Marcella de Carvalho Almeida (...).

O que fazer para se conhecer melhor

O autoconhecimento exige uma autoavaliação. Você precisa se voltar para si mesmo e perceber suas qualidades, seus defeitos, seus limites; o que o perturba, o que liga seu sinal de alerta, o que o deixa inseguro. Enfim, abrir as portas para fazer todas as perguntas possíveis e encarar todas as respostas (...).

O que o autoconhecimento traz:

Controle sobre as emoções: A pessoa entende o que está sentindo, por que teve aquela reação, o que tal

continua >

continuação

comportamento lhe trará de resultados.

Segurança: “A partir do momento em que compreendo a mim mesmo, sinto-me mais seguro diante de qualquer situação”, diz Juliana Bento.

Independência: O indivíduo que reconhece suas habilidades e fraquezas sabe se defender melhor. E, em algumas situações, fica imune à opinião alheia e não se deixa manipular. “Como consequência, frustra-se menos e não depende da aprovação do outro para tomar decisões”, reforça Bento. Insegurança, perfeccionismo e competitividade, na opinião da psicóloga, estão relacionados à distância de si mesmo. “Quem tem dificuldade para identificar suas qualidades, vacila antes de escolher que caminho trilhar, não se acha capaz de realizar tarefas complexas e prioriza a aprovação das pessoas em tudo o que faz”.

Possibilidade de fazer boas escolhas: Quem se conhece profundamente e controla seus sentimentos e suas atitudes, tem competência para realizar grandes conquistas.

Autoestima: Da mesma forma que admite seus pontos negativos, quem investe no autoconhecimento também se conscientiza do que carrega de positivo.

Tolerância e consideração às diferenças: A autoanálise leva à compreensão da diversidade e pluralidade humana – e, dessa forma, o indivíduo se torna mais condescendente em relação a amigos, familiares, colegas de trabalho. “Certamente, a pessoa adquire uma visão mais abrangente e generosa do mundo”, diz Marcella de Carvalho Almeida.

Respeito aos próprios limites: Fica mais fácil saber até onde ir, acreditando em sua capacidade sem ultrapassar o que lhe é inaceitável em um relacionamento, por exemplo. “O sujeito se sente menos frágil e mais forte para lidar com suas particularidades”, diz Almeida.

Postura positiva e otimismo: Sem dúvida, a autoconfiança vem a reboque do autoconhecimento. E, se a pessoa está bem consigo mesma, demonstra isso para os outros e o mundo por meio de suas atitudes positivas, sua satisfação própria, seu bem-estar geral. “Há mais paz, serenidade e alegria”, diz Almeida.

Predisposição para mudar e evoluir: Quem está disposto a se encarar com verdade tem mais chance de não desculpar os próprios erros, e sim aprender com eles. A partir daí, busca as razões do tropeço, tenta decifrar os sentimentos que estavam por trás dele, deixa que a dor ensine.

Qualidade de vida: “Saber trabalhar defeitos e qualidades é uma vantagem, pois criamos uma barreira que nos afasta do que não nos faz bem. E, assim, conseguimos levar a vida com mais leveza e felicidade”, finaliza a psicóloga do Instituto do Coração.

Extraído do site: <http://noticias.uol.com.br/saude/ultimasnoticias/redacao/2012/08/31> Acesso em 20/09/2013

LEITURA

FRASES DE CLARICE LISPECTOR



1. "Não suporto meios termos. Por isso, não me doo pela metade. Não sou sua meio amiga nem seu quase amor. Ou sou tudo ou sou nada"
2. Eu sou uma eterna apaixonada por palavras, música e pessoas inteiras. Não me importa seu sobrenome, onde você nasceu, quanto carrega no bolso."
3. "Sou sempre eu mesma, mas com certeza não serei a mesma para sempre."
4. "Sou companhia, mas posso ser solidão. Tranquilidade e inconstância, pedra e coração. Sou abraços, sorrisos, ânimo, bom humor, sarcasmo, preguiça e sono. Música alta e silêncio. "
5. "Não me façam ser quem não sou. Não me convidem a ser igual, porque sinceramente sou diferente. Não sei amar pela metade. Não sei viver de mentira. Não sei voar de pés no chão."
6. "Decifra-me, mas não me conclua, eu posso te surpreender."
7. É necessário abrir os olhos e perceber as coisas boas dentro de nós, onde os sentimentos não precisam de motivos nem os desejos de razão."
8. "Se você sabe conviver com pessoas intempestivas, emotivas, vulneráveis, amáveis, que explodem na emoção: acolha-me."
9. "Sou como você me vê. Posso ser leve como uma brisa ou forte como uma ventania, Depende de quando e como você me vê passar."
10. Ignore, supere, esqueça. Mas jamais pense em desistir de você por causa de alguém."





OBRA

Perto do Coração Selvagem, romance, 1944

O Lustre, romance, 1946

A Cidade Sitiada, romance, 1949

Alguns Contos, conto, 1952

Laços de Família, conto, 1960

A Maçã no Escuro, romance, 1961

A Paixão Segundo G.H., romance, 1961

A Legião Estrangeira, conto, 1964

O Mistério do Coelho Pensante, literatura infantil, 1967

A Mulher Que Matou os Peixes, literatura infantil, 1969

Uma Aprendizagem ou Livro dos Prazeres, romance, 1969

Felicidade de Clandestina, conto, 1971

Água Viva, romance, 1973

Imitação da Rosa, conto, 1973

A Via-Crucis do Corpo, conto, 1974

A Vida Íntima de Laura, literatura infantil, 1974

A Hora da Estrela, romance, 1977

CLARICE LISPECTOR - ALGUNS DADOS DE SUA BIOGRAFIA



Nascimento: 10 de Dezembro de 1920

Morte: 9 de Dezembro de 1977 (56 anos)

Ocupação: Escritora

Clarice Lispector nasceu na Ucrânia, de pais russos, em 10 de dezembro de 1920 e emigrou com a família para o Brasil no ano seguinte. Nunca mais voltaria à pequena aldeia de Tchetchenillk em que nascera. Fixaram-se no Recife, onde a escritora passou a infância. Depois da morte de sua mãe, quando tinha 12 anos, ela mudou-se com a família para o Rio de Janeiro, já tendo esboçado seus primeiros contos.

Ingressou no curso de direito, formou-se e começou a colaborar em jornais cariocas. Em 1943 casou-se com um colega de faculdade. No ano seguinte ao de seu casamento, publicava seu primeiro livro, "Perto do coração selvagem" e, com apenas 19 anos de idade, pôde assistir a enorme repercussão com o público e com a crítica de seu estilo, diferente de tudo o que se fizera até então. Sendo seu marido diplomata de carreira, Clarice viveu fora do Brasil por cerca de quinze anos, onde pôde dedicar-se exclusivamente a escrever.

Depois de separar-se do marido, já de volta ao Brasil e morando no Rio de Janeiro, soube que sofria de câncer generalizado. Morreu em dezembro de 1977, na véspera de seu aniversário, como uma das mais importantes vozes da literatura brasileira.

Fonte: <http://pt.shvoong.com/books/biography/1659727-clarice-lispector-vida-obra/#ixzz2jYBJ4TS8> – Acesso em 30/10/2013.

LEITURA

SOB A SOMBRA DAS ÁRVORES

Descrições

1) Coqueiro, a inspiração. Vivaz, atrativo, elegante, amigável, sem falsas pretensões, modesto, não gosta de excessos, rechaça a vulgaridade, ama a natureza, é cheio de imaginação, tem pouca ambição, costuma criar uma atmosfera relaxada.

2) Juazeiro, a resiliência. De gosto extraordinário, tem muita dignidade, ar refinado, ama tudo, é caprichoso. Importa-se com as pessoas que o cercam. É modesto, solidário e talentoso. É um amante conformado, tem muitos amigos e é muito confiável.

3) Flamboyant, a incerteza. Usa muitos adornos. Não confia muito em si mesmo e só é valente se necessário; necessita de boa vontade e de ambiente agradável. Muito seletivo, quase sempre solitário, rancoroso, tem natureza artística, é bom organizador, tende a filosofar, é confiável em qualquer situação. Leva o companheirismo muito a sério.

4) Aroeira, independência mental. É uma pessoa fora do comum, com alta capacidade de regeneração. Cheia de imaginação e originalidade, é tímida e reservada, ambiciosa, orgulhosa, respeita a si mesma e sempre busca novas experiências. Às vezes nervosa, tem muitos complexos, boa memória, aprende com facilidade, é comprometida com o amor e com a vida, gosta de impressionar.

5) Mandacaru, a resistência. Não é exigente, é muito compreensivo, sabe como causar boa impressão, ativista de causas sociais. Popular, mal-humorado e amante caprichoso, companheiro, honesto e tolerante, necessita de juízo.

6) Castanholeira, a honestidade. De beleza fora do comum, não gosta de impressionar. De bons modos, vivaz, gosta da justiça. Diplomático nato, mas se irrita com facilidade. Acha-se superior aos demais e sente que ninguém o entende. Ama só uma vez, tem dificuldade para encontrar a pessoa ideal.



continua >

LEITURA

continuação

7) Aceroleira, o bom gosto. De beleza jovem, preocupa-se com a condição física. Bom gosto, tende ao egoísmo. Leva a vida de forma mais cômoda possível, sempre de maneira disciplinada. Ligado à razão, gosta de bondade, e é um amigo emotivo e agradecido. Sonha com amantes excepcionais, e raras vezes se contenta com seus sentimentos. Entende mal a maioria das pessoas e nunca está seguro de suas decisões. Muito consciente.

8) Cedro, a segurança. De uma beleza rara, sabe como se adaptar, gosta de luxo, tem boa saúde. Não é tímido e tende a menosprezar os demais. Muito talento, otimismo saudável, espera pelo amor verdadeiro. Capaz de tomar decisões rápidas.

9) Cajueiro, a confiabilidade. Forte, muscular, adaptado, toma da vida o que ela oferece. Feliz e cheio de conhecimento, odeia a solidão. Amante apaixonado, não se satisfaz. Confiável, temperamento explosivo, inquieto e despreocupado.

10) Cacto, a ambição. Atrativo fora do comum, vivaz, impulsivo, exigente, não se importa com a crítica. Ambicioso, inteligente, talentoso, gosta de jogar com o destino e pode ser egoísta. Confiável, amante leal e grudento. O cérebro comanda o coração, mas o companheirismo é levado a sério.

11) Pitombeira, a criatividade. Tem bom gosto, importa-se muito com a aparência. É materialista, bom organizador no trabalho e em casa, economiza, bom líder, não corre riscos desnecessários. Racional, companheiro esplêndido, disciplinado.

12) Mangueira, a acolhida. Muito forte, um pouco egocêntrico, independente, não permite que o contradigam. Ama a vida, a família, os filhos e os animais; gosta de liberdade. Possui um bom senso de humor e talentos úteis; é inteligente.

13) Bananeira, a dúvida. Odeia a luta, o estresse e o trabalho; brando e aplacado, faz sacrifícios pelos amigos. Possui muitos talentos, mas não tem tenacidade suficiente para fazê-los florescer. Sempre se queixa. Muito zeloso e leal.

14) Ipê, o amor. Muito carisma, encanto e atração. Aura amável, aventureiro, sensível. imaginação.

15) Goiabeira, a paixão. Tenaz, carinhoso e cheio de contrastes, egoísta, nobre, busca novos horizontes. Tem reações inesperadas, é espontâneo, possui ambição sem limites, é inflexível. Companheiro fora do comum é estrategista, engenhoso, muito zeloso e apaixonado. Não se compromete.

16) Carnaubeira, a sabedoria. Encanta-se com o sol, possui sentimentos amáveis. É racional, centrado, evita violência e a agressão, é tolerante, calmo, possui forte sentido de justiça, é sensível e empático. Não é invejoso, gosta de ler e da companhia de gente sofisticada.

17) Jambuí, a nobreza. Disponibilidade de formas agradáveis, com senso de moda, modéstia. Tende a não poder perdoar os erros, é otimista, gosta de mandar, mas não de obedecer. Companheiro honesto e confiável, tem atitude de saber tudo e toma decisões pelos demais. É generoso, possui um bom senso de humor, gosta de ser útil.

Fonte - Adaptado de: MAYER, Canísio. *Dinâmicas de grupo: ampliando a capacidade de interação* / Campinas, SP: Papyrus, 2005.

LEITURA

HOMEM ROSA, MULHER AZUL

Fabício Carpinejar

O homem é ensinado a ser homem se opondo à mulher. Tudo o que é de mulher não é do homem. Tudo o que é do homem não é da mulher. Joga-se o menino contra as meninas, não são eles que não se dão bem, são os pais e próximos que os diferenciam de modo ostensivo.

Os preconceitos são invisíveis e não menos duros. Há brincadeiras para cada um dos sexos na escola. Futebol é para meninos, bonecas para meninas. Não poderia brincar de casinha, que alguma professora já me dizia que meu lugar era no campinho. Levar carrinho de bebê, então, nem se fala (como se o homem não pudesse exercitar a paternidade logo cedo e fosse exclusividade da garota).

Formam-se rodas, panelinhas e grupos por gênero, em que é aconselhável não se misturar. Com o pretexto de evitar a malícia e fortalecer identidades, corta-se os cabelos da boca. Segredo de homem, segredo de mulher. Menino mija de pé, menina mija sentada. Desde o começo, o homem entende que para ser homem não pode ser mulher. Só isso. Não ensinam o que é ser homem, ensinam o que não é ser homem. Ele entende errado, entende a aparência de ser homem, ao invés de entender que para ser homem deve ser com a mulher. É incitado a se separar, a brigar, a teimar, a não pintar as unhas, a fazer programas diferentes, a não gostar de lojas, a não chorar em público, a não conversar demais, a não expor seus sentimentos, a ser forte e frio, a carregar peso, a brigar com os punhos. Ser homem condicionou-se a uma oposição à mulher, cristalizado na figura de adversário feminino.

Eu não podia jogar amarelinha porque não era coisa de homem. Eu não podia jogar cinco marias porque não era coisa de homem. Até dançar, não me caía bem. Não notamos, mas criamos homens destinados a odiar a mulher. Não para amar naturalmente a mulher. Destinados a trapacear, a fingir, a mentir, a trair, a fugir das verdades quando elas pedem uma mudança. O depois é o antes. Foram criados para se esconder, para se separar, para evitar os laços mais estreitos e a familiaridade dos costumes.

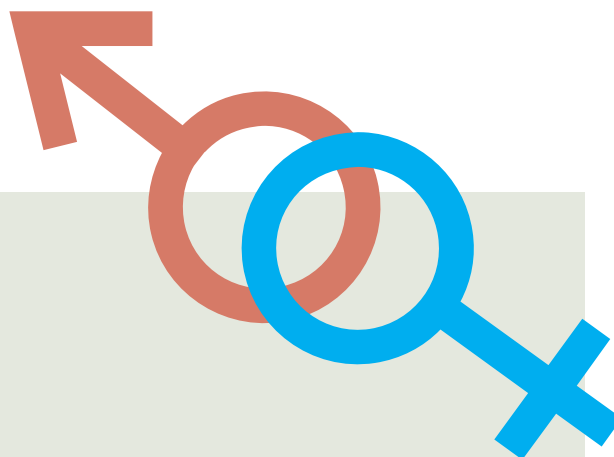
Formados para não se envolver. Recebem advertência vitalícia e implícita de que não é possível se aproximar muito dos gostos e predileções femininas, de que é preciso manter distância, sob a pena de colocar em risco sua masculinidade.

O homem tem dificuldades de se relacionar mais do que dificuldades de relacionamento. Está sempre sendo julgado pela sua conduta. Se altera seu figurino e anda mais à vontade, já começa o zunido de que trocou de sexo.

Aceita-se papéis misóginos sem perceber, aceita-se que há apenas dois banheiros e duas vidas diferentes para entrar e seguir. As fronteiras começam antes do nascimento, na separação do enxoval azul do rosa.

Desde quando o homem não é rosa e a mulher não é azul?

Link: <http://todoamorquehouver-neto.blogspot.com.br/2011/12/homem-rosa-mulher-azul-fabricio.html>
Acesso: 23/09/2013





MINHA EXPERIÊNCIA COM O NTPPS:

"Nas aulas de NTPPS pude conhecer realmente os sentimentos de meus colegas de classe, pude me conhecer e expor meus sentimentos de uma forma que não imaginava que iria expor para mais ninguém. Nessas aulas eu amadureci de uma forma única e inesquecível. No NTPPS eu conheci realmente pessoas com quem convivi o ano todo; e passei a admirá-las e gostar ainda mais delas. Foram aulas inesquecíveis e interessantíssimas e tudo que é interessante e inesquecível, é porque valeu a pena."

Aluna do 1º Ano – NTPPS - Escola Liceu de Senador Pompeu: Marcionílio Gomes de Freitas

Você sabia?



Malala Yousafzai pede canetas e livros no lugar de armas

JSTONE/SHUTTERSTOCK



Malala Yousafzai, a jovem paquistanesa que sobreviveu no ano passado a uma tentativa de assassinato por parte do Talibã, afirmou que os países afetados por conflitos bélicos deveriam lutar apenas pela educação de suas crianças e trocar as armas por canetas.

Com um discurso recheado de declarações como essa, a jovem foi aplaudida de pé nesta segunda-feira (21/10/13) após falar em Londres durante o lançamento do seu livro de memórias "Eu sou Malala".

"Não se é poderoso com uma arma na mão, porque com uma arma somente se mata. Você é poderoso quando tem um livro, quando tem uma caneta. Porque é por meio da caneta que alguém pode salvar vidas. E é essa a mudança que queremos levar para a nossa sociedade", disse a jovem, que em outubro de 2012 foi baleada na cabeça enquanto ia de ônibus para sua escola no Paquistão, por defender publicamente o direito das meninas paquistanesas à educação.

A adolescente, que espera algum dia poder estudar nas universidades inglesas de Oxford e Cambridge, admitiu que está na natureza humana combater. "Mas as brigas entre países devem basear-se em quantas crianças educadas cada nação tem, qual é seu nível de alfabetização. Temos que mudar a ideologia e dizer para as pessoas onde está o verdadeiro poder", salientou.

Malala ainda solicitou que o mundo ocidental envie canetas, professores e livros a lugares como Síria e Afeganistão, ao invés de armas, tanques e soldados.

LONDRES, 21 OUT 2013 (ANSA)

Fonte: <http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2013/10/21/malala-yousafzai-pede-canetas-e-livros-no-lugar-de-armas.htm> Acesso 31/10/2013.

A RAOEIRA

Um rato olhando pelo buraco na parede vê o fazendeiro e sua mulher abrindo um pacote. Pensou logo em que tipo de comida poderia ter ali. Ficou aterrorizado quando descobriu que era uma ratoeira. Foi para o pátio da fazenda advertindo a todos: "Tem uma ratoeira na casa, uma ratoeira na casa."

A galinha, que estava cacarejando e ciscando, levantou a cabeça e disse:
 – Desculpe-me Sr. Rato, eu entendo que é um grande problema para o senhor, mas não me prejudica em nada, não me incomoda.

O rato repetiu a história ao porco.
 – Desculpe-me Sr. Rato, mas não há nada que eu possa fazer, a não ser rezar. Fique tranquilo que o senhor será lembrado nas minhas preces.

O rato dirigiu-se à vaca e repetiu a história.
 – O que Sr. Rato? Uma ratoeira? Por acaso estou em perigo? Acho que não!

Então o rato voltou para a casa, cabisbaixo e abatido, para encarar a ratoeira do fazendeiro. Naquela noite ouviu-se um barulho, como o de uma ratoeira pegando sua vítima.

A mulher do fazendeiro correu para ver o que havia. No escuro, ela não viu que a ratoeira prendeu a cauda de uma cobra venenosa. A cobra picou a mulher. O fazendeiro levou-a imediatamente ao hospital. Ela voltou com febre. Todo mundo sabe que, para alimentar alguém com febre, nada melhor que uma canja.

O fazendeiro pegou seu cutelo e foi providenciar o ingrediente principal. Como a doença da mulher continuava, os amigos e vizinhos vieram visitá-la. Para alimentá-los, o fazendeiro matou o porco. Como a mulher não melhorou, muitas pessoas vieram visitá-la. O fazendeiro então sacrificou a vaca para alimentar toda aquela gente.

Preste atenção: os problemas dos outros também podem ser seus.

Na próxima vez que você ouvir dizer que alguém está diante de um problema e acreditar que o problema não lhe diz respeito, lembre-se: quando há uma ratoeira na casa, toda a fazenda corre risco.

(Autor desconhecido)

Fonte: [http://gambare.uol.com.br/2005/11/12/a-ratoeira/Acesso 24/09/2012 as 10:07](http://gambare.uol.com.br/2005/11/12/a-ratoeira/Acesso%2024/09/2012%20as%2010:07).



MEGA PIXEL/SHUTTERSTOCK

ATIVIDADE

Ao refletirmos, trabalharmos e aplicarmos a ideia da organização em GRUPOS dos espaços e atividades, propomos que você também se organize, integrando uma equipe, a partir de funções que mais lhe atraem e interessam.

Veja as propostas e não deixe de se integrar a um destes grupos!

ATIVIDADES DAS EQUIPES DE FUNÇÕES

EQUIPE 01 – ACOLHIMENTO

> Receber sua turma todo dia com momentos de acolhida na sala: frases, pensamentos, músicas, poemas, etc. Quando houver alguém novo, ficar responsável pelo acolhimento.

EQUIPE 02 – LOGÍSTICA

- > Estar atento à: organização da sala, cadeiras em círculo, frequência, limpeza, etc;
- > Necessidade de equipamentos – som, datashow, microfone, etc;
- > Apoiar as atividades com a organização dos materiais das oficinas;
- > Propor e garantir atitudes coletivas de organização e limpeza do ambiente.

EQUIPE 03 – COMUNICAÇÃO E EVENTOS

- > Informes referentes às atividades do Núcleo/ Escola;
- > Organização / preparação/ cerimonial dos eventos (palestras, feiras, exposições, etc...);
- > Aniversariantes do mês.

EQUIPE 04 – AVALIAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

- > Propor pequenos exercícios para avaliação de eventos, fins de Tema / Bimestre, etc;
- > Registrar com fotos, vídeos, depoimentos todos os eventos de pesquisa da Escola;
- > Reunir as imagens produzidas pelas equipes em suas pesquisas;
- > Produção do *making of* no final do ano.

LEITURA

O AQUÁRIO



Em um lindo e enorme aquário havia muitos peixes de vários tipos e tamanhos. Na parte de cima do aquário estavam os peixes grandes, e quando a comida caía na água, eram eles que a comiam primeiro, por isso, os peixes grandes estavam sempre satisfeitos; nunca lhes faltava comida.

Na parte intermediária do aquário ficavam os peixes médios, que se alimentavam daquilo que os peixes grandes não comiam, e apesar de não haver comida suficiente para que pudessem ficar grandes, eles se sentiam satisfeitos.

Finalmente, na parte de baixo estavam os pequenos peixes, onde a comida que lhes sobrava era suficiente apenas para mantê-los vivos.

Neste ambiente nasceu um peixinho que não se conformava com toda aquela situação, e então começou a nadar por todo o aquário na esperança de encontrar algo que o ajudasse a mudar aquele quadro. Foi quando encontrou um pequeno buraco, por onde decidiu entrar e ver onde ele o levaria.

Ele encontrou um fio de água que o levou a um ralo, do ralo caiu em um encanamento, e foi parar em um rio. Era um lugar maravilhoso; não faltava comida, tinha espaço suficiente para nadar e ir onde quisesse.

Mas o peixinho então pensou em seus amigos do aquário e resolveu fazer o caminho de volta para contar a respeito do lugar maravilhoso que havia encontrado. Quando chegou ao aquário e falou a todos sobre o lugar maravilhoso que havia encontrado, todos os peixes começaram a ficar curiosos e conversar sobre o que deveriam fazer para chegar a esse local. Foi quando o peixinho falou:

- Bem, os peixes grandes da parte de cima deverão mudar de lugar; terão que vir para a parte de baixo, para perder peso e assim poder passar pelo pequeno buraco. Os peixes do meio deverão se alimentar menos, para perder um pouco mais de peso também. E os peixes de baixo, deverão se alimentar um pouco mais para ganharem forças para seguir viagem. E assim aconteceu, todos os peixinhos conseguiram seguir viagem graças ao grande líder deles.

Autor desconhecido.

Fonte: <http://www.blogdofabocla.com.br/2009/07/o-aquario-lideranca/Aceso em 11/09/2012>

ATIVIDADE

APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO PARA OS ALUNOS DE 1º ANO

Um dia importante neste nosso segundo ano juntos, é o da apresentação, para os colegas que estão no 1º ano de NTPPS, do que vocês compreendem como Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais.

Nada como escutar de quem participou, vivenciou, aprendeu e cresceu. Fale de todos os bons momentos, mas conte também das dificuldades, do que você e seu grupo fizeram para superar os desafios que surgiram.

Esse é um instante especial, de compartilhamento de aprendizados. Preparem tudo com muito carinho, pois esperamos que os novos alunos também possam se sentir acolhidos e apoiados por vocês!

Segue um pequeno roteiro, para organização deste momento:

- > Arrumação da sala (10')
- > Acolhida (10')
- > Apresentação do *Making of* – elaborado pela equipe de função (15')
- > Apresentação dos principais aprendizados (10')
- > Apresentação do Mapa das pesquisas (10')
- > Apresentação de 2 pesquisas (25')
- > Dicas para o próximo ano (10')
- > Dinâmica de encerramento (10')
- > Ao final, os alunos apresentam o Powerpoint: "Oportunidades ligadas à educação científica – SEDUC"
- > Encerramento com a exibição do vídeo "Ceará faz Ciência".



ATIVIDADE

VAMOS VER UM FILME?

Gostaríamos de partilhar com você também, dois filmes muito especiais: **Cinema Paradiso** e **Gonzaga - De Pai para Filho**. Eles tem elementos em comum, relacionados a nossa Identidade e nos ajudarão a melhor compreender o próximo assunto que abordaremos.

Talvez não seja possível assistirmos juntos aos dois filmes... mas, se houver tempo combine com os colegas uma "sessão extra", e não perca a oportunidade de mergulhar neste fascinante mundo do cinema, desta vez com o olhar de investigador que lhe permitirá desvendar novos pontos de vista, novas imagens e novas mensagens, ao longo da trama.

Na sequência, a sinopse dos dois filmes. Lembrando que "sinopse" significa *resumo*, *síntese* de uma obra, de uma história.

Cinema Paradiso é um filme italiano de 1988 escrito e dirigido por Giuseppe Tornatore

DIVULGAÇÃO



Salvatore Di Vita é um cineasta bem-sucedido que vive em Roma. Um dia ele recebe um telefonema de sua mãe avisando que Alfredo está morto. A menção deste nome traz lembranças de sua infância e, principalmente, do Cinema Paradiso, para onde Salvatore, então chamado de Totó, fugia sempre que podia, depois que terminava a missa (ele era coroinha). No começo, ele costumava espreitar as projeções através das cortinas do cinema, que o padre via primeiro para censurar as imagens que possuíam beijos, e fazia companhia a Alfredo, o projecionista. Foi ali que Totó aprendeu a amar o cinema.

Após um caso de amor frustrado com Elena, a filha do banqueiro da cidade, Totó deixa a cidade e vai para Roma, retornando somente trinta anos depois, por causa da morte de Alfredo. Ao final, o Novo Cinema Paradiso, já abandonado, acaba demolido pela prefeitura para construir um estacionamento. Voltando para Roma Totó assiste a uma fita com todas as imagens de beijo que o padre da cidade havia censurado.

FICHA TÉCNICA

Gênero: Drama

Direção: Giuseppe Tornatore

Roteiro: Giuseppe Tornatore, VannaPaoli

Elenco: Agnese Nano, AntonellaAttili, Enzo Cannavale, Isa Danieli, Jacques Perrin, Leo Gullotta, Leopoldo Trieste, Mario Leonardi, Philippe Noiret, PupellaMaggio, Salvatore Cascio

Produção: Franco Cristaldi, Giovanna Romagnoli, Mino Barbera

Fotografia: BlascoGiurato

Trilha Sonora: Andrea Morricone, Ennio Morricone

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Cinema_Paradiso

ATIVIDADE

continuação

DIVULGAÇÃO

**Gonzaga - De Pai para Filho**

Luiz Gonzaga decide mudar seu destino e sai de casa jovem para a cidade grande para apagar uma tristeza amorosa. Ao chegar conhece uma mulher por quem se apaixona, Odaléia (Nanda Costa). Após o nascimento do filho e complicações de saúde da esposa, ele decide voltar para a estrada para garantir os estudos e um futuro melhor para o herdeiro. Ele tem um amigo no Rio de Janeiro e com ele deixa o pequeno e sai pelo Brasil afora.

Só não imaginava que essa distância entre eles faria crescer uma complicada relação, potencializada pelas personalidades fortes de ambos. Baseada em conversas realizadas entre pai e filho, essa é a história de Luiz Gonzaga - cantor e sanfoneiro, conhecido como Rei do Baião ou Gonzagão - e seu filho, também cantor e famoso, Gonzaguinha

FICHA TÉCNICA

Gênero: Drama, Biografia

Dirigido por: João Falcão

Com: Chaminho do Acordeon, Adélio Lima, Júlio Andrade Nanda Costa, Silvia Buarque como Dina, Claudio Jaborandy, Cyria Coentro, Domingos Montagner, Land Vieira, Ana Roberta Gualda, João Miguel

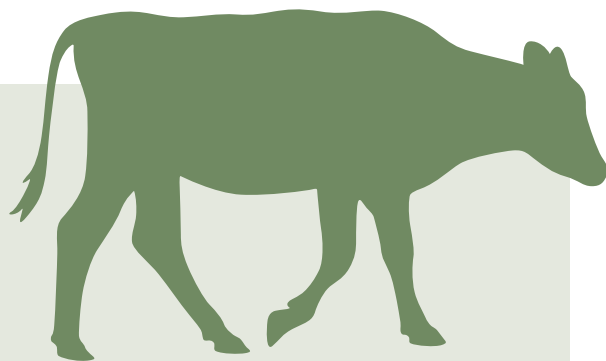
Nacionalidade: Brasil

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Gonzaga_-_de_Pai_pra_Filho

MÚSICA

BOIADEIRO

Compositores: Armando Cavalcanti e Klecius Caldas



Vai boiadeiro, que o dia já vem,
Leva o teu gado
E vai pensando no teu bem...

De manhãzinha, quando eu sigo pela estrada
Minha boiada prá internada eu vou levar
São dez cabeças; é muito pouco, é quase nada
Mas não tem outras mais bonitas no lugar...

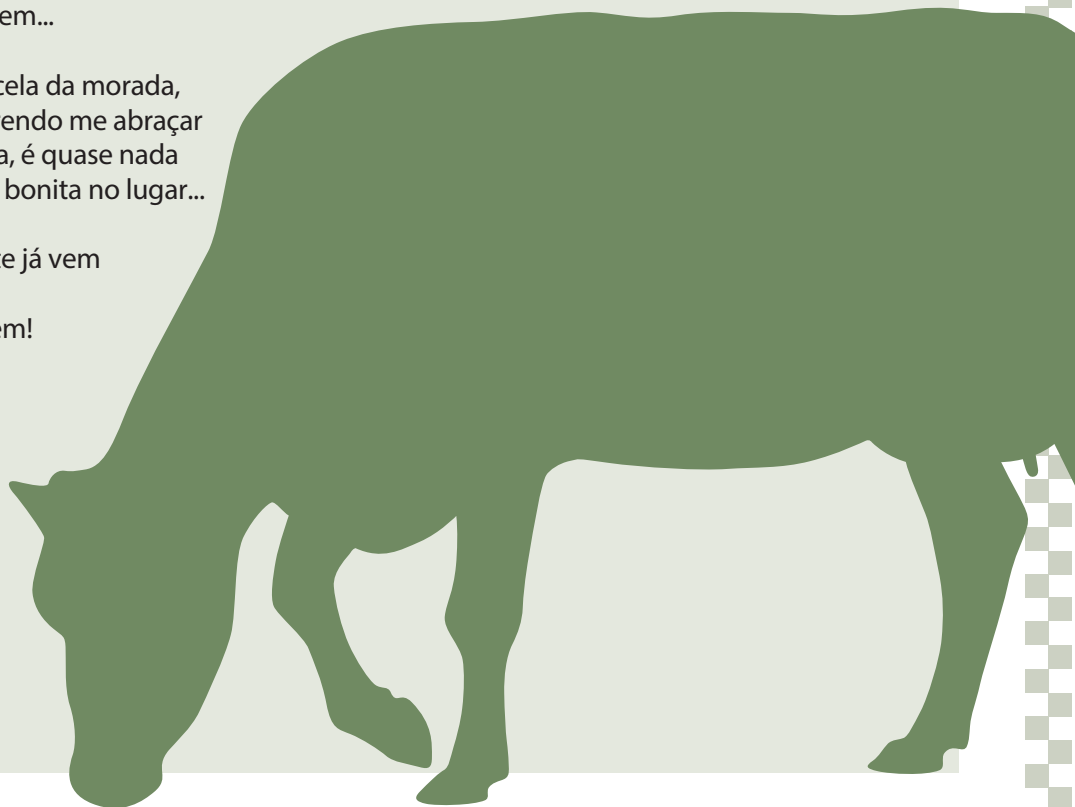
Vai boiadeiro, que o dia já vem,
Leva o teu gado
E vai pensando no teu bem...

De tardezinha, quando eu venho pela estrada,
A fiarada tá todinha a me esperar;
São dez finhos, é muito pouco, é quase nada,
Mas não tem outros mais bonitos no lugar...

Vai boiadeiro, que a tarde já vem
Leva teu gado
E vai pensando no teu bem...

E quando chego na cancela da morada,
Minha Rosinha vem correndo me abraçar
É pequenina, é miudinha, é quase nada
Mas não tem outra mais bonita no lugar...

Vai boiadeiro, que a noite já vem
Guarda o teu gado
E vai pra junto do teu bem!





MINHA EXPERIÊNCIA COM O NTPPS:

"... o ano chegou com uma grande surpresa: o NTPPS. Trabalhamos, estudamos, pesquisamos, mas acima de tudo, abrimos nosso coração, expressamos nossos sentimentos, paramos para ouvir o outro e a voz do nosso próprio coração. O Núcleo só deu certo porque nós, alunos e professores, nos respeitamos, nos comprometemos e nasceu em nós o desejo de interagir. Graças a isso o NTPPS superou todas as nossas expectativas e deixou sua marca em cada um de nós..."

Aluno do 1º Ano – NTPPS - Escola Liceu de Senador Pompeu: Marcionílio Gomes de Freitas

O PRAZER DE CONHECER

Eureka!¹ O sentimento e a emoção que carrega essa palavrinha, certamente foram experimentados por muitos dos jovens alunos dos primeiros anos das escolas que aderiram à reorganização curricular, onde foram implantados os Núcleos de Trabalho Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS).

Eureka, que significa “encontrei a resposta” ou “descobri a causa do problema” ou “matei a charada” é uma forma de celebrar, de comemorar as descobertas dos alunos que se aventuraram no delicioso e misterioso mundo da pesquisa.

No 1º ano, juntos, investimos nesse caminho de “descobertas”, de “aprender a fazer perguntas” e de tentar “encontrar respostas” de forma profunda... partimos da relação que estabelecemos conosco mesmo, com os colegas, com as pessoas da família e com a escola. Retomamos o “nosso espírito” de crianças curiosas, que buscam de forma inquietante o “por que” de tantas coisas.

Aprendemos muito com este percurso!!! Dentre inúmeros aprendizados, nos tornamos mais tolerantes, perdemos o medo de falar em público e agora apresentamos trabalhos escolares com mais facilidade, nos tornamos mais abertos para aprender coisas novas, mudamos a maneira de ver coisas que eram tidas como verdades inquestionáveis e tantos outros.

E nossas pesquisas?

No começo, pensávamos que pesquisa era algo muito difícil e que não conseguiríamos realizar; lidamos também com as dificuldades de alguns colegas que consideravam o Núcleo uma coisa boba, sem grande importância.

Porém, com o tempo, percebemos que este caminho pode ser o caminho de uma educação emancipadora, capaz de conjugar a produção de conhecimento da pesquisa ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Neste percurso estamos construindo nossa autonomia.

Muitas dessas competências adquiridas no Núcleo são avaliadas pelo ENEM, como por exemplo: dominar linguagens, compreender fenômenos, enfrentar situações-problema, construir argumentação e elaborar propostas. Também desenvolvemos o gosto pela leitura, a capacidade de compreensão, interpretação e produção de texto.

¹ A história conta que Arquimedes pronunciou esta palavra após descobrir que o volume de qualquer corpo pode ser calculado medindo o volume de água movida quando o corpo é submergido na água, conhecido como o princípio de Arquimedes.

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Eureka_\(exclama%C3%A7%C3%A3o\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Eureka_(exclama%C3%A7%C3%A3o)) Acesso em 30/03/2013.

continua >

continuação

Outras competências adquiridas são para a vida toda: com as pesquisas aprendemos a trabalhar em grupo e em equipe, a negociar pontos de vista, a ceder e construir consensos em prol da coletividade. Aprendemos ainda a ser mais generosos, compartilhando nossas descobertas e conhecimentos.

Eureka! as competências pessoais, sociais e acadêmicas são importantes para darmos conta dos desafios que temos que enfrentar no presente e no futuro

Juntos, alunos-pesquisadores e professores-pesquisadores, todos tivemos a oportunidade de nos engajar numa pesquisa e experimentar o prazer de produzir e de aprofundar conhecimentos e, porque não dizer, o prazer de conhecer.

Fomos capazes de pensar, problematizar, escolher um objeto a ser investigado, de interesse da equipe, elaborar e apresentar um projeto de pesquisa, desenvolver as atividades com disciplina, fazer as leituras, as observações, a coleta e tabulação de dados, elaborar as tabelas e gráficos, analisar resultados, escrever o relatório final, produzir as apresentações em PowerPoint ou banners e apresentar para os professores, gestores e alunos. Quantas coisas fizemos!

A escolha da escola como ambiente de aprendizagem acadêmica, de desenvolvimento nosso como pessoas funcionou como um palco onde as diversas vivências e pesquisas entraram em cena. Foram escolhidos objetos de pesquisa focados nas questões pertinentes ao cotidiano das escolas, sobretudo, nas problemáticas vivenciadas pelos alunos

Tivemos vez e voz, pudemos nos relacionar com colegas e professores de forma mais próxima e acolhedora, protagonizamos pesquisas e, ao mesmo tempo, fomos coadjuvantes das pesquisas dos colegas, na medida em que servimos como fontes de informação.

A vida é assim: às vezes estamos à frente dos processos, assumimos “o leme” do barco. Outras vezes, outros estão nessa posição de liderança e continuamos com um papel essencial como integrantes do barco.

Neste sentido, foram realizadas, por exemplo investigações sobre afetividade na escola, homofobia racismo e outros comportamentos intolerantes, uso abusivo de álcool e outras drogas, gravidez na adolescência, evasão escolar, DSTs, afetividade e sexualidade, abuso sexual, aborto, água e energia (consumo e desperdício), produção e o destino final do lixo (coleta seletiva, reaproveitamento e/ou reciclagem dos resíduos sólidos), poluição (visual e sonora) dentro da escola e sua interferência na aprendizagem dos alunos dentre muitas outras!!!!

continua >

continuação



MINHA EXPERIÊNCIA COM O NTPPS:

Com a palavra, alunos do 1º ano da Escola Liceu Marcionílio Gomes de Freitas, de Senador Pompeu:

... me diverti muito nas horas das brincadeiras, mas melhorei bastante meus conhecimentos nas horas sérias. O núcleo foi muito importante, pois, brinquei, ri, chorei mas também aprendi lições que vou levar para o resto da vida.

Nas aulas de NTPPS pude conhecer realmente os sentimentos de meus colegas de classe, pude me conhecer e expor meus sentimentos de uma forma que não imaginava que iria expor para mais ninguém. Nessas aulas eu amadureci de uma forma única e inesquecível. No NTPPS eu conheci realmente pessoas com quem convivi o ano todo; e passei a admirá-las e gostar ainda mais delas. Foram aulas inesquecíveis e interessantíssimas e tudo que é interessante e inesquecível, é porque valeu a pena.

Tudo isso só foi possível por causa do envolvimento dos gestores e professores das escolas, tanto os do Núcleo quanto os das outras áreas de conhecimento. Esse é outro ganho do NTPPS: a orientação das pesquisas, realizada pelos professores e gestores das escolas, foi um elo de ligação de extrema relevância para o envolvimento das diversas pessoas que fazem a escola acontecer.

Por compreender que o Núcleo é parte integrante da escola, e por isso mesmo é reflexo e se reflete em sua totalidade, alguns gestores instituíram a avaliação das pesquisas como notas parciais em todas as disciplinas.

E então, foi bom trilhar esse caminho? Como vocês se sentem hoje como alunos? E como pesquisadores? Que aprendizados tiveram para a vida? E agora, estão todos animados pra começar de novo?

ATIVIDADE: Elaborar um texto-sentido sobre a experiência do 1º ano, enfocando os aprendizados como pessoas, como alunos-pesquisadores, como integrante de uma família e o que levarão para a vida.

Você sabia?



Quem foi Albert Einstein? Curiosidades sobre a vida do gênio

Débora Zanelato

Dá para acreditar que o famoso cientista, inventor de teorias da física, foi expulso da escola? E que, na infância, ele nem parecia inteligente?

Bebê cabeçudo

Albert Einstein nasceu com uma cabeça enooooorme! Algumas pessoas acharam aquele bebê muito, muito estranho! E, nos primeiros anos de vida, ele não parecia um gênio: demorou mais do que as outras crianças para aprender a falar.

A professora desistiu dele

Antes de ir para a escola, Einstein teve aulas com uma professora particular. Ela deve ter enlouquecido com um aluno tão perguntador e pediu demissão! Einstein também foi expulso do colégio. Como não gostava de lá, ficou feliz!

Por quê, por quê, por quê?

Aos 5 anos, o futuro físico ganhou uma bússola. E ficou encantado! Tinha muitas perguntas: como aquela agulha conseguia apontar para o norte? O que a empurrava para essa direção? Como aquilo acontecia? Com ele era assim: se não entendia algo, quebrava a cabeça por um tempão até entender tudo!

16 anos

Era a idade de Einstein quando ele começou a pensar sobre a velocidade em que a luz viaja (uma das mais rápidas que existem, muito mais veloz do que qualquer foguete). Ele, então, passou a se dedicar às questões da física.

A primeira teoria

Foi a Teoria da Relatividade Especial. Calma, nem é tão complicado! Einstein afirma que não existe movimento absoluto. Por exemplo: agora você está parado, lendo, certo? Mas também está em movimento, pois a Terra continua se mexendo.

Gênio desempregado

No começo da carreira, ele tentou dar aulas em faculdades e teve todos os pedidos recusados. É que, provavelmente, as pessoas não entendiam nada sobre as teorias que ele inventou... E ainda o achavam meio maluco.

continua >

continuação

Até que enfim!

O físico começou a publicar teorias em 1905 e ficou famoso mesmo por volta de 1911, aos 32 anos. Aí, outros gênios passaram a reconhecer o talento de Einstein e até as universidades queriam o cientista como professor.

Sem provas

Einstein desenvolveu várias teorias, que, na época dele, não tinham como ser comprovadas, por falta de tecnologia. Por isso, ele era visto como alguém muito bom para ser compreendido.

1921

Foi quando ele ganhou o Prêmio Nobel de Física, a mais importante premiação nessa área!

Você sabia que se ele não tivesse sido cientista, talvez fosse músico? É que Einstein adorava tocar violino e disse, certa vez, que gostaria muito de ser músico caso desistisse da ciência.

Será que as canções fariam sobre espaço, geometria e átomo?

Fonte: <http://www.recreio.com.br/licao-de-casa/quem-foi-albert-einstein-curiosidades-sobre-a-vida-do-genio> Acesso em 08/11/2013.



GUIA DE INVESTIGAÇÃO 1

A PESQUISA NO SEGUNDO ANO

Todos sabemos que no primeiro ano as pesquisas tiveram a escola como ambiente de investigação e aprendizagem. Essa experiência foi muito importante. Foi ela que nos ofereceu as primeiras ferramentas da pesquisa. No geral, os temas foram escolhidos por preferência dos alunos e levaram em conta os saberes que já traziam de suas vivências.

Aprendemos a realizar uma Pesquisa de Campo, precedida de um estudo bibliográfico sobre o tema. Na pesquisa, a maioria utilizou a observação e a entrevista, com aplicação de questionário como técnica de coleta de informações.

O estudo bibliográfico ocorreu no momento inicial em que as equipes fizeram o levantamento da bibliografia sobre os temas das pesquisas, a escolha das principais fontes de referência, o estudo e a elaboração de resumos e textos. Nesse momento, foram fundamentais: o uso da internet e as aulas de TIC.

Continuando a trilhar esse caminho, agora estamos em um novo patamar. Já contamos com uma experiência acumulada, com uma trajetória percorrida, com um olhar mais aguçado. E por isso mesmo agora, no segundo ano, podemos dar passos mais largos. O convite é para sairmos da escola e irmos para a comunidade.

E então, no segundo ano vamos realizar a pesquisa no bairro. Continuaremos com a Pesquisa de Campo, mas desta vez com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre o bairro, visando o desenvolvimento de uma ação, que seja positiva e de interesse da comunidade.

De que bairro estamos falando? A princípio no bairro onde se situa a escola, apostando que boa parte dos alunos reside nesse bairro ou em suas proximidades. Também será possível que um grupo de alunos que more em outro bairro ou distrito localize sua pesquisa nesse lugar. O importante é que:

“O lugar deve ser compreendido não só como espaço físico, mas como espaço de partilha de uma rede de relações sociais constituídas. É nele que as pessoas vivem e é a ele que podem transformar; dentro do âmbito de suas possibilidades e competências. Os limites de nossa atuação no espaço em que vivemos – a casa, o bairro, a cidade, o país – decorrem da posição que nele ocupamos, das possibilidades que nos são oferecidas, da maior ou menor mobilidade das estruturas sociais e também da consciência que temos de nós mesmos.”³

E então, como fazer a pesquisa do 2º ano?

³SOUSA, Vilma de Sousa. Juventude, Solidariedade e Voluntariado. Fundação Odebrecht. In Onda Jovem – Roteiro de Oficina publicado na Edição 13 - ano Dezembro / 2008 – Territórios. Fonte: <http://www.ondajovem.com.br/central-de-conteudo/o-mapa-do-lugar-e-da-cidade> Acesso em 10/04/13.

continua >

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 1

continuação

1º Passo: Escolher um Macrocampo

Dessa vez a ideia de macrocampo, levada para o bairro, vai permitir revelar o bairro nas suas mais diferentes dimensões: história/ cultura / educação / saúde / lazer / esporte / meio ambiente / atividades econômicas e outros que os alunos queiram propor.

É imprescindível que a escolha do macrocampo seja feita a partir do desejo do aluno. Para que esses macrocampos sejam pesquisados, em cada turma, é preciso que tenham pelo menos 5 alunos interessados.

2º Passo: Fazer e apresentar o Diagnóstico do Macrocampo

O que isso significa: fazer um diagnóstico?

Na medicina, diagnosticar compreende detectar uma doença, a partir de exames, que são indicadores, com o objetivo de promover a cura, ou seja, a resolução de problemas.

Para nós, fazer um diagnóstico da comunidade, significa analisar sua situação, a partir de indicadores de problemas e de potencialidades. É um processo que visa a conhecer realidades desconhecidas, ou pouco conhecidas, observando suas características particulares.

A princípio, nosso intuito com a realização do diagnóstico é conhecer, mostrar, revelar, um panorama do macrocampo, dentro do qual o grupo deverá escolher, em consenso, seu tema de pesquisa.

O resultado dos diagnósticos dos diferentes macrocampos, elaborados pelas equipes, poderá compor, de forma complementar, um retrato da comunidade onde está inserida a escola. Esse será um produto importante, fruto do esforço das equipes, que a escola poderá se apropriar e dar uma destinação educativa.

3º Passo: Escolha do Tema e do Objeto de Pesquisa (Pergunta Norteadora)

Após a realização do diagnóstico, a equipe deverá mergulhar em suas descobertas, buscando apreender pontos de interesse comum, que possam ser temas de suas pesquisas na comunidade. A construção do consenso, nesse momento, é fundamental. Um consenso não se constrói apenas pela vontade de uma ou mais pessoas.

Para se chegar a um consenso é necessário que haja diálogo, argumentação e convencimento. Para tanto, às vezes temos que abrir mão de algumas posições anteriores, que tínhamos como

continua >

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 1

continuação

verdades absolutas, consolidadas ao longo de nossas experiências. Nesse momento é importante que cada um no grupo tenha uma postura aberta para ressignificar saberes e construir novos conhecimentos.

Uma vez definido em consenso o tema, é hora de delinear o objeto da pesquisa (pergunta norteadora).

O objeto ou pergunta norteadora refere-se ao que se quer responder com a pesquisa.

4º Passo: Elaboração e apresentação do Projeto de Pesquisa (ver Roteiro)

Nesse momento, é importante focarmos exclusivamente na pesquisa. Elaborar o Projeto de Pesquisa é realizar seu planejamento. E o que é planejar?

“Planejar corresponde a um conjunto de ações articuladas (...), visando a consecução de um ou mais objetivos pré-determinados. Planeja-se a economia, planeja-se a educação e, em termos pessoais, planeja-se o orçamento doméstico, a aquisição de bens e até o nascimento de filhos.

Todos - pessoas e instituições - podem viver e dar consecução a suas atividades, sem planejamento; todavia, quando há planejamento, os riscos são menores e o produto do trabalho é substancialmente melhor.

Planejar e pesquisar são elementos fundamentais para a consecução do conhecimento científico (...)”⁴

É imprescindível prever no planejamento, ou seja, no projeto, o estudo bibliográfico. Ele antecede todos os momentos da Pesquisa de Campo, pois é a partir desse estudo que a equipe irá escolher os autores que utilizará como referências na fundamentação de sua pesquisa.

É também no projeto que se faz a escolha das técnicas mais adequadas para a pesquisa. Para a Pesquisa de Campo sugere-se que se use a **observação** e a **coleta de dados** através de entrevistas com base em um roteiro, ou, aplicação de um questionário.

Outras técnicas, como história oral, estudo de caso, história de vida, pesquisa documental, entrevista grupal, podem se adequar à Pesquisa de Campo. As perguntas que farão parte do roteiro de entrevista ou do questionário devem ser trabalhadas com bastante rigor, principalmente, para garantir o foco do que se quer investigar.

⁴ <http://www.conteudoescola.com.br/informatica-educacional/70Acesso em 31/03/2013>.

continua >

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 1

continuação

É fundamental que no projeto esteja definido quem serão as pessoas que irão dar as informações. É necessário caracterizá-las e quantificá-las, como por exemplo: se a pesquisa for sobre a História do Bairro, definir quais e quantas são as pessoas que detém esse conhecimento, ou através de estudos ou de vivências, e que serão interrogadas.

5º Passo: Realização e apresentação da Pesquisa

O ato de pesquisar visa a conhecer o mundo, pois pesquisar é especular, buscar, inquirir, questionar e, finalmente, conhecer. O projeto de pesquisa elaborado anteriormente explica o que queremos conhecer e como faremos isso através das nossas ferramentas metodológicas. De posse desse planejamento (a palavra projeto vem do verbo projetar), entraremos em nosso campo de pesquisa muito mais seguros do que estamos querendo saber e de como faremos para responder nossas perguntas.

6º Passo: Elaboração do Relatório da Pesquisa

O relatório de pesquisa é um documento muito importante, pois nele encontram-se todos os passos da pesquisa depois de realizada, junto com seus resultados e encaminhamentos. O relatório de pesquisa precisa conter: introdução; objetivos; metodologia; desenvolvimento; e resultados e encaminhamentos.

A introdução pode ser a mesma do projeto, acrescida de mais informações, caso necessário, de modo a deixar a contextualização da pesquisa mais rica.

Os objetivos da pesquisa precisam constar também no relatório, pois este será o momento de comparar os objetivos estabelecidos com os resultados encontrados, ou seja, é o momento de perceber se as nossas perguntas foram respondidas com esse estudo.

Assim como os objetivos, a metodologia aparece no relatório não como uma pretensão de utilização na pesquisa (pois a pesquisa já terá sido realizada), mas como a explicação do caminho utilizado. A leitura de todas as etapas da pesquisa nos dará a compreensão se nossas técnicas foram adequadas ao estudo realizado ou se havia limitações.

No desenvolvimento deverão ser apresentados os dados coletados na pesquisa, podendo ser utilizados gráficos, tabelas ou outras formas de organização dos dados. Junto com a apresentação dos dados, é importante apresentarmos uma análise do que encontramos, lançando mão das contribuições do referencial teórico nessa análise.

Finalmente, nas conclusões e encaminhamentos, iremos apresentar os resultados da nossa pesquisa, procurando responder as questões que lançamos nos objetivos. Além disso, é um momento para apontarmos caminhos, sugestões para resolver o problema que estudamos. Toda pesquisa precisa, além de trazer respostas ao pesquisador, apontar proposições para solucionar ou amenizar o problema pesquisado.

continua >

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 1

continuação

7º Passo: Elaboração do Plano da Ação

Após a realização da nossa pesquisa teremos um olhar muito mais acurado sobre a realidade. A pesquisa, quando realizada com empenho e rigor, nos trará não somente algumas respostas, mas também nos dará a possibilidade de, criticamente, como sujeitos da história, propormos ações sobre essa realidade, que possam contribuir para sua transformação.

Muitas vezes o pesquisador iniciante pode ficar com a sensação de que suas proposições pouco ou quase nada irão modificar a realidade, mas é preciso também desenvolver a compreensão de que a realidade é feita de um conjunto de fatores construídos num processo histórico.

Desse modo, qualquer ação que fizermos sobre a realidade - na direção de uma configuração mais justa, ética, equânime de sociedade - irá colaborar para a transformação social.

Em posse dos resultados da pesquisa, o grupo de pesquisadores deverá planejar uma ação pontual a ser desenvolvida em sua comunidade, tendo em vista três questões:

- > A necessidade mais urgente naquela comunidade a partir dos dados que a pesquisa ofereceu;
- > A exequibilidade da ação, ou seja, quais são as minhas reais possibilidades para desenvolver essa ação (tenho abertura na comunidade? Posso os meios materiais para desenvolver essa ação?);
- > Por fim, é preciso atentar para o tempo disponível para desenvolver a ação, pois nada mais desagradável do que mobilizar a comunidade para um trabalho e acabar deixando o plano pela metade.

8º Passo: Realização da Ação

A realização da ação irá exigir da equipe bastante organização, seriedade e comunicação com a comunidade contemplada por essa tarefa. É importante não procurar fugir do planejado, de modo que as coisas não saiam do controle. Lembre-se, o grupo deve executar a ação com a supervisão dos professores do núcleo e equipe gestora da escola.

9º Passo: Elaboração de um Artigo sobre a Pesquisa e a Ação

Depois de tantas experiências novas e tantos conhecimentos adquiridos é necessário registrar, para que todo esse saber não se perca. Quando registramos nossa pesquisa, reflexões e intervenções sobre a realidade, estamos não só sistematizando uma experiência, mas de fato deixando disponível um novo conhecimento produzido pelo grupo. Desse modo, não só a comunidade será beneficiada com nossa pesquisa e ação, mas todos que tiverem interesse de estudar sobre o tema que pesquisamos.

continua >

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 1

continuação

Por esse motivo, solicitamos que cada grupo de pesquisadores elabore um pequeno artigo científico contando um pouco da experiência vivida.

A estrutura do artigo é bem parecida com a do relatório:

- > Introdução;
- > Objetivos;
- > Metodologia;
- > Desenvolvimento;
- > Conclusões e,
- > Referência Bibliográficas.

O material utilizado para fazer o artigo será o mesmo do relatório de pesquisa, mas é interessante que contenha também o relato da ação realizada na comunidade.

É provável que o grupo tenha que resumir um pouco as informações que estão no relatório para o artigo, já que este deverá ter de três a cinco páginas.

Sugerimos que cada equipe encaminhe o artigo feito para publicação numa revista da escola, abrigada em um blog. Desse modo, o conhecimento produzido pela equipe será divulgado não só para os colegas da escola, como para todos os internautas que se interessarem pelo tema.

DISTRIBUIÇÃO DOS PASSOS POR BIMESTRE

BIMESTRES	PASSOS
1º	1º Passo: Escolha de um macrocampo.
	2º Passo: Realização e apresentação do Diagnóstico do Macrocampo.
2º	3º Passo: Escolha do tema de pesquisa e da Pergunta Norteadora (objeto de pesquisa)
	4º Passo: Elaboração e apresentação do Projeto de Pesquisa (ver Roteiro)
3º	5º Passo: Realização e apresentação da Pesquisa
	6º Passo: Elaboração do Relatório de Pesquisa
4º	7º Passo: Elaboração do Plano de ação
	8º Passo: Realização e apresentação da ação
	9º Passo: Elaboração de um artigo científico sobre a pesquisa e a ação.

Observar os prazos da SEDUC para:

- > Participar com as pesquisas nas feiras de ciências;
- > Concorrer a bolsas de iniciação científica;
- > Publicar artigos e relatórios na revista eletrônica da SEDUC;
- > Ver a possibilidade de criar uma revista eletrônica da escola para publicar os artigos, utilizando os blogs da escola.



GUIA DE INVESTIGAÇÃO 2

CONTRIBUIÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DO ROTEIRO DE DIAGNÓSTICO DO MACROCAMPO

A pesquisa diagnóstica, nos mais diversos campos, objetiva entrar em contato com realidades desconhecidas ou pouco conhecidas, revelando suas características e peculiaridades. Pode ser mais ou menos aprofundada, dependendo do seu objetivo.

Os *macrocampos* foram aqui definidos como *grandes temas* de interesse dos alunos, dentro dos quais as pesquisas irão se definir, tais como: a saúde, a educação, a história, a cultura, as atividades econômicas, o esporte, o lazer, a distribuição geográfica, o meio ambiente, a habitação, e outros grandes temas que os alunos queiram investigar no seu bairro ou município.

Aqui, o diagnóstico do macrocampo se apresenta como necessário para que as equipes possam enxergar em detalhes como se apresenta o tema escolhido no seu bairro/município, de maneira a permitir escolher, dentro desse grande tema, o objeto que quer pesquisar.

Realizar um diagnóstico significa, em primeiro lugar, reunir o maior número de informações possíveis sobre esse grande tema para, em segundo lugar, organizar essas informações buscando agrupá-las de alguma forma.

Por fim a partir das informações, a equipe vai buscar identificar o que reconhece como potencialidades e como problemas, fazendo a correlação entre como o macrocampo se apresenta e as possíveis necessidades da população (a partir dos indicadores populacionais, reunidos no levantamento socioeconômico).

Para realizar o diagnóstico é preciso que a equipe elabore um roteiro inicial, mesmo sabendo que durante as visitas de levantamento de informações, esse roteiro venha a ser aprimorado. O roteiro deve iniciar com a identificação do macrocampo, a identificação do município ou bairro, o objetivo do diagnóstico e o nome dos membros da equipe.

Sugestões para os roteiros de Diagnóstico dos Macrocampos:

1. Se o macrocampo for SAÚDE, identificar:

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> 1.1. Doenças mais comuns 1.2. Taxas de mortalidade infantil 1.3. Unidades de saúde (hospitais, postos de saúde, CAPS - Centros de Atenção Psicossocial, UPAs – Unidades de Pronto Atendimento, NASS – Núcleo de Atenção à Saúde do Servidor, etc.) 1.4. Serviços prestados por essas unidades | <ul style="list-style-type: none"> 1.5. Programas voltados para mulheres, crianças, jovens, idosos 1.6. Equipes de saúde da Família 1.7. Profissionais de saúde (médicos / dentistas / enfermeiros / agentes de saúde/ etc) 1.8. Vigilância sanitária 1.9. Assistência odontológica 1.10. Campanhas de prevenção 1.11. Saneamento básico: acesso a abastecimento d'água, esgoto e coleta de lixo |
|--|---|

continua >

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 2

continuação

2. Se o macrocampo for **CULTURA, identificar:**

- 2.1. Manifestações culturais populares existentes (reisado, bumba-meu-boi, pastoril, autos de natal, blocos carnavalescos, escolas de samba, maracatu, quadrilhas, entre outras)
- 2.2. Grupos de teatro, de dança, bandas, grupos musicais, hip-hop; grafite, rap, etc.
- 2.3. Espaços onde essas atividades acontecem
- 2.4. Equipamentos culturais como: teatro, cinema, centros culturais, etc.
- 2.5. Escolas de arte
- 2.6. Templos religiosos (diferentes religiões)
- 2.7. Festas religiosas e folclóricas (festas juninas, carnaval ou pré-carnaval, festa do padroeiro, etc.)
- 2.8. Outros.

3. Se o macrocampo for **HISTÓRIA, identificar:**

- 3.1. Como era o local antes da ocupação / Caracterização geográfica
- 3.2. Origem e caracterização dos primeiros habitantes
- 3.3. Fatores que impulsionaram a ocupação / Atividades econômicas / características físicas / recursos naturais / interesses econômicos / atividades religiosas / etc.
- 3.4. Origem do nome do lugar
- 3.5. Evolução da Situação Política-Administrativa (localidade / bairro/ distrito / cidade)
- 3.6. Pessoas ilustres
- 3.7. Fatos históricos locais relevantes
- 3.8. Descrição da situação atual
- 3.9. Outros.

4. Se o macrocampo for **EDUCAÇÃO, identificar:**

- 4.1. Escolas de ensino fundamental
- 4.2. Escolas de ensino médio
- 4.3. Escolas de ensino profissional
- 4.4. Bibliotecas
- 4.5. Laboratórios de informática
- 4.6. Faculdades
- 4.7. Escolas particulares

- 4.8. Cursos de informática, educação profissional e línguas
- 4.9. Rendimento escolar nas escolas do bairro / município
- 4.10. Índice de analfabetismo
- 4.11. Outros.

5. Se o macrocampo for **ESPORTE, identificar:**

- 5.1. Times de futebol
- 5.2. Times de outras modalidades esportivas (vôlei, basquete, etc)
- 5.3. Práticas de skate / surf / patins/ ciclismo / outras atividades
- 5.4. Presença de esportes radicais
- 5.5. Estádios
- 5.6. Campos e quadras
- 5.7. Pista de skate
- 5.8. Outros.

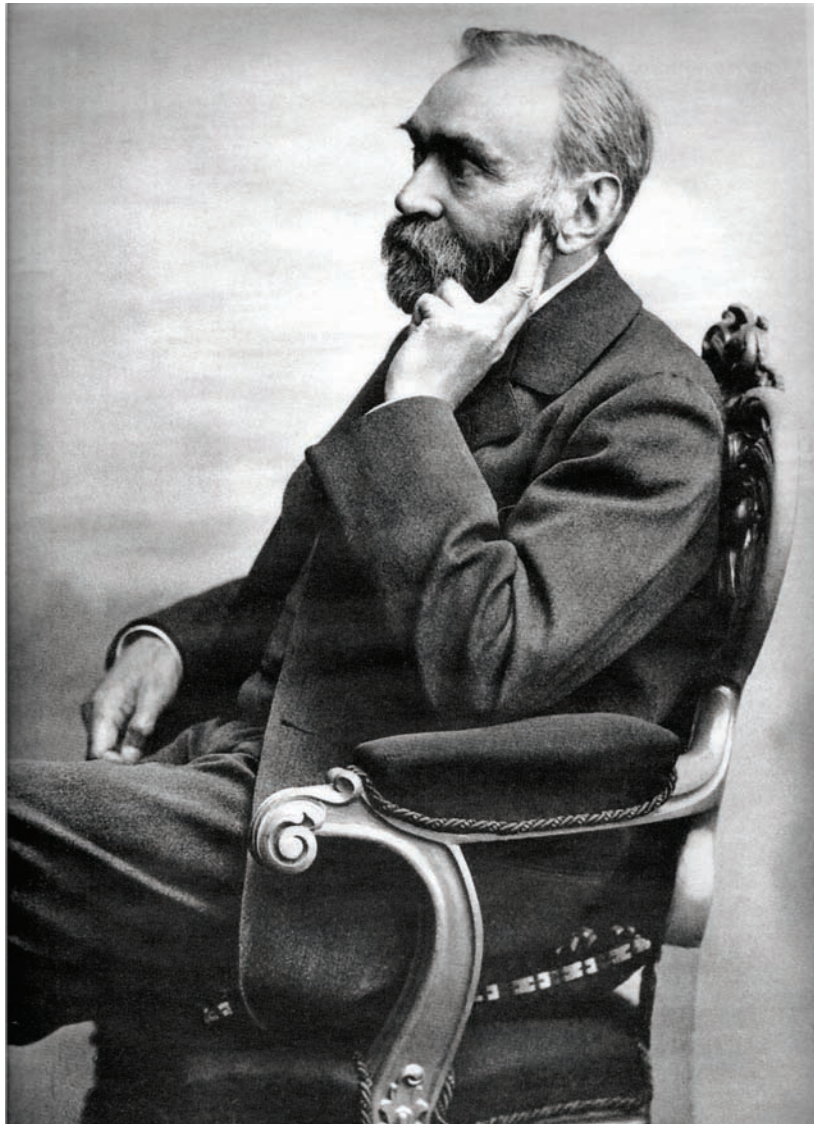
6. Se o macrocampo for **ATIVIDADES ECONÔMICAS, identificar:**

- 6.1. PIB por setores de atividade (Agropecuária / Comércio e Serviços / Indústria)
- 6.2. Caracterização dos setores mais importantes de atividade econômica
- 6.3. Emprego
- 6.4. Desemprego
- 6.5. Renda
- 6.6. População extremamente pobre
- 6.7. Shoppings
- 6.8. Distrito industrial
- 6.9. Outros



Você sabia?

FOTO WIKIPEDIA.ORG



MINHA EXPERIÊNCIA COM O NTPPS:

“Nosso trabalho proporcionou ricas descobertas acerca das versões históricas do município de Palmácia. Pode-se observar que cada ponto de vista é único e que nem sempre a História que se registra, é fidedigna aos acontecimentos. Muitas vezes tais elaborações são corrompidas por aspectos sociopolíticos, culturais ou econômicos. Desse modo constata-se que a pesquisa realizada permitiu o reconhecimento de outros aspectos – também muito importantes - que fazem parte da História do nosso município”.

Equipe do Ano II da Escola MARIA AMÉLIA PERDIGÃO no município de Palmácia Pesquisa sobre a Cultura do Município

A mais prestigiada premiação em todo mundo é um legado do inventor sueco Alfred Nobel (foto), morto em 1896. No testamento, o inventor da dinamite determinou que sua fortuna fosse revertida aos que prestam grandes serviços à humanidade'. Os prêmios são concedidos todos os anos a contribuições para a Medicina, Física, Química, Literatura, Paz e, desde 1969, Economia. Por tradição, os anúncios são feitos no início de outubro, e a entrega acontece em 10 de dezembro, no aniversário de morte de Nobel.

O Prêmio Nobel de Química de 2013 foi concedido a Martin Karplus, Michael Levitt e Arieh Warshel, autores de pesquisas realizadas nos anos 1970, que lançaram as bases dos poderosos

programas usados hoje em dia para entender e prever as reações químicas. No passado, os químicos realizavam suas experiências nos tubos de ensaio em seus laboratórios e enfrentavam dificuldades técnicas enormes para modelar o que acontecia com as moléculas das substâncias que estavam testando. Hoje, os computadores fazem boa parte desse trabalho e se tornaram tão importantes para a química quanto os tubos de ensaio — em grande parte por causa do trabalho dos vencedores do Nobel.

Os cientistas conseguiram, assim, abrir a porta para um conhecimento mais detalhado de como os processos químicos aconteciam, o que levou à criação de novos compostos, como catalisadores, células solares e medicamentos. O efeito de um remédio que age sobre uma proteína do corpo humano, por exemplo, pode ser simulado por um computador que realiza cálculos teóricos sobre como as principais partículas da proteína irão reagir com a droga, prevendo seus efeitos de modo mais exato.

O Prêmio Nobel de Física de 2013: O britânico Peter Higgs e o belga François Englert foram anunciados como os ganhadores do Prêmio Nobel de Física de 2013 por seus trabalhos sobre o Bóson de Higgs, "a partícula de Deus", pedra angular da estrutura fundamental do universo.

Os dois cientistas, de 84 e 80 anos de idade respectivamente, foram premiados por seus trabalhos sobre a "descoberta teórica de um mecanismo que contribui para a nossa compreensão da origem da massa das partículas subatômicas, que foi confirmado recentemente", destacou o Comitê Nobel em um comunicado.

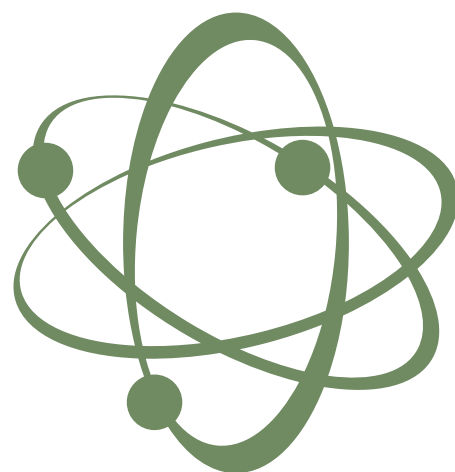
Higgs agradeceu ao prêmio em um comunicado divulgado pela Universidade de Edimburgo, onde é professor de Física Teórica:

"Espero que este reconhecimento da ciência fundamental ajude a aumentar a consciência sobre a importância da pesquisa imaginativa"

Fontes:

<http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/nobel-de-quimica-vai-para-pesquisadores-que-criaram-modelos-de-reacoes-quimicas-no-computador>

http://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2013/10/08/interna_tecnologia,457326/cientistas-que-previram-a-particula-de-deus-ganham-o-nobel-de-fisica.shtml



ATIVIDADE

Coleta de dados secundários Perfil Sócio-econômico do Município

TABELA 1

Município _____ - Ceará

População residente por **situação do domicílio** 2000 / 2010

População residente	2000		2010		Crescimento abs.
	Abs.	%	Abs.	%	
Urbana					
Rural					
Total		100		100	

Fonte:

TABELA 2

Município _____ - Ceará

População residente por **sexo** 2000 / 2010

População residente	2000		2010		Crescimento
	Abs.	%	Abs.	%	
Homens					
Mulheres					
Total		100		100	

Fonte:

TABELA 3

Município _____ - Ceará

População residente por **grupos de idade** 2000 / 2010

População residente	2000		2010		Crescimento
	Abs.	%	Abs.	%	
Até 09 anos					
10 a 14 anos					
15 a 24 anos					
25 a 29 anos					
30 a 59 anos					
60 anos e mais					
Total		100		100	

Fonte:

ATIVIDADE

Coleta de dados secundários Perfil Sócio-econômico do Município

TABELA 4

Município _____ - Ceará

Empregos formais por setor de atividade / _____

Setor de atividade	Total de empregos		Masculino		Feminino	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Total de atividades		100				
Setor Primário (agricultura / pecuária)						
Setor secundário (indústria extrativa + de transformação + construção civil)						
Setor terciário (serviços + comércio + adm. Pública)						

Fonte: RAIS/2011 – MTE

TABELA 5

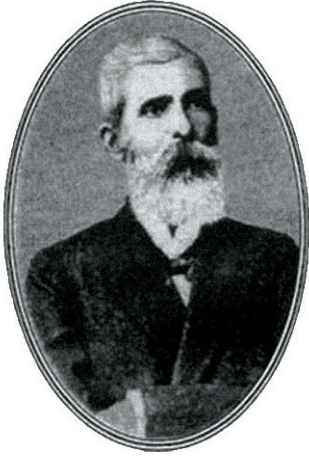
Município _____ - Ceará

População extremamente pobre / _____

População residente	Total		Urbana		Rural	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
População total residente no município		100				
População extremamente pobre						

Fonte:

RODOLFO TEÓFILO



Rodolfo Teófilo nasceu em Salvador, em 06 de maio de 1853 e faleceu em Fortaleza em 2 de julho de 1932.

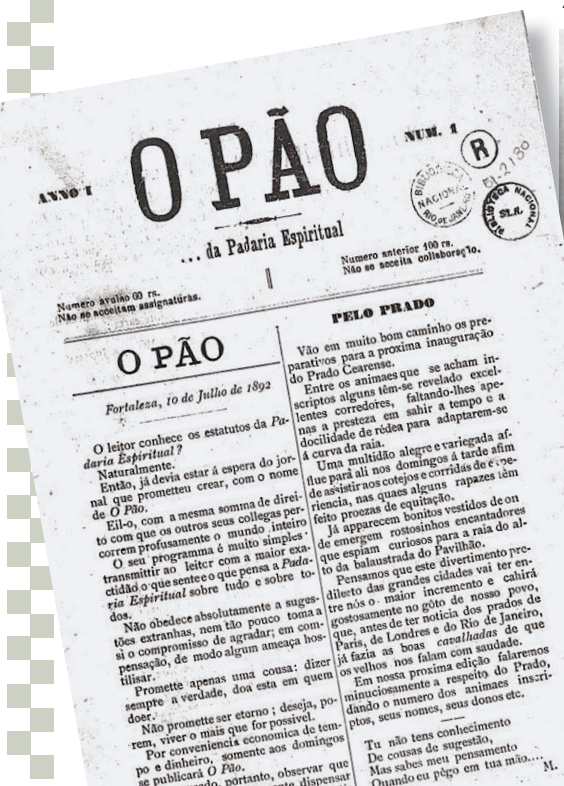
Misto de cientista, escritor, industrial e divulgador científico, Rodolfo Teófilo, nascido na Bahia, veio para o Ceará com apenas 15 dias de idade. Cedo ficou órfão, tendo de trabalhar como caixeiro para sobreviver.

Rodolfo Teófilo formou-se em Farmácia pela Faculdade de Medicina da Bahia. Depois de retornar ao Ceará, empreendeu uma batalha pessoal contra a varíola, lutando contra o medo da vacina, sem recursos, em tempo de seca, fome, da migração em massa e de péssimas condições de higiene. Em 1862, a cólera vitimou quase um terço dos seis mil habitantes de Maranguape – cidade nas cercanias de Fortaleza. Em 1878, a varíola mataria um quinto da população da capital cearense.

Rodolfo Teófilo combateu praticamente sozinho a varíola em Fortaleza no final do século XIX e início do século XX. Sem apoio do poder público, montado em seu cavalo, cuidou sozinho da vacinação em massa pelos bairros pobres de Fortaleza durante os três primeiros anos do século XX. Só em 1902 vacinou 1940 pessoas, não sendo registrado nenhum caso de varíola na capital cearense naquele ano.

Obstinado, ainda encontrou tempo para escrever 28 livros, aderir à causa abolicionista e militar na **Padaria Espiritual** – espécie de agremiação literária que, pelo comportamento irreverente de seus membros, anteciparia o modernismo no Brasil. Como se não bastasse, foi inventor da cajuína – não só do produto, como também do nome.

Fonte: <http://www.seara.ufc.br/imortais/imortaismap.html>
Acesso em 19/09/2013.



Você sabia?



O QUADRADO MÁGICO DE ALBERTO DURERO

Alberto Durero (1471-1528) é considerado o artista do Renascimento mais famoso da Alemanha. Em 1514, criou uma gravura de nome “melancolia” que contém seu quadrado mágico, o primeiro publicado na Europa. O nome da obra remete a um dos quatro “humores” clássicos que influiriam no corpo humano e sua conduta (sanguíneo, colérico, fleumático e melancólico).

Durante o Renascimento, a figura do melancólico se associou à genialidade e à criatividade artística.

Em sua gravura “Melancolia”, Alberto Durero entalhou um quadrado mágico aritmético.

Ampliado será isto. “E o que tem de mágico?” você estará perguntando. Examine cuidadosamente o quadrado mágico e descubra a genialidade de Alberto Durero.

16	03	02	13
05	10	11	08
09	06	07	12
04	15	14	01



**Definitivamente,
UM GÊNIO!**

Fonte: <http://www.vocesabia.net/curiosidades/quadrado-magico-de-alberto-durero-genial/> Acesso em 28/10/13.

DESCOBRI QUE:

AS LINHAS:

AS COLUNAS:

OS QUATRO CANTOS:

**SE DESLOCARMOS OS QUATRO CANTOS
MAIS UMA CASA NO SENTIDO HORÁRIO:**

MAIS DUAS CASAS NO MESMO SENTIDO:

AS DIAGONAIS:

OS QUATRO CAMPOS CENTRAIS:

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 3

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

No trajeto de ida e volta da casa para a escola, cada aluno deve observar e registrar suas observações no caderno, buscando reconhecer a identidade do lugar, a partir do seguinte roteiro:

- > Espaços de trabalho;
- > Comércio;
- > Indústria;
- > Serviços;
- > Equipamentos de educação, de cultura, de esporte;
- > Espaços utilizados para o lazer;
- > Ruas e praças;
- > Transporte;
- > Locais religiosos;
- > Recursos naturais e etc.

Para descontrair

O HUMOR DE EINSTEIN

Na conferência que Einstein realizou num Colégio da França, o escritor francês Paul Valery perguntou para ele:

-“Professor Einstein quando o senhor tem uma ideia original, que faz? Escreve num caderno ou numa folha qualquer?”

Ao que Einstein respondeu:

-“Quando tenho uma ideia original não a esqueço”.



WIMPOS/HUTTERSTOCK

A OBSERVAÇÃO COMO TÉCNICA DE PESQUISA

A observação é uma técnica de pesquisa muito importante e prática de usar. Muitas vezes, pessoas diferentes olham para os mesmos fenômenos e veem coisas diferentes. A sensibilidade, o interesse, o desejo de conhecer, a curiosidade, são elementos que fazem a diferença no olhar de cada um.

Para ajudar a compreender a observação como técnica de pesquisa, transcrevemos abaixo fragmentos de vários autores.

“A discussão sobre as técnicas de coleta de dados se insere no campo da metodologia de pesquisa. (...)”

Metodologia é uma palavra de origem grega que significa o **pensar (logos)** sobre um **caminho (ódos)** para se chegar a um determinado objetivo (meta). É essencial na pesquisa planejar esse caminho, mesmo sabendo que, na maioria das vezes, o planejamento é modificado no decorrer do processo. Nesse plano é imprescindível apontar quais os instrumentos que utilizaremos para a coleta de dados, porque o material de pesquisa é um dos pré-requisitos definidores da qualidade do resultado a ser obtido. (...)

É preciso que o pesquisador conheça e escolha instrumentos adequados, pensando no que pretende coletar e verificar. (...)

A observação é uma técnica muito utilizada, principalmente porque pode ser associada a outros procedimentos, por exemplo, a entrevista. Para ser considerada eficaz para a pesquisa científica, temos de observar, compreender o que é essencial e fazer o registro. Devemos também lembrar que a observação deve ser orientada por um objetivo de pesquisa, planejada, registrada e ligada a proposições mais gerais (...)

De forma genérica, a observação, mesmo quando não segue um rígido planejamento, possibilita o acesso direto à informação e ajuda em muitos casos na delimitação do problema e delineamento da pesquisa.

Os registros devem ser feitos, de imediato em um caderno, para não haver o risco de, ao fazer anotações depois, deixar escapar dados importantes. Podem também ser usados filmagens, gravadores, máquinas fotográficas. (...)”⁵

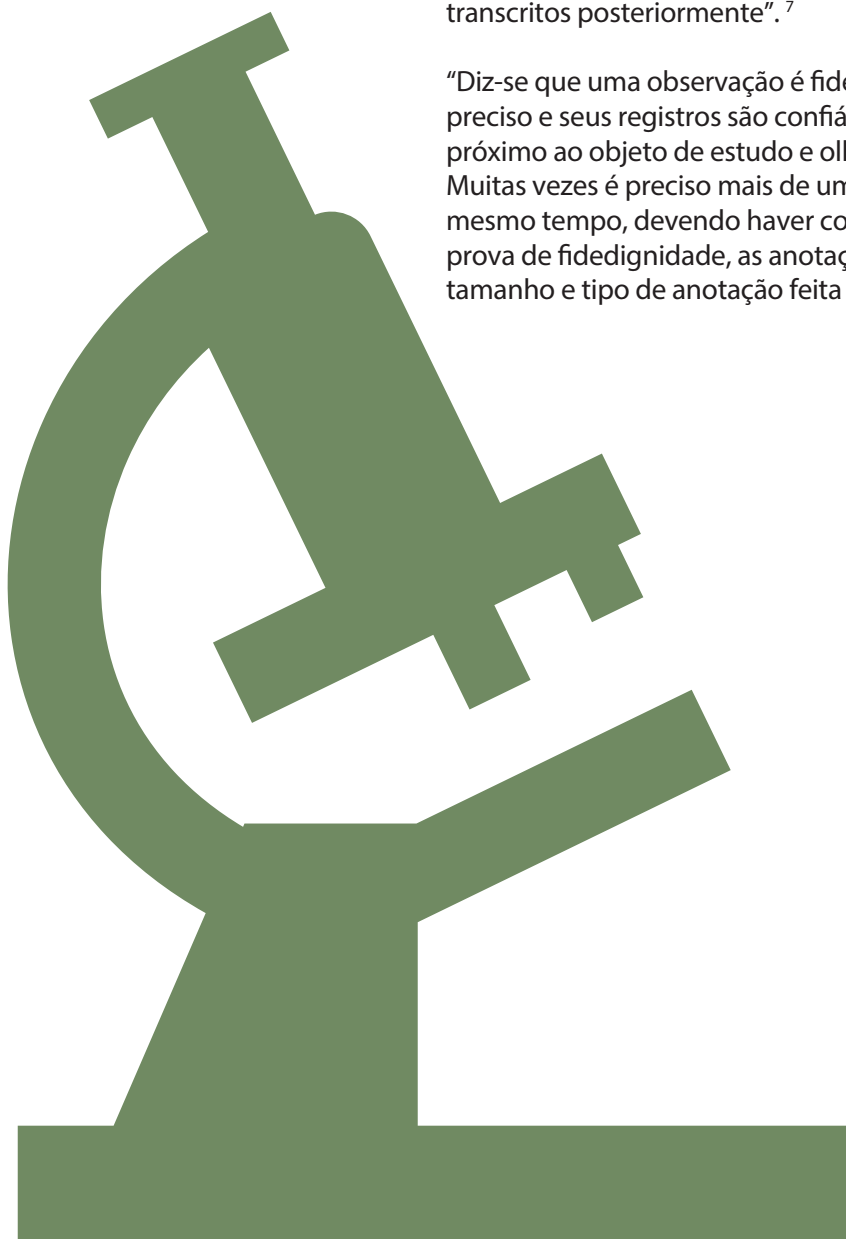
⁵ MATOS, Kelma Socorro Lopes de, VIEIRA, Sofia Lercher. *Pesquisa Educacional – o prazer de conhecer*. Fortaleza. Fundação Demócrito Rocha. 2001. P. 57 a 59.



“A observação é o instrumento que mais fornece detalhes ao pesquisador, por basear-se na descrição e para tanto, utilizar-se de todos os cinco sentidos humanos. A observação e a entrevista são os instrumentos mais utilizados em pesquisa qualitativa, bem como o questionário”.⁶

“Durante a observação são registrados dados visíveis e de interesse da pesquisa. As anotações podem ser feitas por meio de registro cursivo (contínuo), uso de palavras-chave, *checklist* e códigos, que são transcritos posteriormente”.⁷

“Diz-se que uma observação é fidedigna quando o observador é preciso e seus registros são confiáveis. Não basta apenas colocar-se próximo ao objeto de estudo e olhá-lo. Deve-se olhar e registrar. Muitas vezes é preciso mais de uma pessoa para observar e registrar ao mesmo tempo, devendo haver concordância entre os registros. Como prova de fidedignidade, as anotações são comparadas entre o tempo, tamanho e tipo de anotação feita por cada um”.⁸



⁶ OLIVEIRA, Almir Almeida de Oliveira. *Observação e Entrevista Em Pesquisa Qualitativa*. In Revista FACEVV | Vila Velha | Número 4 | Jan./Jun. 2010 | p. 22-27

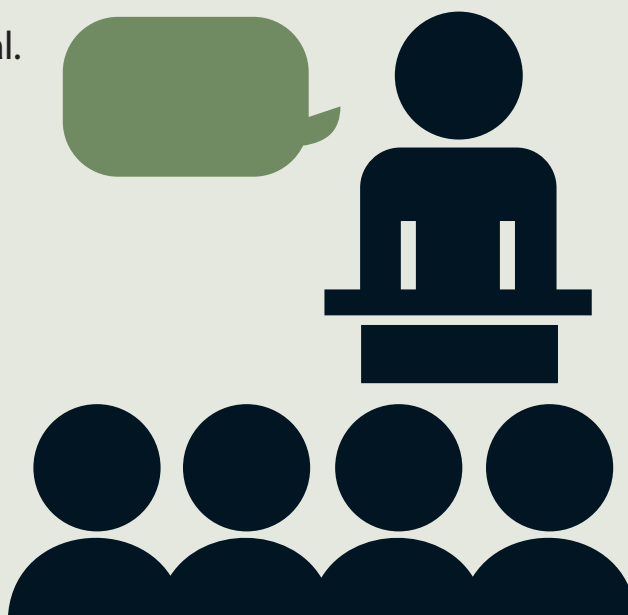
⁷ DANNA, M. F.; MATOS, M. A. *Aprendendo a observar*. São Paulo: Edicon, 2006.

⁸ BATISTA, C. G.; MATOS, M. A. *O acordo entre observadores em situação de registro cursivo: definições e medidas* Psicologia, v. 10, n. 3, p. 57-69, 1984

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 4

RECOMENDAÇÕES PARA A ABORDAGEM DOS ENTREVISTADOS

- 1º - Cumprimentar a pessoa;
- 2º - Apresentar a equipe, informando os nomes, o colégio em que estudam e o ano que fazem;
- 3º - Dizer que na escola tem um Núcleo de Pesquisa e que fazem parte de uma equipe que está fazendo uma pesquisa;
- 4º - Dizer qual é o tema da pesquisa;
- 5º - Falar que a equipe teve indicações de que essa pessoa tem estudos e ou vivência nessa área; e que sua contribuição será muito importante para a pesquisa;
- 6º - Perguntar se a pessoa concorda em dar sua contribuição, através de uma entrevista;
- 7º - Marcar uma hora que seja favorável ao entrevistado;
- 8º - Agradecer ao final.





20

BIMESTRE

Roteiro

2º BIMESTRE

Continuando e aprofundando minhas investigações

- > Expedito Parente - O Pai do Biodiesel
- > **Guia de Investigação 5** - Roteiro de Projeto de Pesquisa - Ano II

Para melhor compreender meu objeto de pesquisa

- > Eu e Minha Identidade Social
- > Identidade Cultural
- > Francisco de Abreu Matos
- > Dicas de Português para você não pagar mico

A Pesquisa

- > **Guia de Investigação 6** - Cronograma de Atividades da Pesquisa - Ano II.
- > **Guia de Investigação 7** - Roteiro de Entrevista

...E meu projeto de vida

- > Letra da Música “É Preciso Saber Viver”
- > Habilidades e Competências
- > Morrer é Preciso
- > O que quero ser quando eu crescer



Expedito Parente - O Pai do Biodiesel

Engenheiro químico, técnico em informática educacional, professor, Expedito José de Sá Parente é o autor da tecnologia do biodiesel - combustível limpo e renovável. Conseguiu a patente no INPI, o Instituto Nacional de Propriedade Industrial, número PI 8007957, com o título "Processo de produção de combustíveis de frutos ou sementes oleaginosas".

Expedito Parente é cearense, nascido em Fortaleza no dia 20 de outubro de 1940. Fez graduação na Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e pós-graduação em Engenharia Química em 1966 na COPPE - Coordenação dos Programas de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Também fez especializações em tecnologia de óleos vegetais e em engenharia de óleos vegetais, no Instituto de Óleos do Ministério da Agricultura; e em Tecnologia de Couros, na École Française de Tannerie, em Lyon, na França. Reconhecido no magistério como professor da Universidade de Fortaleza - UNIFOR e da Universidade Federal do Ceará.

A partir de experiências com plantas oleaginosas, Expedito Parente produziu o biodiesel. A tecnologia, pesquisada pelo cearense de modo pioneiro no fim da década de 70 e patenteada nos anos 80, demorou a ser reconhecida no Brasil, mas foi explorada em outros países.

A ideia de Expedito Parente foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU), pelo governo dos Estados Unidos, de empresas como a Boeing e da Nasa (Agência Espacial Americana). Hoje, a patente é de domínio público.¹⁰

"Envolvido desde o início na produção dos biocombustíveis, nos anos 70, o engenheiro químico Expedito Parente foi o primeiro cientista a conseguir a patente do biodiesel e do bioquerosene no mundo (...). Após mais de 20 anos, o cearense voltou aos laboratórios (agora em parceria com empresas do porte de Boeing, Rolls Royce e Nasa - Agência Espacial Norte-Americana) e quer tornar viável o uso comercial do bioquerosene.

Sua aventura começou em 1980, em uma visita ao Centro Técnico Aeroespacial, em São José dos Campos. Nesta época, ele, que foi um dos pioneiros no desenvolvimento do álcool no Brasil, havia acabado de patentear o biodiesel, mas, devido ao pouco interesse pelo combustível na época, deixou sua invenção de lado e passou a se dedicar ao desenvolvimento do bioquerosene.

Quatro anos depois, concluiu suas pesquisas e realizou o primeiro

¹⁰ Fontes: <http://www.encyclopediaordeste.com.br/0053.php>
http://www.onordeste.com/onordeste/encyclopediaNordeste/index.php?titulo=<r=e&id_perso=795

teste com o combustível ecológico, quando um avião militar Bandeirante voou de São José dos Campos a Brasília sem apresentar qualquer problema. “Depois disso o programa sofreu um processo de interrupção, porque na época não havia preocupação com as questões ambientais nem com a falta do petróleo. Mas agora (em 2007) tudo está sendo retomado”, explica o cientista, lembrando que o bioquerosene utilizado na época era bem diferente dos utilizados nos dias de hoje (2007). E é justamente por isso que está de volta, disposto a desenvolver um combustível ainda melhor.

‘Nesses 25 anos houve uma evolução muito grande no setor aeronáutico. Então estamos desenvolvendo e testando novamente o bioquerosene nos aviões mais modernos. Estamos mobilizando todo o universo aeronáutico, como fabricantes de aviões, fabricantes de turbinas, distribuidores de querosene e centros de pesquisas aeronáuticos, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos’, diz, empolgado, Parente. Ainda de acordo com o professor, o novo bioquerosene, feito a partir de óleos vegetais com características similares às do querosene mineral, deve estar pronto para uso comercial em no máximo dois anos, quando surgirá a terceira onda dos biocombustíveis no Brasil – depois do etanol e do biodiesel – e será responsável por abastecer as turbinas dos grandes aviões nos cinco continentes.

Mesmo pouco divulgado, o trabalho desenvolvido pelo professor Expedito Parente é de extrema importância para o Brasil, pois, além de preservar o meio ambiente e poupar petróleo, ainda tem um lado social muito forte. Com a produção de bioquerosene a todo vapor, comunidades pobres do Nordeste poderão trabalhar no cultivo em grande escala do pinhão-manso e da mamona, principais matérias-primas do novo combustível, e melhorar sua qualidade de vida.”¹¹

Expedito Parente faleceu em 14 de setembro de 2011.

A título de sugestão assista uma entrevista com Expedito Parente. <http://www.youtube.com/watch?v=TOFYoFMepc>

REPRODUÇÃO/YOUTUBE



¹¹ <http://revistadinheirorural.terra.com.br/secao/agrotecnologia/bioquerosene-o-combustivel-a-jato> Acesso em 06/11/2013

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 5

ROTEIRO DE PROJETO DE PESQUISA - ANO II

Exemplo	
1. Título	<i>Os impactos do hip-hop para a juventude do bairro _____, em 2013.</i>
2. Professor orientador / Disciplina	<i>Prof. _____ de _____</i>
3. Introdução	<i>Introdução</i>
4. Tema Geral	<i>Investigando a Comunidade</i>
5. Macrocampo	<i>A Cultura no Bairro do _____</i>
6. Tema da pesquisa	<i>Dança de rua - O hip-hop</i>
7. Pergunta Norteadora	<i>Quais os impactos do hip-hop para a juventude do bairro _____?</i>
8. Justificativa	<i>Por que investigar os impactos do hip-hop para a juventude do bairro _____</i>
9. Objetivo	<i>Investigar os impactos do hip-hop para a juventude do bairro _____</i>
10. Referencial teórico	<i>Autores, obras, documentos sobre a dança de rua / hip-hop utilizados como embasamento para a pesquisa</i>
11. Metodologia da Pesquisa de Campo	<p><i>Como investigar os impactos do hip-hop para a juventude do bairro _____.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> > <i>Observação: observar e registrar as apresentações das danças de rua</i> > <i>Coleta de dados:</i> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Definir os respondentes: líderes, membros dos grupos, público e famílias.</i> - <i>Escolha das Técnicas: entrevistas com questionários</i> > <i>Análise e interpretação dos dados</i> > <i>Elaboração do relatório final</i>
12. Cronograma	<i>Quando serão desenvolvidas as atividades da pesquisa descritas na metodologia / distribuição das atividades entre os membros da equipe</i>
13. Referências bibliográficas	<i>Fontes utilizadas na pesquisa</i>
14. Anexos / Apêndices ⁹	<i>Modelo de questionário / Roteiro de entrevistas / fotos/ depoimentos</i>

⁹ ANEXO – Documento ou texto não elaborado pelo autor.
 APÊNDICE – Documento ou texto elaborado pelo autor

Você sabia? 

Brasil realiza primeiro voo comercial com bicombustível

São Paulo, 23 de outubro de 2013.

A aviação brasileira realizou nesta quarta-feira (23/10/2013) o primeiro voo comercial com bioquerosene, um biocombustível utilizado pela companhia Gol Linhas Aéreas na rota São Paulo-Brasília, realizado no Dia do Aviador.

A aeronave, da marca Boeing, decolou do aeroporto de Congonhas, em São Paulo, com destino ao Presidente Juscelino Kubitschek, em Brasília. Conforme comunicado da Gol, a utilização de bioquerosene pode reduzir em até 80% o efeito de emissão de gases de carbono. A companhia espera implantar o uso desse biocombustível em 200 rotas durante a Copa do Mundo de 2014.

Dados da Associação Brasileira de Empresas Aéreas (Abea), apontam que 43% do custo das passagens no país corresponde ao valor do combustível.

O presidente da Gol, Paulo Kakinoff, pediu "mais políticas públicas" para promover o uso dessa tecnologia e reduzir o custo que se tem com os atuais combustíveis fósseis. No entanto, o ministro da Aviação Civil, Moreira Franco, considerou que ainda é cedo para falar dessas políticas na aviação do país.

A tecnologia de combustível renovável foi desenvolvida pela empresa americana Amyris, em sua filial no Brasil.



Fonte: <http://br.financas.yahoo.com/noticias/brasil-realiza-primeiro-voo-comercial-bicombust%C3%ADvel-230317179-finance.html> Acesso em 23-10-13

LEITURA

EU E MINHA IDENTIDADE SOCIAL

Se alguém lhe pergunta “quem é você”? e pede para que você se defina, a partir de sua **identidade**, você com certeza vai falar de algumas características pessoais, como temperamento, preferências.

Mas também é possível que se descreva a partir de sua percepção de pertencimento a um sexo (sou uma mulher), uma raça (sou branco (a), negro (a), moreno (a)...), nacionalidade (sou brasileiro(a)!).

Ou ainda, por sua profissão, por sua posição de irmã(o) mais velho(a), como amigo(a), etc. Normalmente, quando falamos de nossas características, associamos aspectos físicos, de personalidade, e papéis que desempenhamos, em diversas situações, não é verdade?

Isso significa que, para além da forma como nos percebemos como pessoa, também **nos percebemos em uma sociedade, em uma cultura**, nos posicionando em grupos com os quais nos sentimos próximos e que geram em nós um sentimento de pertencimento.

Conforme coloca Stuart Hall, em seu artigo “*A Identidade em Questão*”, a noção de identidade social reflete a ideia de que o “núcleo interior” do sujeito (a identidade pessoal) é formado na relação com “outras pessoas importantes para ele”, que mediam os valores da cultura, do mundo que ele habita.

A identidade social, nessa concepção mais ampla, ocupa o espaço entre o “interior” e o “exterior”, **entre o mundo pessoal e o mundo público**.

Portanto, ao desenvolvermos relações sociais, construímos identidades sociais. Nossa identidade social, por sua vez, insere-se em uma determinada cultura. Por exemplo, posso ser uma pessoa alegre, que adora nos finais de semana, dançar forró, que curte uma praia e um caranguejo nas quintas-feiras; na semana, me dedico à minha profissão – sou estagiário em odonto – e à minha família: moro com minha avó e minha mãe.

Vê como nossas características mais específicas e mais amplas se misturam e se complementam? A isso chamamos **identidade social**. Ela se estrutura a partir das práticas sociais vividas e confere uma noção acerca **do papel de um indivíduo em seu grupo**.



continua >

LEITURA

continuação

A partir dessa compreensão, busque realizar esse pequeno exercício que lhe propomos, identificando características relacionadas à sua identidade pessoal e social:

QUEM SOU EU

MINHAS CARACTERÍSTICAS PESSOAIS

(relacionadas à minha personalidade)

MINHAS CARACTERÍSTICAS SOCIAIS

(relacionadas a meus papéis sociais como: aluno, filho, amigo, namorado/a, neto, marido/esposa, pai/mãe – se for o caso)

PARA DISCUSSÃO EM EQUIPE

Como minhas características pessoais afetam minhas relações sociais?

Como elas se relacionam ou são influenciadas pelos papéis que vivencio na sociedade?

Como elas se inscrevem em minha cultura – brasileira, nordestina, cearense?



IDENTIDADE CULTURAL¹²

Podemos dizer que, como definição clássica, a *identidade cultural* é uma forma de representação das relações entre pessoas e grupos com patrimônios comuns como: língua, religião, tradições, esportes, festas, culinária, artesanatos, brincadeiras, ditados populares, entre outros. A identidade cultural estabelece uma espécie de comunhão de valores entre os membros de uma sociedade. É um processo dinâmico, um conjunto vivo de relações sociais, que se nutre - no tempo e no espaço - de variadas fontes.

Em nossa sociedade contemporânea, no entanto, a identidade cultural de povos e nações vem passando por um intenso processo de transformações. Com o desenvolvimento das sociedades marcado, sobretudo, pelo avanço tecnológico, político e econômico, e o desaparecimento de fronteiras, uma nova configuração para hábitos, costumes, produções, modos de ser e agir, bem como um novo marco civilizatório baseado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, passou a caracterizar predominantemente a cultura pós-moderna.

Significa dizer que esse fenômeno, de alcance mundial, chega às mais distintas sociedades e é vivenciado por vezes de forma complexa, mas de difícil e improvável retorno ao modelo anterior, típico das sociedades pré-tecnológicas. O conceito clássico de *Estado-Nação*, utilizado para caracterizar fronteiras definidas de um território e de uma cultura, já não caracteriza mais o tipo de relações em uma sociedade mundializada. Assim, os mapas culturais já não coincidem com as fronteiras nacionais, e são influenciados de forma direta pela crescente rede de comunicação e partilhamento de informações, surgida com a Internet e aprimorada ano a ano.

Ideia-chave como *nação, território, povo*, entre outros, perderam a força como conceitos estruturantes da compreensão de um Povo e uma Cultura, sendo substituídos por conceitos mais flexíveis, relacionais. No processo globalizante em que estamos imersos, a identidade cultural não pode mais ser vista como um conjunto de valores fixos e imutáveis que define o indivíduo e a comunidade a que ele pertence.

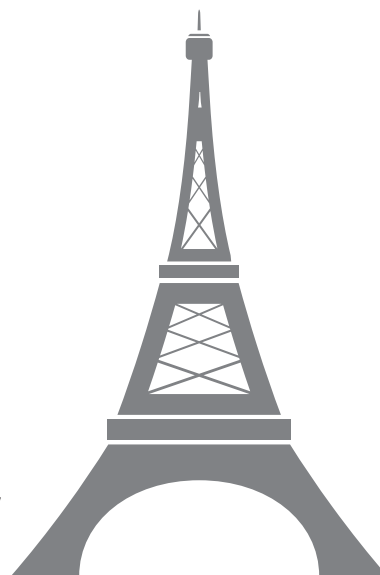
A globalização, contudo, não “apaga” tradições. O que esse processo tem provocado é uma nova relação entre as culturas locais e a cultura global. A cultura mundializada influencia os padrões de comportamento de massa sem, entretanto, destruir os regionalismos presentes na identidade cultural.

¹² Inspirado em textos de Rainer Gonçalves Sousa e Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira sobre Identidade Cultural na modernidade



Em sociedades com padrões mais rígidos, observam-se manifestações extremadas, em que nacionalismos, fundamentalismos, xenofobias, preconceitos, são ressaltados e lutas intermináveis são travadas em nome da “preservação de valores”, que muitas vezes, estão somente a encobrir práticas que ferem a dignidade humana, como a subordinação da mulher em diferentes culturas, e o cerceamento da liberdade individual.

A diversidade cultural e suas expressões devem ser buscadas e garantidas, lembrando-se sempre que a cultura é dinâmica, é móvel. Preservar o local ante o impacto avassalador do mundo global é um desafio. Importante, contudo, garantir que a multiplicidade e a diversidade sejam preservadas e que as culturas, com suas singularidades e riquezas, permitam a convivência pacífica e respeitosa de pessoas dos mais diferentes matizes.



FRANCISCO DE ABREU MATOS

Nasceu em Fortaleza, em 21 de maio de 1924.

Formado Farmacêutico-Químico em 1945 pela Universidade do Ceará (atual Universidade Federal do Ceará – UFC). Foi Professor de Farmacognosia na Faculdade de Farmácia e Odontologia, de 1951 a 1970. Em 1960 doutorou-se em Farmacognosia passando a ocupar o cargo de Professor Titular nesse mesmo ano. Transferiu-se para o Departamento de Química Orgânica onde atuou na Graduação e Pós-graduação de 1971 a 1980, quando aposentou-se. Mas não parou de trabalhar e vem dando numerosas contribuições para o conhecimento e confirmação científica das propriedades farmacológicas das plantas medicinais utilizadas popularmente.

Foi declarado Professor Emérito da UFC em 1983. Foi Diretor do Centro de Ciências da UFC e Diretor do Laboratório de Produtos Naturais de 1995 a 1997. Criou o Projeto Farmácias Vivas em 1983, que incentiva a instalação de hortas nas comunidades e promove a orientação para o uso correto das plantas medicinais brasileiras. É Coordenador e Assessor desse programa na Prefeitura Municipal de Fortaleza. Em sua homenagem, a Prefeitura de Fortaleza promulgou em 1994 o Dia da Planta Medicinal (21 de maio), data de seu aniversário.

Publicou oito livros sobre plantas medicinais, 153 artigos científicos e 409 comunicações em congressos. É detentor de várias honrarias no Ceará e outros Estados e membro de várias Sociedades Científicas, no Brasil e no Exterior, entre elas a Sociedade Brasileira de Botânica e a Academia Nacional de Farmácia de Paris.

Em 2004, foi homenageado pelos seus 80 anos e com a Medalha Reitor Martins Filho, no Cinquentenário da UFC.

Fonte: <http://www.seara.ufc.br/imortais/imortaismap.html> Acesso em 19/09/2013



SARUNYU/SHUTTERSTOCK



LEITURA

DICAS DE PORTUGUÊS PARA VOCÊ NÃO PAGAR MICO

O Português é uma língua românica (latina, original de Roma) originada do galego-português falado no Reino da Galiza e no Norte de Portugal. É uma das línguas oficiais da União Europeia, do MERCOSUL, da União de Nações Sul-Americanas, da Organização dos Estados Americanos, da União Africana e dos Países Lusófonos. Com cerca de 272,9 milhões de falantes, o Português é a quinta língua mais falada no mundo, a terceira mais falada no Hemisfério Ocidental e a mais falada no Hemisfério Sul do planeta.

Brasil e Portugal são os dois únicos países cuja língua principal é o Português. Entretanto, o idioma é também largamente utilizado como língua franca nas antigas colônias portuguesas de Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné Equatorial, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe, todas na África. Além disso, falantes do Português são encontrados também em Macau, no Timor-Leste e em Goa.

Para ajudar você, aqui estão algumas dicas fáceis e rápidas, para falar e escrever corretamente o nosso belo (e difícil) idioma.

NUNCA DIGA:

- **Menas:** (o correto é sempre “menos”, que não tem feminino).
- **Iorgute:** o certo é “iogurte”.
- **Mortandela:** o certo é “mortadela”.
- **Mendingo:** corrija para “mendigo”.
- **Trezentas gramas:** o substantivo “grama” é masculino. Portanto, diga “trezentos” gramas.
- **Ele (ou ela) é “de maior” ou “de menor”:** diga apenas “Ele (ou ela) é maior de idade” ou “menor de idade”.
- **Cardaço:** corrija para “cadarço”.
- **Asterístico:** o certo é “asterisco”.
- **Estou “meia” cansada:** o correto é “meio” cansada.
- **Pode ser que “seje”:** o certo é sempre “Pode ser que “seja”.
- **Vamos “se ver” amanhã? :** o correto é Vamos “nos” ver amanhã? Da mesma forma, você não deve dizer: Eu “se” cuido, mas sim: Eu “me” cuido.

Fonte: <http://www.vocesabia.net/curiosidades/dicas-de-portugues-para-voce-nao-pagar-mico/> Acesso em 31/10/2013.



GUIA DE INVESTIGAÇÃO 6

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA PESQUISA – ANO II

Atividade	Semana 01	Semana 02	Semana 03	Semana 04	Semana 05
Elaboração do Referencial Teórico					
Organização das técnicas metodológicas para ida a campo					
Coleta de dados no campo					
Organização e sistematização dos dados					
Análise e interpretação das informações					
Elaboração do Relatório de Pesquisa com os resultados encontrados					

Dicas de português para você não pagar mico

PASSADO E FUTURO

“Comeram” e “comerão”:

- “Comeram” é passado: “As crianças comeram muito ontem.”
- “Comerão” é futuro; “Amanhã, elas comerão peixe.”

Fonte: <http://www.vocesabia.net/curiosidades/dicas-de-portugues-para-voce-nao-pagar-mico/> Acesso em 31/10/2013.

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 7

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Identificação

1.1. Nome:			
1.2. Instituição:			
1.3. Cargo:			
1.4. Data:		1.5. Local:	

2. Perguntas

O que queremos saber desse respondente/ Elaborar as perguntas necessárias / registrar as repostas e ficar atento para novas perguntas que poderão surgir.

Pergunta 1:

Pergunta 2:

Pergunta 3

Pergunta 4:

1. Em sua opinião: que tipos de ações poderiam ser realizadas para contribuir com o trabalho dessa instituição/ grupo?

2. Depoimento:

Entrevistador: _____

MÚSICA

É PRECISO SABER VIVER

Titãs

Quem espera que a vida
Seja feita de ilusão
Pode até ficar maluco
Ou morrer na solidão
É preciso ter cuidado
Pra mais tarde não sofrer
É preciso saber viver
Toda pedra do caminho
Você pode retirar
Numa flor que tem espinhos
Você pode se arranhar
Se o bem e o mal existem
Você pode escolher
É preciso saber viver
É preciso saber viver
É preciso saber viver
É preciso saber viver
Saber viver, saber viver!

MARCELO TINOCO/DIVUGAÇÃO



<http://letras.mus.br/titas/48967/>Acesso em 07/11/2013 17:30



*“... sentir medo é
manifestação de que
estamos vivos. Não tenho
que esconder meus temores.
Mas, o que não posso
permitir é que meu
medo me imobilize”.*

Paulo Freire, 1993





MINHA EXPERIÊNCIA COM O NTPPS:

"Eu aprendi a não ter medo de falar em público. No Núcleo, formamos uma família, começamos a conhecer uns aos outros, saber quais são as atitudes de cada um, é sempre bom nos conhecermos. Muitas vezes, eu queria desistir dos meus sonhos e o Núcleo me fez ver que não se devo desistir nunca, por mais que tenha problema e tenha medo de não conseguir realizar uma pesquisa. Com o Núcleo, eu consegui realizar a minha primeira pesquisa, todos os meus amigos me ajudaram e eu fiquei muito feliz. E nesse ano, eu quero aprender muito coisas boas, como no ano que passou."

Aluno da Escola Adélia Brasil Feijó, Conjunto Esperança, Fortaleza. 2º ano - 2013

MORRER É PRECISO

Paulo Angelim

Estamos acostumados a ligar a palavra morte, apenas à ausência de vida, e isso é um erro. Existem outros tipos de morte. E precisamos morrer a cada dia.

A morte nada mais é que uma passagem, uma transformação.

Não existe planta sem a morte da semente, não existe embrião sem morte do óvulo e do espermatozoide, não existe borboleta sem a morte da lagarta. A morte nada mais é que o ponto de partida para o início de algo novo, a fronteira entre o passado e o futuro.

Se você quiser ser um bom universitário, mate dentro de você o secundarista aéreo que acha que ainda tem muito tempo pela frente. Quer ser um bom profissional? Então mate o universitário descomprometido que acha que a vida se resume a estudar só o suficiente para fazer as provas. Quer ter um bom relacionamento? Então mate dentro de você o jovem inseguro e ciumento, crítico e exigente, imaturo, egoísta ou solteiro solto, que pensa que pode fazer planos sozinho, sem ter de dividir espaços, projeto e tempo com mais ninguém. Quer ter boas amizades? Então mate dentro de si a pessoa insatisfeita, que só pensa em si mesmo, mate a vontade de manipular as pessoas de acordo com a sua conveniência, respeite os seus amigos, colegas de trabalho e vizinhos.

Enfim, todo o processo de evolução exige que matemos o nosso eu passado, inferior.

E qual o risco de não agirmos assim? O risco está em sermos duas pessoas ao mesmo tempo, perdendo o nosso foco, comprometendo a nossa produtividade, e, por fim, prejudicando o nosso sucesso.

Muitas pessoas ficam assim porque continuam se agarrando ao que eram, não se projetam para o que serão ou desejam ser. Elas querem a nova etapa sem abrir mão da forma como pensavam ou como agiam. Acabam por se transformar em projetos acabados, híbridos, adultos infantilizados.

Devemos, até, às vezes, agir como meninos, de forma a não perder as virtudes da criança: vitalidade, criatividade, brincadeira, sorriso fácil, tolerância... Mas se quisermos ser adultos, devemos, necessariamente, matar atitudes infantis, para passarmos a assumir inteiramente os papéis de cidadãos, pais, líderes, profissionais...

Quer ser alguém melhor e evoluído? Então precisa matar em você o egocentrismo, o egoísmo, para que nasça o ser que você deseja ser. Pense nisso e morra, mas não se esqueça de nascer melhor ainda.

Fonte: <http://www.recantodasletras.com.br/mensagens/4149728> Acesso em 28/10/2-13.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

**Adaptado de texto de Carlos Martins –
Consultoria em propaganda e marketing.**

Ao nascer, cada um de nós traz consigo características individuais. Junto dessas características, trazemos outras que são herdadas de nossos pais, que herdaram de nossos avós e por aí vai... A soma de nossas características, o que herdamos e o que aprendemos com nossas experiências pessoais forma nossa personalidade.

Entender nossa personalidade direcionando-a para um projeto estratégico capaz de aproveitar nossas vocações pode ser a chave da transformação da vida pessoal e profissional. Não é uma tarefa rápida nem simples. É necessário preparar o terreno fértil para semear e desenvolver nosso futuro.

Como uma árvore que depende das condições do solo para crescer saudável e dar frutos, dependemos das condições onde crescemos. Desde o início da nossa vida, nos primeiros meses, essas condições começam a atuar em nossa formação. Nossos pais poderiam ser considerados os primeiros jardineiros. Além dos pais, os parentes, os professores, os amigos, as companhias, a mídia, a internet, etc. Todos contribuem como jardineiros dessa nossa árvore interior.

Reconhecer as condições em que crescemos a fim de analisar os nutrientes que faltam para fertilizar o solo que alimenta nossa seiva e fortalecer nossas raízes para enfrentar as intempéries, são desafios que todos enfrentamos até o fim da vida.

Vamos então, entender um pouco acerca de alguns conceitos que são chave para essa “virada” de posição:

HABILIDADES:

São as capacidades técnicas para realizar determinadas tarefas, desenvolvidas a partir de teoria e prática. Por exemplo, dirigir um automóvel ou usar um computador. A maioria das profissões pode ser realizada graças às habilidades, por conta do conhecimento acumulado e das experiências prévias.

TALENTO:

São capacidades que nascem com cada um e conduzem um desempenho satisfatório, tanto no aprendizado quanto na execução das habilidades. Por exemplo, o talento para negociar, inventar, comunicar. É diferente ter apenas habilidade do que ter, também, talento para executá-la. Uma pessoa com talento para uma determinada profissão é capaz de aprender a executar com muito mais facilidade as atividades.



continua >

continuação**COMPETÊNCIA:**

É a soma de talento com habilidades. Essa associação conduz a resultados superiores aos obtidos por pessoas que possuem apenas o talento ou habilidade, separadamente. Por exemplo, um corredor de Fórmula 1 é uma pessoa que soma a habilidade de dirigir automóveis com o talento natural para disputar competições. Implica em dizer que quanto mais habilidades e talento, juntos, maior é a chance de sucesso.

CARACTERÍSTICAS PESSOAIS:

Depende do conjunto de valores, crenças, características físicas, psicogenéticas e da influência do meio externo. Pode ser transformada ao incluir novas experiências, dependendo, ainda, da forma de vida de cada um.

Para a maioria das pessoas, a base do sucesso em uma atividade depende de talento específico, entretanto, o talento sozinho não é capaz de realizar nada sem que exista a motivação, a força de vontade. Em muitos casos, pessoas com menos talento conseguem superar outras mais talentosas, por causa da determinação em alcançar o objetivo.

DISPOSIÇÃO PARA A AÇÃO:

Com tudo isso, se a pessoa não se dispuser a agir, a transformar toda essa energia canalizada de habilidades, talentos, competências e características em algo real, em uma atividade orientada e consciente em direção a um resultado, ela não sairá do campo dos desejos e dos sonhos, deixando de completar uma fase imprescindível do projeto, que está na concretização dos passos e da ação transformadora desta energia, em algo concreto.

Nossa proposta então é levar a vida para onde queremos chegar, com nossos sonhos, nossos valores, nossas habilidades, capacidades, talentos, competências e nosso poder de transformar e construir. E não, deixar a vida nos levar... senão, onde chegaremos por esse caminho?



Fonte: <http://www.carlosmartins.com.br/habilidades.htm>. Acesso em 19/08/2013.

O QUE QUERO SER QUANDO EU CRESCER

Jessica Carina (Jessie Kurth)

Quando eu era pequena, eu pegava um quadro negro que eu tinha e ficava dando aula para alguém que não existia. Não fisicamente. Mas na minha imaginação, meus alunos estavam sentados ali. E eu sonhava em ter um quadro enorme com um monte de giz colorido para dar aulas. Sonhava ser professora. Seria a professora mais legal do mundo. Mas mudei de ideia.

O tempo passou e percebi o quanto eu amo animais. E que tal ser veterinária? Mas como? Meu estômago brigaria feio comigo. Sangue, definitivamente, não poderia fazer parte da minha profissão.

O tempo passou e naquela fase de pré-adolescência, eu vivia questionando. "Isso não é justo!" era o que eu dizia quando via algo de errado no colégio. E sempre falava o que eu queria. Houve uma época que meu professor estava dando aula e eu critiquei duramente o que acontecia na cidade. Ele e minhas amigas disseram que eu não poderia continuar falando. E viva a censura em pleno século XXI!

Mesmo ele sabendo que eu estava certa, ele preferiu que eu não falasse porque poderia prejudicar. E com esse meu jeito de defender os pobres e oprimidos, os professores me falavam que eu deveria ser advogada. Todos diziam que eu levava jeito pra isso. E não é que é verdade? Pensei por um tempo. Desisti. Tornei a pensar, mas desisti... de novo.

Quis ser estilista. Que legal! Mas odeio matemática, geometria e seus semelhantes. Quis ser cantora, me imaginava nos palcos, mas não tenho voz para ser cantora. Então quis ser atriz. Até pensei em entrar em um curso de teatro, mas não rolou. Então, já no ensino médio, quis estudar química. E lá fui eu, mais uma vez, e entrei no segundo ano fazendo técnico de química.

Queria ser perita. Mas, como não consigo ver muito sangue de uma vez e corpo esfolado, não rolava. Eu sei que o perito analisa a cena de um crime e coisa e tal, mas antes de chegar lá, ele vai ver a pessoa que foi morta e isso me assusta. Então, decidi que eu faria engenharia química. Me imaginei diversas vezes fazendo meus próprios cosméticos. Mas, quando entrei e fiquei uns meses, tive uma enorme depressão, virei a turista da sala de aula e vi que não era aquilo que eu queria.

Em 2010, resolvi fazer turismo. Nossa. Eu amo conhecer lugares novos, amo estudar outras línguas, então por que não? E lá fui eu, mais uma vez. Fiquei um dia. Não me senti bem na sala e esqueci essa ideia, nada genial, de ser guia turística. Saí. No mesmo ano fui fazer publicidade e propaganda. Não tinha jornalismo, então foi isso mesmo.



Lembrando que eu só entrava em ensino médio com curso técnico. Acho que fiquei, no máximo, umas duas semanas no curso e já tinha trabalho pra fazer. Não que isso fosse o problema, mas não era o que eu queria fazer para o resto da minha vida. Queria usar minha criatividade em outra área. Então saí.

Amo maquiagem, fotografia e escrever. Então por que eu não posso ser jornalista/ escritora e nas horas vagas maquiagem para eu fotografar? E, finalmente, decidi que é isso que eu quero para o resto da minha vida. Hoje, aos 19 anos, resolvi que a faculdade de Jornalismo tem tudo o que eu gosto e desejo. Amo escrever. Escrever me faz bem. Faz bem pra alma.

Sinto-me a melhor pessoa do mundo quando estou escrevendo. É maravilhosa a capacidade que um escritor tem de transformar o real e o surreal em palavras. É incrível poder criar outro mundo. Poder criar pessoas novas; histórias. E é isso que eu quero morrer fazendo. Então, em breve, quando eu organizar de vez a minha vida, vai ser isso que vou fazer e eu não vejo a hora. Já fui até na faculdade ver como funciona e isso só me deu mais certeza.

É totalmente normal ter essa confusão e não saber o que queremos ser. É engraçado ter pensamentos como "Ai meu Deus! Eu não vou ser ninguém". Tá. Agora é engraçado, na hora não. Mas é isso. Eu vou ser o que quero ser quando eu crescer. Ah! Mas eu já cresci. Não tem problema, a gente cresce a vida toda.

Enviado por Jessica Carina (Jessie Kurth) em 10/01/2013 Código do texto: T4077951 Classificação de conteúdo: seguro

Fonte: www.recantodasletras.com.br/cronicas/4077951 Acesso em 19/08/2013 às 11:17.



LEITURA

CONVERSANDO SOBRE CURRÍCULO...

Algumas dicas e recomendações para quem está montando seu currículo pela primeira vez, ou está querendo atualizar o já existente.
Em primeiro lugar, o que é **BÁSICO**:

> **Evite** autoelogios e mentiras. Valorize suas características, porém seja elegante.

> O currículo deve **ser enxuto**, sem excessos de informações, organizado e com um português impecável!

> **Sem carnaval**: Não faça seu currículo parecer um trabalho escolar, colorindo todo o documento. Faça com que ele tenha uma aparência simples e limpa. Quem vai ler seus dados e referências não tem muito tempo para perder com gracinhas. É fundamental que as informações fiquem organizadas de maneira a serem encontradas em uma rápida leitura.

Além disso, vamos conversar agora sobre a **ESTRUTURA**:

1. APRESENTAÇÃO

Destacam-se aqui as **informações básicas**, como nome completo (que deve estar em letra um pouco maior que no resto do documento), e as referências de onde ser achado: endereço completo, CEP, telefone fixo, celular, e-mail e homepage, se tiver. Use um correio eletrônico profissional. Em seguida, sua naturalidade, estado civil e idade (data de nascimento).



continua >

LEITURA

continuação

2. OBJETIVO

Depois de digitar seus dados, exponha seus planos. Mostre sua vontade de trabalhar. E apenas se a empresa exigir, diga sua meta salarial.

A parte destinada a seus objetivos, define a área de interesse do candidato dentro da profissão. A sugestão é destacar até duas áreas.

3. EXPERIÊNCIA

ATENÇÃO!

Se você está organizando o currículo para **outra oportunidade profissional, se não é o seu primeiro emprego**, ressalte suas experiências profissionais.

Apresente um resumo das principais experiências de trabalho que você já teve. Deve-se destacar qual foi o tipo de trabalho, a duração e o local onde se empregou. **Comece destacando as experiências mais recentes** ou seja, em ordem decrescente, narre onde trabalhou, o período e o que fez.

4. FORMAÇÃO

Informe o nome da instituição onde estuda, que graduação está cursando e a previsão de formatura. Se a empresa solicitar, informe também a instituição de ensino médio cursada, destacando ano de formação. Busque mostrar seus dotes relacionados à formação acadêmica.

5. QUALIFICAÇÕES

Nesta área, você deve resumir outros conhecimentos que domina.

Diga como é seu inglês. Mas, como já ressaltamos, não adianta mentir, uma possível entrevista em inglês pode desmascarar o falso currículo, então é melhor informar o grau de fluência. Se você fala espanhol, alemão, russo ou qualquer outra língua, coloque tudo isto no currículo. Na sequência, cursos como informática, por exemplo: relate seus conhecimentos, listando os softwares, certo?



continua >

LEITURA

continuação

6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O candidato também deve informar se já realizou atividades de intercâmbio (indicando país, ano e motivo da viagem), cursos livres e até trabalhos voluntários. Treinamentos e eventos na área de interesse do candidato também contam, uma vez que tenham documentos que comprovem (declarações, certificados, etc.).

MAIS UMAS DICAS:

- > Se a empresa pedir, faça uma carta de apresentação, sem enrolar. Seja simples, mas não humilde. Redija um texto de impacto. Mostre que você é bom. Não é preciso colocar no currículo aqueles números todos de RG, título eleitoral, certificado de reservista, a não ser que a empresa peça. Também não descreva sua raça, sua religião ou formação partidária.
- > E sobre foto e assinatura? A foto só deve ser colocada se a empresa exigir e se for um diferencial para a vaga (evitar fotos informais). Assinatura: não há necessidade de sua assinatura no currículo. Não agrega nenhum valor às informações solicitadas.
- > Na era da informática, procure os sites das grandes empresas do ramo onde você está investindo para se colocar, profissionalmente. A maioria tem links para o departamento de recursos humanos e áreas para cadastros, currículos virtuais, que você deve preencher e aguardar por uma chance. Este é um segmento em constante crescimento. **O currículo de papel está em extinção.**

*Fontes: Se você quiser mais informações, pesquise mais nos seguintes endereços:
<http://extra.globo.com/noticias/educacao/vida-de-calouro/como-montar-primeiro-curriculo-5151570.html#ixzz2KJn8cwV1>;
<http://carreiras.empregos.com.br> e <http://www.comunidadegrupofoco.com.br>*



continua >

MODELO**continuação****MARIA DOS ANZÓIS PEREIRA**

20 anos, solteira, brasileira
Rua Parará, 36. Meireles CEP 6060-660 | Fortaleza CE
Telefone: (00) 00000000 | E-mail: mariadosanzois@gmail.com

OBJETIVO

Atuar na área específica [especifique]

EXPERIÊNCIAS

AUXILIAR ADMINISTRATIVO Abr/20XX a Dez/20XX
Empresa Autônoma do Ceará
Programa Estadual Aprendiz na Escola

FORMAÇÃO

Ensino Médio Completo 20XX

QUALIFICAÇÕES

CURSO DE INFORMÁTICA – 120h Dez/20XX a Fev/20XX
Informar o nome da instituição e o curso realizado

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

PRÁTICA SOCIAL Dez/20XX
Elaboração e atualização do blog da escola
EEFM João Tristão do Ceará, Fortaleza, Ceará

LEITURA

DECLARAÇÃO: EU EM TRINTA SEGUNDOS

Agora que avaliou seus talentos, interesses e valores, você precisa expressá-los aos outros enquanto trabalha em direção aos seus objetivos. Um bom meio de fazer isso é escrever uma declaração “Eu em trinta segundos”: três a cinco sentenças que explicam quem você é.

Você pode usar essa declaração ao visitar seus contatos ou quando é entrevistado, para sobressair-se entre outros candidatos.

Para preparar uma declaração “Eu em trinta segundos”, examine seu brasão e escolha as informações que seriam mais úteis para os determinados objetivos que você estabeleceu.

Lembre-se de que uma boa declaração “Eu em trinta segundos” não pode demorar mais do que trinta segundos e acentua apenas os pontos que são mais pertinentes à pessoa ou organização com a qual esteja falando.

Depois de ter escrito suas declarações “Eu em trinta segundos”, pratique repetindo em voz alta, até que se sinta à vontade com elas. Lembre-se que nenhuma declaração “Eu em trinta segundos” está concluída.

Você precisará examinar suas declarações para adaptá-las a cada entrevista.



30

BIMESTRE

Roteiro

3º BIMESTRE

Escrevendo e falando bonito

- > Crônica.
- > As Diferentes Classificações da Crônica.
- > Um Telefone Toca num Fim de Tarde, Começo de Noite..
- > Você sabia? - 40 anos já se Passaram desde a Primeira Ligação de Celular
- > **Guia de Investigação 8** - Organizando o Questionário.
- > Glossário do Arquimedes.

Avançando na Pesquisa

- > **Guia de Investigação 9** - Encontrando os Links
- > **Guia de Investigação 10** - Questionário Encontrando os Links (Exercício de tabulação).
- > Você sabia? - Os Números.
- > Pitágoras.
- > **Guia de Investigação 11** - Roteiro do Relatório Final da Pesquisa.

Contexto Social e minha Pesquisa

- > Domínio da Leitura e da Escrita.
- > Música: Canção da América.
- > Música: Amanhã.
- > **Guia de Investigação 12** - Modelo de Banner para Apresentação dos Resultados das Pesquisas.
- > Dicas de Português para Você não Pagar Mico.
- > Fábula da Convivência.
- > Sete Regras Básicas para Convivência Social.
- > Fique Ligado - Lei de Cotas Raciais e Sociais em Universidades e Institutos Técnicos Federais



A CRÔNICA

Sabrina Vilarinho

Graduada em Letras

A crônica é uma forma textual no estilo de narração que tem por base fatos que acontecem em nosso cotidiano. Por este motivo, é uma leitura agradável, pois o leitor interage com os acontecimentos e por muitas vezes se identifica com as ações tomadas pelas personagens.

Você já deve ter lido algumas crônicas, pois estão presentes em jornais, revistas e livros. Além do mais, é uma leitura que nos envolve, uma vez que utiliza a primeira pessoa e aproxima o autor de quem lê. Como se estivessem em uma conversa informal, o cronista tende a dialogar sobre fatos até mesmo íntimos com o leitor.

O texto é curto e de linguagem simples, o que o torna ainda mais próximo de todo tipo de leitor e de praticamente todas as faixas etárias. A sátira, a ironia, o uso da linguagem coloquial demonstrada na fala das personagens, a exposição dos sentimentos e a reflexão sobre o que se passa estão presentes nas crônicas.

Como exposto acima, há vários motivos que levam os leitores a gostar das crônicas. Mas, e se você fosse escrever uma, o que seria necessário? Vejamos de forma esquematizada as características da crônica:

- > Narração curta;
- > Descreve fatos da vida cotidiana;
- > Pode ter caráter humorístico, crítico, satírico e/ou irônico;
- > Possui personagens comuns;
- > Segue um tempo cronológico determinado;
- > Uso da oralidade na escrita e do coloquialismo na fala das personagens;
- > Linguagem simples.

Portanto, se você não gosta ou sente dificuldades de ler, a crônica é uma dica interessante, pois possui todos os requisitos necessários para tornar a leitura um hábito agradável!

Alguns cronistas brasileiros conhecidos (veteranos e mais recentes) são: Fernando Sabino, Rubem Braga, Luis Fernando Veríssimo, Carlos Heitor Cony, Rubem Alves, Carlos Drummond de Andrade, Fernando Ernesto Baggio, Lygia Fagundes Telles, Machado de Assis, Max Gehringer, Moacyr Scliar, Lia Luft, Martha Medeiros, Pedro Bial, e Arnaldo Jabor.

Fonte: <http://www.brasilecola.com/redacao/cronica.htm> Acesso em 04/06/2013

LEITURA

AS DIFERENTES CLASSIFICAÇÕES DA CRÔNICA

Marina Cabral

Especialista em Língua Portuguesa e Literatura

A crônica é um gênero que tem relação com a ideia de tempo e consiste no registro de fatos do cotidiano em linguagem literária, conotativa.

A origem da palavra crônica é grega, vem de *chronos* (tempo), é por isso que uma das características desse tipo de texto é o caráter contemporâneo.

A crônica pode receber diferentes classificações:

- > **A lírica** - em que o autor relata com nostalgia e sentimentalismo;
- > **A humorística** - em que o autor faz graça com o cotidiano;
- > **A crônica-ensaio** - em que o cronista, ironicamente, tece uma crítica ao que acontece nas relações sociais e de poder;
- > **A filosófica** - reflexão a partir de um fato ou evento;
- > **A jornalística** - que apresenta aspectos particulares de notícias ou fatos. Pode ser policial, esportiva, política etc.

Fonte: <http://www.brasilecola.com/redacao/cronica.htm> Acesso em 04/06/2013

EXERCÍCIO: UM DIA NA MINHA VIDA DARIA UMA CRÔNICA?

Através das crônicas, você pode trazer para o interior da sala de aula, o relato de situações concretas de vida, fatos vividos situando-os no tempo e no espaço, atribuindo significações e sentidos às suas histórias e às dos outros. É a escrita que registra, informa e permite revelar uma das funções sociais da linguagem: conhecer-se e dar-se a conhecer.

Que tal escrever uma crônica? Lembre-se daquele fato corriqueiro, daquela pessoa do seu cotidiano, do que você faz no seu dia a dia, dos seus desejos, de suas expectativas em relação a um momento especial. Quem sabe, as pessoas que os cercam, seu animalzinho de estimação não seriam protagonistas e sua casa, sua rua o cenário para uma crônica?

O convite agora é que você escreva uma crônica sobre **Um dia na minha vida**. Não importa se alguém vai gostar de ler, se vai ser bonita ou não. Por enquanto, não importa se as palavras estão escritas certas, se os verbos estão concordando, isso é coisa pra ver depois. Não importa quantas linhas tenha, se é grande ou pequena. O que importa é que ela seja uma produção textual sua, que traga sua percepção, que fale do seu cotidiano e de suas emoções.

Então, vamos tentar?

UM TELEFONE TOCA NUM FIM DE TARDE, COMEÇO DE NOITE ..



Luís Fernando Veríssimo

* Alô?

* Pronto.

Ele: - Voz estranha... Gripada?

Ela: - Faringite.

Ele: - Deve ser o sereno. No mínimo tá saindo todas as noites pra badalar.

Ela: - E se estivesse? Algum problema?

Ele: - Não, imagina! Agora, você é uma mulher livre.

Ela: - E você? Sua voz também está diferente. Faringite?

Ele: - Constipado.

Ela: - Constipado? Você nunca usou esta palavra na vida.

Ele: - A gente aprende.

Ela: - Tá vendo? A separação serviu para alguma coisa.

Ele: - Viver sozinho é bom. A gente cresce.

Ela: - Você sempre viveu sozinho. Até quando casado só fez o que quis.

Ele: - Maldade sua, pois deixei de lado várias coisas quando a gente se casou.

Ela: - Evidente! Só faltava você continuar rebolando nas discotecas com as amigas.

Ele: - Já você não abriu mão de nada. Não deixou de ver novela, passear no shopping,

comprar jóias, conversar ao telefone com as amigas durante horas.

... Silêncio ...

Ela: - Comprar jóias? De onde você tirou essa idéia? A única coisa que comprei

em quinze anos de casamento foi um par de brincos.

Ele: - Quinze anos? Pensei que fosse bem menos.

Ela: - A memória dos homens é um caso de polícia!

Ele: - Mas conversar com as amigas no telefone ...

Ela: - Solidão, meu caro, cansaço ... Trabalhar fora, cuidar das crianças e ainda

preparar o jantar para o HERÓI que chega à noite... Convenhamos, não chega a

ser uma roda-gigante de emoções ...

Ele: - Você nunca reclamou disso.

Ela: - E você me perguntou alguma vez?

Ele: - Lá vem você de novo... As poucas coisas que eu achava que estavam certas...

Isso também era errado!?

Ela: - Evidente, a gente não conversava nunca ...

Ele: - Faltou diálogo, é isso? Na hora, ninguém fala nada.

Aparece um impasse e as mulheres não reclamam.

continua >

continuação

Depois, dizem que Faltou diálogo.
As mulheres são de Marte!
Ela: - E vocês são de Saturno!

... Silêncio ...

Ele: - E aí, como vai a vida?
Ela: - Nunca estive tão bem. Livre para pensar, ninguém pra Me dizer o que devo fazer ...
Ele: - E isso é bom?
Ela: - Pense o que quiser, mas quinze anos de jornada são de enlouquecer qualquer uma.
Ele: - Eu nunca fui autoritário!
Ela: - Também nunca foi compreensivo!
Ele: - Jamais dei a entender que era perfeito. Tenho minhas limitações como qualquer mortal ...
Ela: - Limitado e omissos como qualquer mortal.
Ele: - Você nunca foi irônica.
Ela: - Isso a gente aprende também.
Ele: - Eu sempre te apoiei.
Ela: - Lógico. Se não me engano foi no segundo mês de casamento que você lavou a única louça da tua vida. Um apoio inestimável ... Sinceramente, eu não sei o que faria sem você? Ou você acha que fazer vinte caipirinhas numa tarde para um bando de marmanjos que assistem ao jogo da Copa do Mundo era realmente o meu grande objetivo na vida?
Ele: - Do que você está falando?
Ela: - Ah, não lembra?
Ele: - Ana, eu detesto futebol.
Ela: - Ana!? Esqueceu meu nome também? Alexandre, você ficou louco?
Ele: - Alexandre? Meu nome é Ronaldo!

... Silêncio ...

Ele: - De onde está falando?
Ela: - 2578 9922
Ele: - Não é o 2578 9222?
Ela: - Não.
Ele: - Ah, desculpe, foi engano.

Depois de um tempo ambos caem na gargalhada.



continua >

continuação

Ele: Quer dizer que você faz uma ótima caipirinha, hein?
Ela: - Modéstia à parte... Mas não gosto, prefiro vinho tinto.
Ele: - Mesmo? Vinho é a minha bebida preferida!
Ela: - E detesta futebol?
Ele: - Deus me livre... 22 caras correndo atrás de uma bola... Acho ridículo!
Ela: - Bem, você me dá licença, mas eu vou preparar o jantar.
Ele: - Que pena... O meu já está pronto. Risoto, minha especialidade!
Ela: - Mentira! É o meu prato predileto...
Ele: - Mesmo! Bem, a porção dá pra dois, e estou abrindo um Chianti também.
Você não gostaria de...
Ela: - Adoraria!

Ele dá o endereço.

... CUIDADO COM AS LINHAS CRUZADAS ...

http://pensador.uol.com.br/contos_de_luis_fernando_verissimo/ Acesso em 04/06/2013



Você sabia?



40 anos já se passaram desde a primeira ligação de celular. A primeira chamada de telefone móvel foi feita há 40 anos, no dia 3 de abril de 1973. O feito, que marcou a história das telecomunicações, aconteceu nos Estados Unidos.

Um empregado da empresa Motorola, chamado Martin Cooper, utilizou o protótipo do que viria a ser o Motorola DynaTAC 8000X, o primeiro telefone celular comercial do mundo.

Cooper ficou perto de uma estação base de 900 MHz que estava instalada em Nova York, e fez uma chamada para a sede da Bell Labs, no Estado de Nova Jersey.

O assunto da chamada é desconhecido, mas provavelmente não se compara com o primeiro telegrama do mundo, que tratava do tema: "O que Deus tem feito". Também não deve ser o mesmo da primeira ligação telefônica, de telefone doméstico, que foi feita para dizer: "Sr. Watson, venha aqui, eu quero vê-lo"; tampouco deve se comparar a primeira mensagem de texto do mundo, que dizia: "Feliz Natal".

A conversa inaugural dos celulares pode ter tido como tema a seguinte afirmação de Cooper: "Eu estou te ligando só para ver se a minha ligação soa bem, aí do seu lado".

Independentemente disso, a chamada foi um passo importante no desenvolvimento da tecnologia móvel, que levaria mais uma década para se tornar o DynaTAC, que chegou aos consumidores mais de duas décadas depois como telefone celular.

Hoje, os celulares ultrapassam as linhas terrestres de todo o mundo. Assim, em nossos dias, pode-se dizer que "telefone" é sinônimo de "telefone móvel".

Fonte: <http://www.sitedecuriosidades.com/curiosidade/40-anos-ja-se-passaram-desde-a-primeira-ligacao-de-celular.html> Acesso em 29/10/2013.



GUIA DE INVESTIGAÇÃO 8

ORGANIZANDO O QUESTIONÁRIO

1. Para que queremos aplicar questionários em nossa pesquisa?

Antes de responder essa pergunta, devemos discutir se o questionário é uma ferramenta adequada para o tipo de pesquisa que estamos fazendo. Tudo depende do que queremos saber e quem e quantas pessoas serão nossos respondentes.

2. O que queremos saber?

Para responder a essa pergunta temos que ter muita clareza sobre os objetivos da pesquisa. Em geral, usa-se o questionário quando temos que fazer a mesma pergunta para várias pessoas. Se for necessário, devemos também fazer questionários diferentes para pessoas distintas, justamente porque queremos saber de informações diferentes. Por exemplo: O que precisamos saber sobre o serviço de saúde da unidade do bairro, deve ser diferente para os profissionais de saúde ou para os usuários desta unidade.

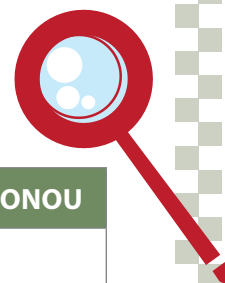
O QUE QUEREMOS SABER	QUEM E QUANTOS SÃO OS RESPONDENTES
<p>Exemplo: Quais campanhas de prevenção são realizadas? Que tipos de atendimento a unidade realiza? Que públicos atende?</p>	Profissional responsável pela Unidade de Saúde
<p>Qual o nível de satisfação com o atendimento da Unidade de saúde? Quais suas sugestões para melhoria do serviço?</p>	Usuário

3. Em equipe - exercitar:

O QUE QUEREMOS SABER	QUEM E QUANTOS SÃO OS RESPONDENTES

4. Elaboração do(s) questionário(s) da pesquisa da equipe.

GLOSSÁRIO DO ARQUIMEDES



Nº	PALAVRA	SIGNIFICADO	FRASE	QUEM ADICIONOU
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				



Você sabia?

Os Números

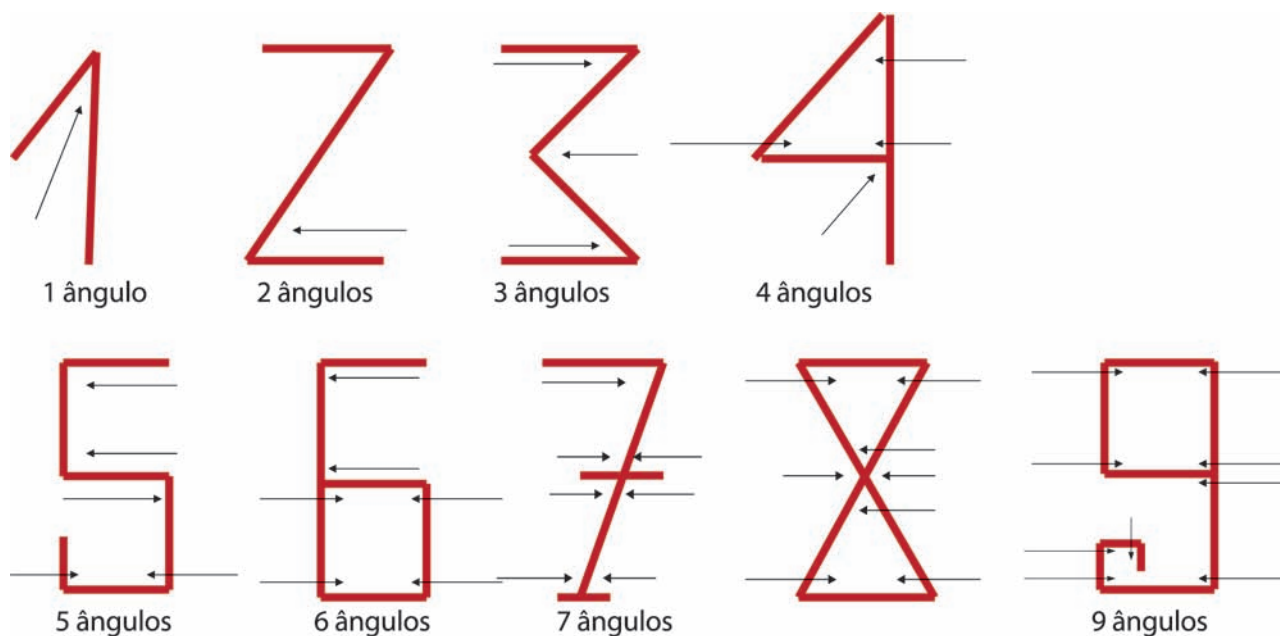
Os números que escrevemos são formados por algarismos (1, 2, 3, 4, etc) chamados de algarismos arábicos, para distinguí-los dos algarismos romanos (I; II; III; IV; etc.).

Os árabes popularizaram esses algarismos, mas sua origem remonta aos tempos dos mercadores fenícios que os utilizavam para contar e para fazer a contabilidade comercial.

Você já se perguntou alguma vez, por que 1 é "um", 2 é "dois", 3 é "três....."?

Qual a lógica que existe nos algarismos arábicos?

Fácil, muito fácil! É a quantidade de ângulos no algarismo. Veja como eram escritos os algarismos na sua forma primitiva e constate!...



E o mais inteligente e interessante de todos:



Fonte: <http://www.deinf.ufma.br/~portela/numeros.pdf>

LEITURA

PITÁGORAS

Pitágoras nasceu cerca de 570 anos antes de Cristo, em Samos, uma ilha do mar Egeu. Viajou por vários países, acumulando grande quantidade de conhecimento até voltar para sua terra onde pretendia fundar uma escola filosófica. No entanto, problemas com o tirano local fez com fugisse para a cidade grega de Crotona, no sul da Itália, onde finalmente fundou uma sociedade que ficou conhecida como a “irmandade Pitagórica”. Os pitagóricos eram fascinados pelas propriedades dos números inteiros e descobriram inúmeras dessas propriedades.

O maior feito da escola de Pitágoras foi a descoberta do famoso “teorema de Pitágoras”, que todo estudante de segundo grau conhece bem e que diz que o quadrado da hipotenusa de um triângulo retângulo é a soma dos quadrados dos catetos.

Outra descoberta dos pitagóricos, porém, causou profundo desconforto na irmandade pois mostrou que existem números que não podem ser medidos por valores inteiros ou suas frações. São os números irracionais. Essa constatação abalou a crença dos pitagóricos de que toda medida poderia ser relacionada por inteiros mas resultou, nas mãos de outros matemáticos como Arquimedes, por exemplo, em enorme avanço na aritmética e na geometria. Diz a lenda, provavelmente exagerada, que os pitagóricos ficaram tão perturbados com os números irracionais que decidiram sacrificar o membro da irmandade que descobriu a existência desses números.

Fontes: <http://www.searadaciencia.ufc.br/cientistas/pitagoras.htm>

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 11

ROTEIRO DO RELATÓRIO FINAL DA PESQUISA¹⁶

1. Capa

A capa do trabalho deve conter elementos essenciais à identificação do trabalho:

- a) Nome da instituição com a logomarca;
- b) Unidade de ensino, série e turno;
- c) Título do trabalho;
- d) Nome completo dos alunos;
- e) Cidade, mês e ano;
- f) Ilustrações (opcional).

2. Folha de Rosto

A folha de rosto deve repetir os dados existentes na capa, mais o nome do professor- orientador; são os dados de identificação do trabalho. Nesta página, não se deve utilizar qualquer tipo de ilustração.

3. Agradecimento(s)

Página opcional após a folha de rosto. É o espaço que a equipe agradece ou dedica o trabalho realizado.

4. Sumário

É a apresentação dos capítulos e subcapítulos (seções e subdivisões) do trabalho, indicando a página em que cada parte se inicia. Deve ser feito na ordem em que os capítulos aparecem no interior do trabalho, tendo o cuidado de não omitir nenhum deles. O primeiro item do sumário deve ser a **introdução**, seguido do **desenvolvimento**, que precisa ser detalhado com título e subtítulos.

Esse título precisa corresponder fielmente ao corpo do trabalho, inclusive quanto à numeração. A conclusão e as referências bibliográficas devem vir no final do trabalho. O sumário ajuda bastante a vislumbrar, organizar e redigir seu trabalho, por isso esboce-o assim que tiver uma ideia global sobre ele.

5. Introdução

A introdução ao tema proposto deve conter uma apresentação clara, leve e breve, apresentando uma visão geral do que o leitor irá encontrar em seu trabalho. Para organizar o pensamento sobre as diferentes partes do trabalho, a introdução precisa ser feita, em primeiro lugar, como se fosse um convite, despertando a curiosidade para o desenvolvimento do trabalho.

6. Desenvolvimento

O desenvolvimento é a parte principal do trabalho e, por isso, é chamado de corpo do trabalho. Tudo o que foi lido e pesquisado sobre o tema em estudo, a interpretação, a análise realizada pela equipe deve ser exposta nesta parte do trabalho.

¹⁶ Fonte: COLÉGIO ESPAÇO ABERTO, *As artes e a ciência como marcas da expressão humana – Produção do Conhecimento*, Fortaleza, 2010.

continua >

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 11

continuação

Os alunos podem expressar o que for necessário, para que sejam entendidos mais facilmente. Portanto, podem ser utilizados textos, gráficos, esquemas, tabelas, ilustrações etc., estratégias que possibilitem uma melhor compreensão das ideias.

Essa parte do trabalho deve ser dividida em capítulos, dependendo do aprofundamento do assunto, e conseqüentemente, por subcapítulos para dar mais clareza de conteúdo ao leitor, sempre respeitando a ordem dos temas. Evidentemente que os títulos dos capítulos poderão ser alterados no decorrer do trabalho.

Logo depois de redigir inteiramente o desenvolvimento, é importante que seja feita uma revisão cuidadosa e que a equipe melhore o que parecer ser necessário.

Depois de feito o desenvolvimento, a equipe deve rever os títulos dos capítulos e corrigir o sumário.

7. Conclusão

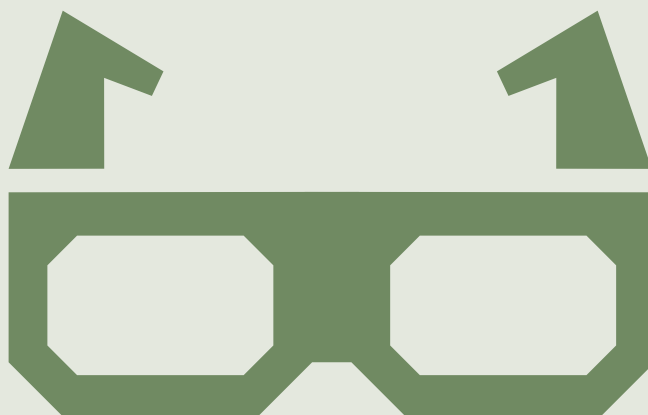
A conclusão é a parte final do trabalho, na qual ocorre o fechamento das ideias propostas no corpo do trabalho, isto é, um balanço completo do caminho percorrido. Assim, ela deve estar coerente com o desenvolvimento do trabalho e não deve ser contraditória com a introdução e o desenvolvimento.

Nesta parte, a equipe deve relatar sobre o que aprendeu com a pesquisa, fazendo uma síntese de suas próprias ideias e da experiência da realização do trabalho, indicando possíveis desdobramentos.

8. Bibliografia

A bibliografia, além de ser referência científica, deve corresponder fidedignamente aos autores citados no corpo do trabalho e vice-versa. Não podem aparecer livros que, apesar de lidos, não foram aproveitados na elaboração do trabalho. O mesmo ocorre com relação a "autores fantasma" que, às vezes, aparecem no corpo do trabalho, mas não são referenciados na bibliografia final.

Importante observar as orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, para citar as referências orientadoras do trabalho. No caso de livros, citar autor, título da obra, local, editora e ano de publicação. No caso de pesquisa em site, informar o endereço eletrônico, data e horário de acesso.



DOMÍNIO DA LEITURA E DA ESCRITA ¹⁷

Saber ler e escrever já não é mais um simples problema de alfabetização, solução para a triste incapacidade de escrever uma carta. É um autêntico problema de sobrevivência.

Quem não aprende a dominar a leitura e a escrita, fica mutilado na sua capacidade de compreender e participar da vida social. Pense nas limitações da pessoa analfabeta: leitura de livros e jornais, acesso às informações escritas, entendimento das bulas de remédios, localização de um endereço ou ponto de ônibus – tudo isso se transforma num tormento, numa caminhada às cegas pela complexidade das nossas cidades.

Para viver e trabalhar na sociedade urbanizada, industrializada e com tecnologias sofisticadas presentes no dia-a-dia dos seus habitantes, será necessário um domínio cada vez maior da leitura e da escrita.

Qual o futuro de um analfabeto no mundo do trabalho daqui a uns dez anos?

Crianças e adolescentes têm que saber, desde cedo, usar palavras, números e imagens para a comunicação de suas vontades, pontos de vistas e interesses. É um passo fundamental para que possam participar ativa e produtivamente do século XXI.



Dicas de português para você não pagar mico

“ONDE” E “AONDE”:

- **“Onde”**: é usado com verbos que expressam ideia de estado ou permanência. Exemplos: “Onde” mesmo você mora? “Onde” seu marido trabalha?

- **“Aonde”**: é usado com verbos que expressam ideia de movimento. Exemplos: “Aonde” você vai, com tanta pressa? “Aonde” ele quer chegar?

Fonte: <http://www.vocesabia.net/curiosidades/dicas-de-portugues-para-voce-nao-pagar-mico/> Acesso em 31/10/2013.

¹⁷ COSTA, Antônio Carlos Gomes da; COSTA, Alfredo Carlos Gomes da; PIMENTEL, Antônio de Pádua Gomes. *Educação e Vida – um guia para adolescente*. 3ª Edição. Modus Faciendi. Belo Horizonte, 2004. P. 93 - 94.

MÚSICA

CANÇÃO DA AMÉRICA

Milton Nascimento

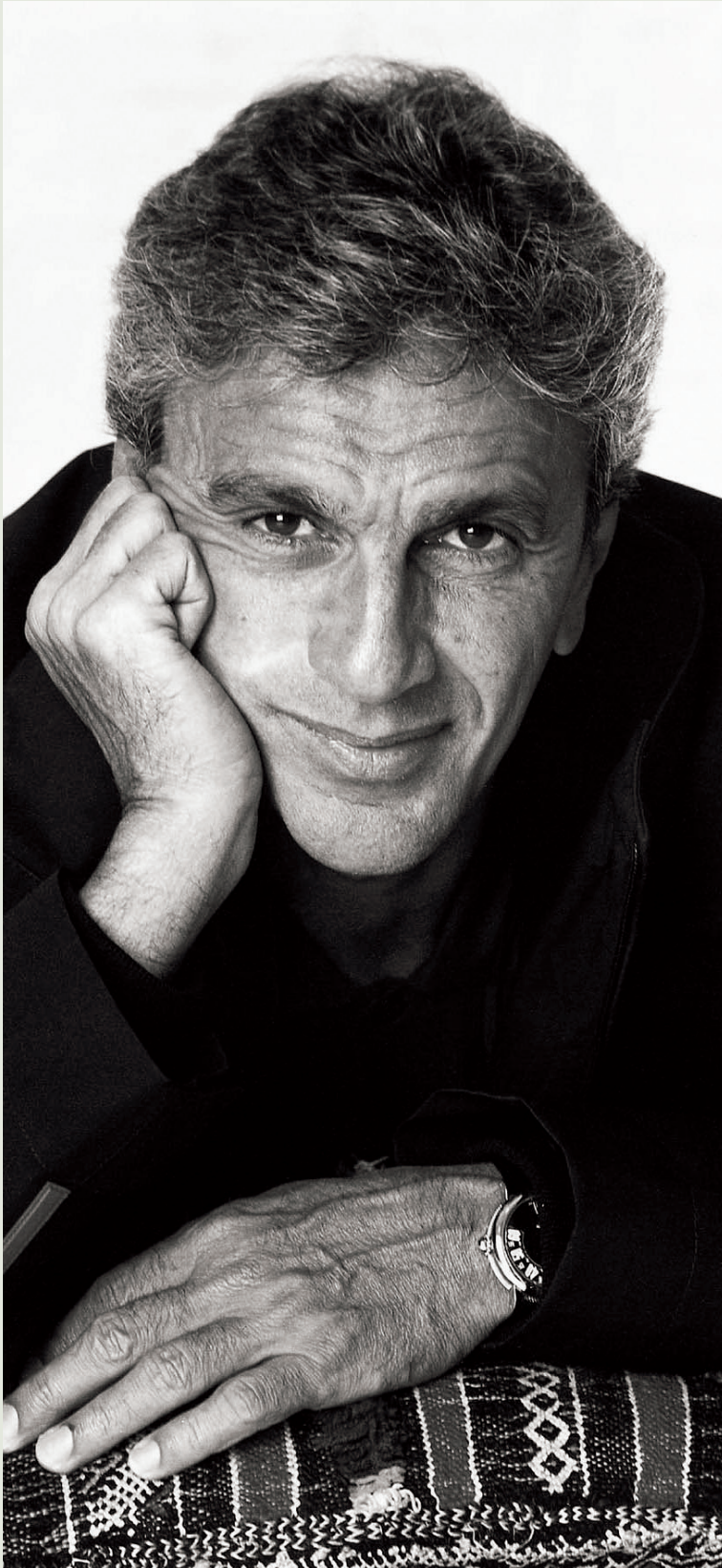
DIVULGAÇÃO



Amigo é coisa para se guardar
 Debaixo de sete chaves
 Dentro do coração
 Assim falava a canção que na América ouvi
 Mas quem cantava chorou
 Ao ver o seu amigo partir
 Mas quem ficou, no pensamento voou
 Com seu canto que o outro lembrou
 E quem voou, no pensamento ficou
 Com a lembrança que o outro cantou
 Amigo é coisa para se guardar
 No lado esquerdo do peito
 Mesmo que o tempo e a distância digam "não"
 Mesmo esquecendo a canção
 O que importa é ouvir
 A voz que vem do coração
 Pois seja o que vier, venha o que vier
 Qualquer dia, amigo, eu volto
 A te encontrar
 Qualquer dia, amigo, a gente vai se encontrar

MÚSICA

DIVULGAÇÃO



AMANHÃ

Caetano Veloso

Amanhã
 Será um lindo dia
 Da mais louca alegria
 Que se possa imaginar
 Amanhã
 Redobrada a força
 Pra cima que não cessa
 Há de vingar
 Amanhã
 Mais nenhum mistério
 Acima do ilusório
 O astro-rei vai brilhar
 Amanhã
 A luminosidade
 Alheia a qualquer vontade
 Há de imperar
 Amanhã
 Está toda a esperança
 Por menor que pareça
 Que existe é pra vicejar
 Amanhã
 Apesar de hoje
 Ser a estrada que surge
 Pra se trilhar
 Amanhã
 Mesmo que uns não queiram
 Será de outros que esperam
 Ver o dia raiar
 Amanhã
 Ódios aplacados
 Temores abrandados
 Será pleno, será pleno.

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 12

MODELO DE BANNER PARA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DAS PESQUISAS

NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICAS SOCIAIS

Nome do Evento:

Escola:

Autores:

Professores do Núcleo:

Professor orientador:

Título da Pesquisa:

Introdução

Objetivos

Metodologia

Resultados

Bibliografia

Parceiros

No 2º Bi, falamos no Projeto de Vida e sobre as escolhas que fazemos por vezes, sem nos dar conta de que, de fato, estamos *escolhendo* um caminho e as consequências associadas a ele.

Vamos conversar um pouco sobre estes caminhos, e em especial, quando aparece uma gravidez nesse percurso?



MATERNIDADE E PATERNIDADE RESPONSÁVEIS NA ADOLESCÊNCIA¹³

Sônia Maria Tavares de Albuquerque Gomes

“Pra mim, ser pai é uma coisa boa, é uma emoção diferente, é uma nova vida que a gente aprende a levar, mas eu tô me sentindo assim...com uma carga muito maior de responsabilidade...” **Caio, 18 anos, filho com 1 ano.**

“Ah, ela é linda! É tudo para mim. É minha vida. Agora, eu acho que envelheci assim... mentalmente... uns dez anos...” **Fernanda, mãe aos 17 anos.**

Na linguagem corrente, os termos *maternidade* e *paternidade* significam, respectivamente, qualidade ou condição de mãe e de pai. Já a palavra *responsável* traz o significado daquele, ou daquela, que responde pelos próprios atos ou pelos de outrem, ou ainda que responde legal ou moralmente pela vida, pelo bem-estar, etc. de alguém.

A condição de ser mãe ou pai, e não apenas genitora ou genitor, implica que a concepção de um filho esteja inscrita no desejo, que este se concretize numa gestação ou adoção, cujo produto seja reconhecido como filho e, a partir de então, seja alvo do amor e do cuidado para sempre.

¹³ Adaptado de texto original, constante no site: http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=126

Assim, se vamos falar de maternidade e paternidade responsáveis na adolescência, uma pergunta logo nos ocorre: será que o(a) adolescente terá condição de assumir a identidade de pai ou de mãe, vivenciando uma etapa do ciclo de vida em que suas experiências estão voltadas para seu próprio crescimento e desenvolvimento?

Como enfrentar a dupla crise da transformação de menino/menina em homem/mulher e ao mesmo tempo de filho ou filha em pai ou mãe?

Como se comportar no contexto de uma sociedade pautada por uma dupla mensagem, cuja erotização da vida cotidiana cria o fascínio pelo sexo, mas não alerta para o embaraço que a atividade sexual precoce pode causar?

Para responder a essas questões talvez possamos nos valer de algumas reflexões sobre a *gravidez na adolescência*, pois é por esse acontecimento que nascem a mãe e o pai adolescentes.

A gravidez na adolescência tem sido considerada nas três últimas décadas, tanto na literatura científica como na imprensa leiga, um problema de *saúde pública*, em face de sua ocorrência cada vez mais elevada. Dados censitários brasileiros vêm demonstrando que, enquanto a taxa de fecundidade na população adulta do mundo inteiro vem diminuindo, entre nossas adolescentes está aumentando.

Para alguns autores, entretanto, esses dados demográficos produzem uma *ideia enganosa*, uma vez que são o grande crescimento, em termos relativos e absolutos, de adolescentes na população e a forte diminuição da fecundidade na população de mulheres adultas que conferem maior visibilidade ao número de gestações na adolescência.

A gravidez na adolescência também costuma ser marcada por um discurso alarmista, associado a aspectos negativos que podem ocorrer com a adolescente e seu bebê (abandono da escola, dificuldade para conseguir emprego, baixo peso dos bebês ao nascer, etc.) e a adjetivos pejorativos associados à gravidez como *não-planejada, indesejada, precoce*.

Há que se considerar, porém, que para algumas moças a gravidez surge como parte de seu projeto de vida, parecendo inclusive ser desejada. Mesmo que no início seja causa de algum mal-estar no meio familiar por ocorrer fora do casamento, com a perspectiva da chegada do bebê e seu forte poder de sedução, a aceitação da família é inevitável e ela passa a dar apoio ao binômio mãe/filho.

Segundo R.P. Scott ¹⁴, "para algumas adolescentes parece que ter um filho não foi nem tão impensado nem tão fora dos padrões quanto todas as acusações sugerem. O valor simbólico do filho é enorme, e a ideia de tê-lo muitas vezes foi um *acidente planejado*".

¹⁴ Autor de *Quase adulta, quase velha: por que antecipar as fases do ciclo vital?*

Isso parece valer também para alguns adolescentes do sexo masculino, pois a paternidade historicamente tem contribuído para reforçar a masculinidade, e a condição de ser pai insere o homem no contexto cultural com a prerrogativa de ser responsável. Entretanto nem sempre ao rapaz é permitido demonstrar tal capacidade de responsabilidade, e até mesmo o controle da gravidez frequentemente é cobrado como questão feminina, considerando-se papel masculino, na relação sexual, apenas a tarefa de tomar cuidado para não contrair doenças sexualmente transmissíveis (DST) e síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS). O *tome cuidado*, portanto, tem significados diferentes quando dito ao rapaz ou à moça.

O pai adolescente ausenta-se do processo de gestação e paternidade por medo, pressão ou exclusão. O adolescente foge ou simplesmente se afasta do problema e da responsabilidade. Por outro lado, as pesquisas sobre parentalidade (paternidade e maternidade) na adolescência muitas vezes omitem os pais da amostra e as informações sobre o pai são obtidas por via indireta, através de relatos da mãe da criança. Estratégias de busca aos pais adolescentes têm sugerido que, mesmo quando um rapaz quer assumir papel ativo como pai de seu filho, as instituições sociais parecem lhe dificultar esse direito. Serviços têm sido criados para cuidar da gestante adolescente, mas são poucos os que se preocupam com o pai adolescente.

De todo modo, para os profissionais de saúde e educação que lidam diretamente com adolescentes, a grande maioria dos casos de gravidez na adolescência se apresenta como um acontecimento não-planejado, com sabor de desagradável surpresa e características de um processo traumático envolvendo três gerações:

- > a(o) adolescente,
- > o bebê e
- > a(s) família(s).



MATERNIDADE E PATERNIDADE RESPONSÁVEIS NA ADOLESCÊNCIA - AS CONSEQUÊNCIAS¹⁵

Sônia Maria Tavares de Albuquerque Gomes

As consequências da gravidez na adolescência se concentram, principalmente, para **a adolescente**: parar de estudar (ou manter-se fora da escola), afastar-se do grupo de amigos e das atividades próprias da idade, ter que assumir a maternidade/paternidade sem ainda estar preparada(o) e limitar a sua escalada de independência financeira em relação à família, bem como as oportunidades vocacionais e de trabalho, perpetuando assim o ciclo da pobreza. A possibilidade de reincidência de gravidez ainda na idade adolescente também deve ser lembrada.

Do ponto de vista biológico, as consequências para a gestante adolescente aparecem sob a forma de maior incidência da doença hipertensiva específica da gestação (DEGH), anemia, hemorragias e outras complicações de parto e puerpério, o que determina aumento da mortalidade materna. E, quanto mais baixa a idade da adolescente gestante mais vulnerável ela estará aos riscos.

Com relação ao bebê, a gestação na adolescência está associada a taxas mais elevadas de prematuridade e de baixo peso ao nascer, aumento da mortalidade perinatal e maior risco de defeitos congênitos, aleitamento de duração mais curta e sinais de maltrato e negligência na criança. Essas consequências são minimizadas com uma boa assistência pré-natal e um bom acompanhamento da adolescente e de seu filho após o parto.

Deve-se ainda considerar que, uma vez instalada a gravidez, três opções se apresentam para a(o) adolescente: **1)** manter a gestação e assumir o filho na condição de pais solteiros, arcando com as consequências já citadas; **2)** partir para o casamento, em geral de conveniência, com o risco de separação em curto prazo; **3)** ter o filho e abrir mão dele para adoção.

Na falta dessas opções, as adolescentes por vezes recorrem ao aborto. A prática do aborto como solução para uma gravidez não-planejada parece ser maior entre as adolescentes de classes socioeconômicas

¹⁵ Adaptado de texto original, constante no site: http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=126

mais favorecidas. No Brasil, onde a imensa maioria dos abortos é clandestina, estimou-se, em 1989, em 130 mil o número anual dessa ocorrência em adolescentes, o que correspondia a um aborto para cada quatro nascidos vivos.

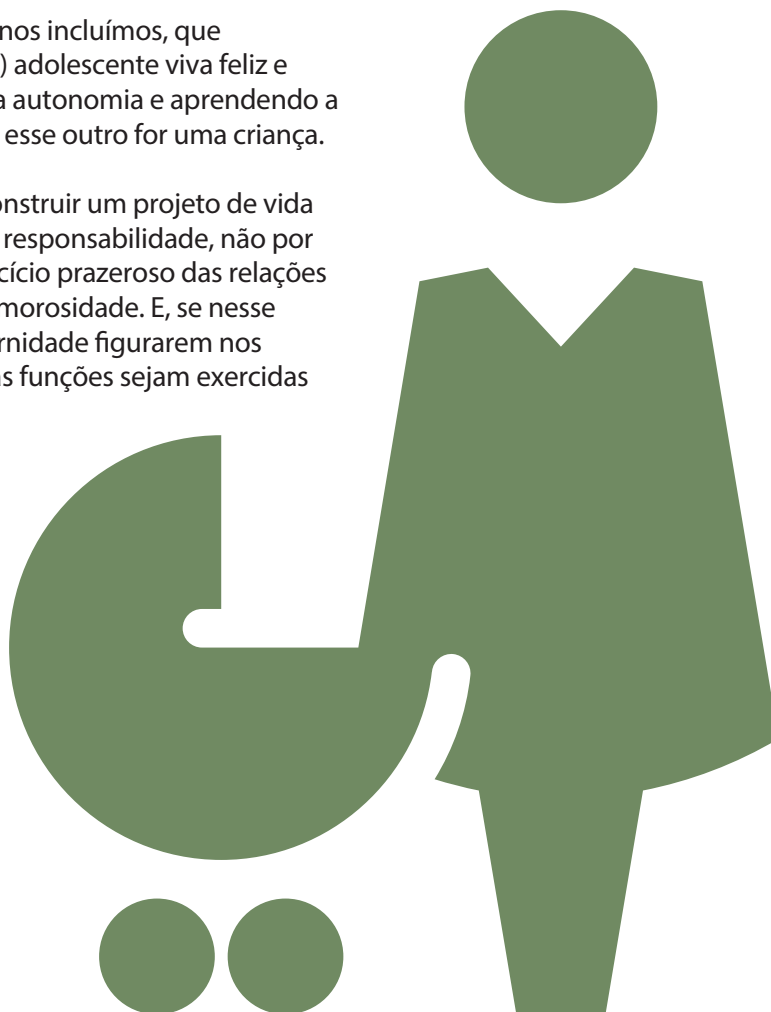
Praticados em adolescentes de baixa renda, por pessoas sem nenhuma preparação ou por automanipulação, e em precárias condições de assepsia, tais abortos levam a complicações como hemorragias e infecções, constituindo-se em uma das principais causas de morte nas adolescentes de países da América Latina.

Enfim, os caminhos para prevenir a gravidez na adolescência existem e, conseqüentemente, as possibilidades de uma maternidade e uma paternidade responsáveis, nessa fase da vida, também.

No entanto, é preciso ter cuidado ao se falar em prevenção da gravidez na adolescência para não enfocá-la como patologia. Longe de ser um problema puramente médico e de saúde pública, ela constitui um desafio à sociedade, onde, ao lado dos inúmeros avanços tecnológicos ocorridos, toda uma cascata de mudanças nos padrões comportamentais humanos foi se operando num ritmo muito rápido, sobretudo nas últimas quatro décadas.

É nessa sociedade mutante, na qual todos nos incluímos, que precisamos oferecer modelos para que o(a) adolescente viva feliz e saudável, construindo sua identidade e sua autonomia e aprendendo a se cuidar e a cuidar do outro, sobretudo se esse outro for uma criança.

Urge que seja permitido ao adolescente construir um projeto de vida no qual a sexualidade seja vivenciada com responsabilidade, não por medo do fantasma da AIDS, mas pelo exercício prazeroso das relações de gênero, estruturadas no respeito e na amorosidade. E, se nesse projeto de vida a maternidade e/ou a paternidade figurarem nos planos imediatos do adolescente, que essas funções sejam exercidas de forma responsável e consciente.



FIQUE LIGADO



Neste texto e no anterior, são trazidos dados censitários e dados de pesquisas feitas no Brasil e na América Latina. Para você, que também é um pesquisador, qual a importância destas informações para o trabalho de conscientização e sensibilização da população?

ATIVIDADE

PESQUISE E NOS DIGA O QUE SIGNIFICA:

Reincidência:

Puerpério:

Perinatal:

Defeitos Congênitos:

Assepsia:

AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Você sabia que podemos contrair algumas doenças pelo contato sexual? Muitas delas são capazes de causar problemas sérios de saúde. Por isso todos os jovens e adultos precisam conhecer melhor o próprio corpo e identificar sinais e sintomas caso eles apareçam. Deve-se ficar atento se alguma mancha, vermelhidão, coceira, corrimento, bolhas ou ardência aparecer.

É muito importante reconhecer que dúvidas são naturais, afinal, não sabemos de tudo. Conhecer as características, o funcionamento e as necessidades do nosso corpo é uma maneira de nos proteger e de proteger o outro. Agora isso requer um conhecimento extra. É o que procuraremos construir nessas conversas, sobre questões de saúde e sexualidade.

Observem que durante uma relação sexual transmitimos e recebemos muitas coisas, sendo que o sentimento e o prazer parecem ser as mais importantes. Contudo, não trocamos apenas sensações – o nosso corpo possui substâncias, secreções, líquidos que também são passados para outras pessoas e é por aí que as doenças sexualmente transmissíveis, as chamadas DST podem ser transmitidas.

No entanto, a maioria das DST podem ser diagnosticadas e tratadas por um profissional de saúde. Esse profissional é a pessoa adequada para diferenciar os sinais e os sintomas das DST, que podem ser parecidos entre si, ou com outras doenças ou ainda com processos normais do nosso corpo.



O uso de medicamentos comprados na farmácia, embora seja um hábito comum, muitas vezes apenas contribui para mascarar os sinais e sintomas dessas doenças, dificultando o diagnóstico e o tratamento. Algumas DST, quando não diagnosticadas e tratadas a tempo, podem evoluir para complicações graves, como a infertilidade, e até para a morte.

Parte das DST é de fácil tratamento e de rápida resolução. Outras, contudo, têm tratamento mais prolongado, ou podem persistir sem sintomas. As DST podem ser causadas por vírus, bactérias e parasitas, que entram no nosso organismo no momento do sexo, podendo apresentar ou não sintomas, como: coceiras, corrimento, verrugas, bolhinhas, feridas, ínguas, dentre outras.

Pode se contrair uma DST por meio de qualquer forma de relação sexual desprotegida, seja ela anal, oral ou vaginal, seja garoto com garota, garoto com garoto ou garota com garota. A transmissão das DST ocorre mesmo que a pessoa não apresente sintomas e, também, da mulher grávida para o bebê durante a gestação, no momento do parto ou pela amamentação.

Em caso de relação sexual sem camisinha ou de suspeita de ter uma DST, procure atendimento profissional em um serviço de saúde para fazer o diagnóstico, realizar o tratamento completo e receber orientações corretas para evitar a transmissão e, também, para comunicar os parceiros ou parceiras sexuais.

*Fonte: Saúde e prevenção nas escolas.
www.saude.gov.br/bvs
acesso: dia 18/02/2014*



Dicas de português para você não pagar mico

“MAU” E “MAL”:

- “Mau” é um adjetivo: “Menino mau.” É o oposto de “bom”.
- “Mal” é um advérbio de modo ou substantivo, dependendo do caso: Ele cantou muito mal (advérbio). O bem sempre vence o mal (substantivo). É o oposto de “bem”.

“VIAGEM” OU “VIAJEM”?

- “Viagem”: é substantivo: “Desejo que você faça uma boa viagem.”
- “Viajem”: é verbo. “Quero que vocês viajem em paz.”

O ACENTO GRAVE E AS HORAS:

- Ele saiu “às” 10 horas
- Estarei no escritório das 8 “às” 12.
- O filme está programado para “as” 2 horas da tarde.
- A reunião será das 2 “às” 4 da tarde.
- Após “as” 8 horas, as portas serão fechadas.
- Ele ficará aqui até “as” 19 horas.
- A próxima reunião será “à” 1 hora da tarde.

NUNCA DIGA:

“A gente vamos” – diga “a gente vai” (3ª pessoa do singular) ou “nós vamos” (1ª do plural). Da mesma forma não se deve dizer “O povo ou o pessoal foram”. O sujeito é um coletivo singular, portanto diga “O povo ou o pessoal foi”. Para todos os sujeitos formados por coletivos devemos usar o verbo no singular.

“Nós vai” – diga “nós vamos”.

Fonte: <http://www.vocesabia.net/curiosidades/dicas-de-portugues-para-voce-nao-pagar-mico/>
Acesso em 31/10/2013.



MINHA EXPERIÊNCIA COM O NTPPS:

“Com a ajuda do Núcleo, deixei de ser mais tímido, e consegui compreender o verdadeiro sentido da pesquisa, aumentando assim meus conhecimentos.

Estou muito ansioso para adquirir novos aprendizados, nesse segundo ano. Buscarei me esforçar, para realizar com êxito as atividades propostas pelo Núcleo, visando sempre crescer mais e seguir sempre em frente, sem desistir, espero que possa me destacar e obter bons resultados. Espero que todas as experiências que vão vir, sejam boas ou ruins, possam trazer um significado, me preparando cada vez mais para o futuro.”

Aluno da Escola Adélia Brasil Feijó. Conjunto Esperança, Fortaleza.
2º ano - 2013

LEITURA

***Para sermos uma equipe,
precisamos descobrir a alegria de conviver***

(Carlos Drummond de Andrade)

FÁBULA DA CONVIVÊNCIA

Há milhões de anos, durante uma era glacial, quando parte de nosso planeta esteve coberto por grandes camadas de gelo, muitos animais, não resistiram ao frio intenso e morreram indefesos, por não se adaptarem às condições.

Foi, então, que uma grande quantidade de porcos-espinho, numa tentativa de se proteger e sobreviver, começaram a se unir, juntar-se mais e mais.

Assim, cada um podia sentir o calor do corpo do outro. E todos juntos, bem unidos, agasalhavam uns aos outros, aqueciam-se mutuamente, enfrentando por mais tempo aquele frio rigoroso.

Porém, vida ingrata, os espinhos de cada um começaram a ferir os companheiros mais próximos, justamente aqueles que lhes forneciam mais calor, aquele calor vital, questão de vida ou morte. E afastaram-se, feridos, magoados, sofridos. Dispersaram-se, por não suportarem mais tempo os espinhos dos seus semelhantes. Doíam muito...

Mas essa não foi a melhor solução! Afastados, separados, logo começaram a morrer de frio, congelados. Os que não morreram voltaram a se aproximar pouco a pouco, com jeito, com cuidado, de tal forma que, unidos, cada qual conservava uma certa distância do outro, mínima, mas o suficiente para conviver sem magoar, sem causar danos e dores uns nos outros.

Assim, suportaram-se, resistindo à longa era glacial. Sobreviveram.

É fácil trocar palavras, difícil é interpretar o silêncio!
É fácil caminhar lado a lado, difícil é saber como se encontrar!
É fácil beijar o rosto, difícil é chegar ao coração!
É fácil apertar as mãos, difícil é reter o calor!
É fácil conviver com pessoas, difícil é formar uma equipe!

(Autor desconhecido)

SETE REGRAS BÁSICAS PARA CONVIVÊNCIA SOCIAL ¹⁸

Certo de que toda ordem de convivência é construída e de que a vocação do ser humano é aprender, Bernardo Toro elaborou, após muito estudo e muita estrada, sete regras básicas para convivência social, que passaremos a conhecer. A seguir, uma a uma.

1

Aprender a Não Agredir o Semelhante

Olhe para os lados. Leia os jornais. Veja a televisão. Os exemplos de agressão se multiplicam. É preciso dar um basta nessa situação.

Os homens precisam ser ensinados a não agredir, nem física, nem psicologicamente, os outros seres humanos, o que exige disponibilidade para o seguinte:

- > Aprender a valorizar a vida do outro como a minha própria.
- > Aprender que não existem inimigos, existem opositores com os quais podemos estipular regras para resolvermos as diferenças e os conflitos e lutar juntos pela vida.
- > Aprender a valorizar a diferença, como uma vantagem que nos permita compartilhar de outros modos de pensar, sentir e agir.
- > Aprender a buscar a unidade, mas não a uniformidade.
- > Aprender a ter no cuidado e na defesa da vida, o princípio maior de toda convivência.
- > Aprender a respeitar a vida íntima dos outros.

2

Aprender a Comunicar-se

Você conversa sempre com os seus familiares, pais e irmãos? Tem amigos com os quais pode dividir suas inquietações e seus projetos?

A conversação em família é o primeiro passo para aprender a se comunicar. A partir daí a comunicação (verbal, por gestos, escrita) torna-se fundamental para a construção de uma convivência social ampla, diversificada, sadia.

¹⁸ COSTA, Antônio Carlos Gomes da; COSTA, Alfredo Carlos Gomes da; PIMENTEL, Antônio de Pádua Gomes. *Educação e Vida – um guia para adolescente*. 3ª Edição. Modus Faciendi. Belo Horizonte, 2004. P. 45 - 52.

continua >

continuação

Como diz Bernardo Toro (1995), *“a convivência social requer aprender a conversar. Através da conversação podemos nos expressar, compreender, esclarecer, concordar, discordar e comprometer”*

3

Aprender a Interagir

Interagir é agir em sintonia com o outro. É agir em grupo. Um bom conjunto de música tem que ser afinado na arte de interagir. Os passageiros de um ônibus lotado, que precisam descer no próximo ponto ou o cidadão que solicita informações ao trocador também, precisam interagir. Para tanto é preciso algumas aprendizagens:

> **Aprender a abordar os outros:** São importantes as regras de saudação e cortesia

> **Aprender a comunicar-se com os outros:** Saber reconhecer o significado e mensagens dos outros e desejar que suas mensagens e sentimentos sejam captados. Saber conversar é saber decidir.

> **Aprender a estar com os outros:** Perceber que os outros “estão conosco” no mundo buscando e desejando ser felizes como nós. Aprender a concordar e a discordar sem romper a convivência. Aprender a ceder e a aceitar que o outro ceda.

> **Aprender a viver a intimidade:** Esta é a importância de aprender a cortejar e de aprender a amar.

> **Aprender a perceber-nos e a perceber os outros como pessoas que evoluem e se modificam nas relações mútuas, mas guiados por regras básicas universais:** os Direitos Humanos. Isso significa aprender que qualquer modelo de convivência que construamos deve sempre respeitar os Direitos Humanos. Estes são os direitos de todos os homens anteriores a qualquer distinção, que precedem toda lei, religião, partido ou crença e que estão reafirmados na Constituição.

4

Aprender a decidir em grupo

Junte um grupo de amigos. Tentem programar uma atividade de lazer. Futebol? Cinema? Festa? Quem vai ser convidado? Quem leva o quê? Todos concordam? Há alguém que ficou frustrado com a decisão final? Ou houve um acordo rápido e certo?

Esse monte de interrogações é só para mostrar as dificuldades possíveis numa decisão em grupo.

continua >

continuação

Aprender a decidir em grupo é saber que os interesses das pessoas são variados (É ótimo assim! Ou seria uma monotonia sem fim) e que, para chegar a um acordo, é preciso negociar, assumindo um compromisso verdadeiro com a decisão coletiva.

Saber negociar é um aprendizado para todas as etapas da vida: na turma, na escola, no casamento, no trabalho.

Bernardo Toro, o filósofo e educador colombiano que sintetizou essas regras de convivência social, afirma: “Para que a negociação seja útil para a convivência social, quer dizer, para que haja compromisso e sirva de orientação para o comportamento, é necessária a participação direta ou indireta de todos que ela vai afetar”.

5

Aprender a se Cuidar

Caetano Veloso canta “gente é para brilhar e não para morrer de fome”. Quem não gosta de brilhar? Ter sucesso, ser conhecido e reconhecido na comunidade, no mundo todo. Quem também não gosta de brilhar, com o sentido de ter saúde, ser bonito, andar bem vestido, com dentes saudáveis, alegre e de bem com a vida?

Aprender a se cuidar é um primeiro passo para brilhar. Cuidar do seu próprio bem-estar físico e psicológico. Cuidar do seu corpo e da sua mente e estender esse cuidado para as outras pessoas é uma forma de manifestar amor à vida.

Quem aprende a se cuidar, aprende a criar condições de vida adequadas para todos: moradia, alimentação, saúde, lazer, trabalho e outros direitos. Torna-se um cidadão consciente e participativo.

Aprender a se cuidar exige:

- > **Aprender a proteger a própria saúde e a de todos como um bem social:** ter hábitos de higiene, saber se prevenir contra doenças transmissíveis, saber se portar no trânsito, saber conviver em paz.
- > Aprender a valorizar normas de segurança tão necessárias no nosso dia-a-dia, evitando acidentes.
- > Aprender a conhecer e cuidar do corpo como forma de expressão, estando atento para a importância do esporte, da dança, do teatro, da ginástica.

continua >

continuação

6

Aprender a cuidar do lugar em que vivemos

Somos parte da natureza e do universo. Aprender a conviver em sociedade é também aprender a estar no mundo, conviver com a natureza e com os homens de forma equilibrada.

Precisamos aprender a cuidar da nossa casa, que num sentido amplo é o nosso planeta. Existe um ditado africano que define bem esse nosso compromisso: “o mundo que temos hoje é uma herança do que recebemos dos nossos pais. Na verdade, ele nos foi emprestado por nossos filhos”.

Temos compromissos éticos com a nossa vida e com a vida das próximas gerações, que tem o direito a um planeta saudável: água limpa, ar respirável, florestas, animais, camada de ozônio preservada e muito mais.

Aprender a cuidar do ambiente em que vivemos é obrigação e significa:

- > Aprender a perceber o planeta Terra como um ser vivo.
- > Aprender a cuidar do ar, das águas, das matas, dos minerais, das reservas naturais e dos animais como riquezas comuns, patrimônios da humanidade.
- > Aprender a conhecer e respeitar todas as formas de vida da natureza.
- > Aprender a defender e cuidar dos espaços públicos das cidades, parques, praças, ruas.
- > Aprender a usar e controlar o lixo. Evitar desperdícios e valorizar sua reciclagem.
- > Aprender a se opor à produção de resíduos que danificam o planeta e destroem a vida (resíduos atômicos, produtos não biodegradáveis)
- > Aprender a negociar conflitos e se opor à guerra, tornando-a um ato inútil e impensável.



continua >

continuação

7

Aprender a Valorizar o Saber Social

Aprender a ensinar não é tarefa só para a escola. A família, o trabalho, a convivência diária, o acesso aos meios de comunicação e a troca de experiências com os mais idosos, por exemplo, são poderosos meios de comunicação, de produção e difusão do saber.

Saber social é o conjunto de conhecimentos, práticas, procedimentos, valores, sentimentos e ritos que uma sociedade julga válidos para sua sobrevivência e faz circular entre seus membros: crianças, adolescentes, adultos, homens, mulheres, todo mundo.

Em casa, na escola, na igreja, com o uso do rádio, da televisão, da conversação, uma geração passa para outra o saber, o conhecimento, produzindo homens mais vinculados a história e aos ideais de casa sociedade. Para isso é importante:

- > Aprender a conhecer o significado e a origem das tradições e costumes de sua comunidade.
- > Aprender como os diferentes grupos sociais cuidaram e construíram as atuais formas de convivência.
- > Aprender a ouvir e entender as experiências dos mais idosos.
- > Aprender a aproveitar as oportunidades de conhecimento na escola e em todos os outros espaços de saber social.

Conviver é contar com a força das coisas simples da vida. Não é assunto para muitas teorias ou conversas confusas. As sete regras de convivência apresentadas aqui – e espero que de fácil compreensão –, se bem praticadas, aumentam a capacidade de as pessoas viverem em comunidades. E são fundamentais para a confiança entre os homens.

FIQUE LIGADO**LEI DE COTAS RACIAIS E SOCIAIS EM UNIVERSIDADES E INSTITUTOS TÉCNICOS FEDERAIS**

Lei estabelece a reserva mínima de 50% das vagas para estudantes que tenham cursado todo o ensino médio em escolas da rede pública, com distribuição das vagas entre negros, pardos ou indígenas. Foi sancionada em agosto de 2012 a Lei que institui o sistema de cotas raciais e sociais para universidades federais de todo o país. A Lei prevê que as universidades públicas federais e os institutos técnicos federais reservem, no mínimo, **50% das vagas para estudantes que tenham cursado todo o ensino médio em escolas da rede pública**, com distribuição das vagas entre negros, pardos ou indígenas.

O governo decidiu que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) será a ferramenta para definir o preenchimento das vagas reservadas. Segundo o Ministério da Educação, as universidades poderão adotar mecanismos complementares.

Implementação das cotas -

As universidades e institutos federais terão quatro anos para implantar progressivamente o percentual de reserva de vagas estabelecido pela lei, mesmo as que já adotam algum tipo de sistema afirmativo na seleção de estudantes. A lei entrou em vigor em 2013.

Fonte: adaptado de notícia publicada em http://www.sepm.gov.br/noticias/ultimas_noticias/2012/08/30-08-presidenta-dilma-sanciona-lei-de-cotas-raciais-e-sociais-em-universidades-e-institutos-tecnicos-federais. Acesso: 24.01.2013



40

BIMESTRE

Roteiro

4º BIMESTRE

Eu Cidadão

- > Em busca da realização
- > Plano de Ação
- > Biografia Oswaldo Cruz
- > Uma questão de pensar: alianças e parcerias estratégicas
- > Música: Fico assim sem você
- > O que é público e o que é do governo
- > Estatuto do homem
- > Políticas públicas de juventude
- > Trechos extraídos do Estatuto da Juventude - lei 12.852, de 05 de agosto de 2013.

Voltando ao meu Projeto de Vida

- > Música: É - Gonzaguinha
- > O impossível é o sobrenome do medo
- > Vamos limpar a bagunça?
- > Música: Meu Jardim - Vander Lee
- > Sonhe com estrelas
- > Fernando Pessoa - biografia
- > A estrada
- > Pescador de ilusões



EM BUSCA DA REALIZAÇÃO¹⁹

Aquilo que uma pessoa se torna ao longo da vida depende basicamente de duas coisas: das oportunidades que teve e das escolhas que fez.

Antônio Carlos G. da Costa

Os psicólogos costumam dizer que o ser humano, para realizar-se plenamente, precisa ser feliz na vida afetiva (amor) e na vida produtiva (trabalho). Cênise Monte Vicente, porém, acrescenta a essas duas, uma terceira dimensão da realização humana – a cidadania.

Quem vai discordar de que uma pessoa, para realizar-se na vida, deve ser bem sucedida no plano da vida afetiva, ou seja, no relacionamento com a pessoa amada, os pais, os irmãos, os demais parentes e os amigos? Todos nós precisamos de afeto e dá-lo e recebê-lo é uma das razões pelas quais vivemos.

O próprio Evangelho manda que amemos ao próximo como a nós mesmos. Você não será capaz de amar, verdadeiramente, a outras pessoas, se você não amar igualmente a si mesmo. Para encontrar plenamente as outras pessoas, primeiro, deverá encontrar-se consigo mesmo. Para compreender as outras pessoas, você deverá, antes, compreender a si mesmo. E, finalmente, para aceitar de verdade as outras pessoas, deverá começar pela aceitação de si mesmo.

Quanto à vida produtiva, nós sabemos que é do trabalho que a grande maioria da humanidade tira seu sustento. Seja trabalhando como empregado no governo, no mundo empresarial ou em organizações sem fins lucrativos, seja trabalhando como auto-empregado (a pessoa é o empregador de si mesmo) ou ainda como empreendedor, organizando um empreendimento, uma empresa.

Trabalho, porém, não é importante para o ser humano apenas porque é dele que se obtém os recursos para a satisfação de suas necessidades. O trabalho tem um valor em si mesmo. Ele é uma fonte permanente de realização pessoal e social de quem o exerce com espírito de servir ao semelhante, com responsabilidade e com empenho.

Cada profissão tem o seu valor para a sociedade. Por isso, exercer uma profissão é ter a oportunidade de contribuir para a coletividade, através da realização de um trabalho socialmente útil. O exercício de uma profissão, além de exigir que a pessoa tenha uma competência técnica maior ou menor para exercê-la, requer também que a pessoa siga as regras de compromisso ético daquela profissão. O profissional não deve ser apenas competente. Ele deve ser também confiável e, para isso, deve ser correto em sua conduta.

Todas as profissões têm suas regras – escritas ou não – de comportamento ético, que a pessoa que abraça aquela profissão deve seguir. Portanto, escolher uma profissão não é escolher apenas o seu ganha-pão, é também escolher o modo como você quer contribuir para tornar o mundo um lugar melhor para todos. Quanto à cidadania, sem dúvida alguma, ela é uma das dimensões de realização do ser humano. Nenhum homem é uma ilha. Todos nós necessitamos e dependemos uns dos outros. Pois, como já dizia Dom Helder Câmara, “nenhum homem é tão pobre que não possa dar nem tão rico que não possa receber”.

continua >

¹⁹ COSTA, Antônio Carlos Gomes da; COSTA, Alfredo Carlos Gomes da; PIMENTEL, Antônio de Pádua Gomes. *Educação e Vida – um guia para adolescente*. 3ª Edição. Modus Faciendi. Belo Horizonte, 2004. P. 39 a 41.

continuação

Uma sociedade torna-se mais justa e solidária, quando as pessoas se tornam capazes de estabelecer objetivos que digam respeito ao bem ou interesse de todos, demonstram competência para unir forças e ativá-las em favor das causas comuns e persistem firmemente na perseguição dos objetivos traçados, na medida em que o tempo passa e as adversidades aparecem.

O Brasil, aos poucos, vai tomando consciência de que o governo, sozinho, não conseguiu até hoje e nem vai conseguir, no futuro, enfrentar os grandes problemas que a sociedade brasileira herdou de nossa tendência a não encarar de frente problemas como a miséria, a ignorância e a brutalidade.

Por isso, é urgente criarmos em nosso país uma cultura de cidadania e de participação. E um dos caminhos para isso ocorrer é, a meu ver, o **voluntariado juvenil**: a visão do jovem como solução e não como problema, isto é, como fonte de iniciativa (ação), liberdade (opção) e compromisso (capacidade de sentir-se responsável pelas escolhas que faz).

Quantas coisas poderiam ser mudadas na escola, na comunidade e mesmo na sociedade mais ampla (cidade, estado, país) se os jovens passassem a agir como solução e não como problema. Uma pequena parcela do tempo de cada adolescente dedicada à colaboração no enfrentamento de algum problema escolar, comunitário ou social, poderia fazer uma enorme diferença. Você não acha?

A educação, segundo as leis brasileiras, tem como objetivo o desenvolvimento integral da pessoa, a qualificação para o trabalho e a preparação para o exercício da cidadania. Esses são os três grandes caminhos da realização do ser humano. Assim, se você quiser ser, realmente, alguém que desenvolveu, de forma plena, o potencial trazido consigo mesmo ao vir a este mundo, deve procurar crescer nos campos da afetividade, do trabalho e da cidadania.

Por isso, você deverá **saber aproveitar as oportunidades** que surgem no seu caminho e, mais que isso, procurar andar atrás das oportunidades onde quer que elas estejam. **Buscar oportunidades** e, em cada momento, **fazer as escolhas certas** são as duas grandes decisões, que, se tomadas e encaradas seriamente – com responsabilidade – por um jovem, podem mudar inteiramente a trajetória de sua vida.

Dicas de português para você não pagar mico

NUNCA DIGA

Ficano, fazeno, comeno, ino - DIGA ficando, fazendo, comendo, indo. Todos os gerúndios terminam com o “do” e não “no”.

Proporam, comporam – DIGA propuseram, compuseram. Todos os verbos terminados em por se conjugam da mesma forma do verbo por.

Resistro – DIGA registro
Célebro – DIGA cérebro

Que tal fazer esse pequeno exercício:

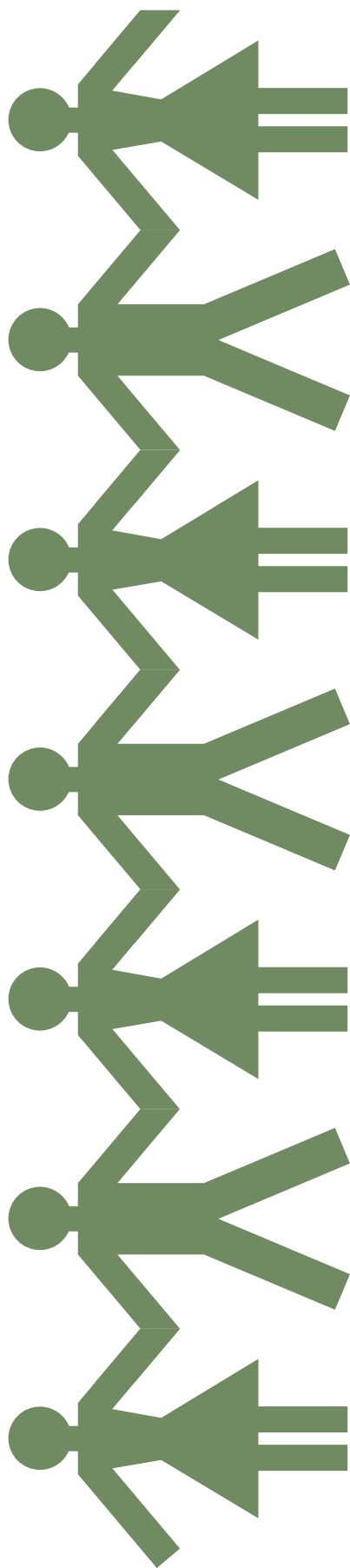
1. Quais são os plurais corretos?

- “Chapéus” ou “chapeis”?
- “Degrais” ou “degraus”?
- “Cidadãos” ou “cidadões”?
- “Limãos” ou “limões”?
- “Artesões” ou “artesãos”?

2. Identifique e corrija os erros nas palavras a seguir. Todas elas contêm erros. Não olhe logo as soluções que estão em seguida, primeiro tente acertar:

Bandeija – cabelereiro – calvice – carangueijo – cinquenta – companhia – descarrilhar – desinteria – impecilho – infarte – meretíssimo – ovos estalados – previlégio – prazeirosamente – seríssimo – tiróide.

Fonte: <http://www.vocesabia.net/curiosidades/dicas-de-portugues-para-voce-nao-pagar-mico/>
 Acesso em 31/10/2013.



UMA QUESTÃO DE PENSAR: ALIANÇAS E PARCERIAS ESTRATÉGICAS

Por Carmen Barreira

Estamos vivendo um período em que a sociedade tem sido chamada a colaborar de forma crescente, e as associações entre as organizações da sociedade civil e entre estas e as organizações governamentais também crescem. Quando somamos esforços e juntamos nossos conhecimentos e recursos, estamos ampliando nossas possibilidades de atuação.

Quando falamos em parcerias é comum pensar em como cada parceiro manterá sua identidade em um projeto comum, quais são as responsabilidades e limites de cada um e como trabalhar juntos sem perder a autonomia. A questão da identidade e da autonomia de cada parceiro adquire grande relevância.

A parceria é uma arte; construí-la envolve habilidades e talento. É preciso respeitar cada um dos componentes envolvidos, saber ouvir e descobrir pontos de identidade e espaços nos quais a soma dos talentos e das possibilidades individuais, resultará em benefício para todos os participantes.

Outro aspecto importante, quando falamos em parceria, é se esta se efetuará apenas em um projeto específico ou em uma ação mais continuada, que certamente demandará planejamento integrado e conjunto.

Quando a associação se dá em apenas um projeto ou em uma ação eventual, a parceria adquire características distintas daquelas que buscam uma atuação conjunta em longo prazo. (...)

Construir parcerias (...) requer habilidade, desprendimento e o desejo de, ao somar forças e recursos, poder mais. No terceiro setor, tanto as parcerias quanto as alianças estratégicas estão voltadas a importantes objetivos ligados à transformação da realidade, buscando justiça social. A união de forças permite a transformação social. (...)

Por meio de parcerias (...) as organizações podem desenvolver novas atividades, iniciar novos projetos, abrir frentes de atuação, fortalecer projetos em andamento, ampliar o leque de conhecimentos, captar recursos e aumentar a capacidade de intervenção.

<http://advocaciaterceirosetor.blog.terra.com.br/2008/12/09/uma-questao-para-pensar/> Acesso em 10/10/13.

MÚSICA

FICO ASSIM SEM VOCÊ

Buchecha

Avião sem asa
 Fogueira sem brasa
 Sou eu assim sem você!
 Futebol sem bola
 Piu-piu sem Frajola
 Sou eu assim sem você!
 Porque é que tem que ser assim?
 Se o meu desejo não tem fim
 Eu te quero a todo instante nem mil auto-
 falantes
 Vão poder falar Por mim!
 Amor sem beijinho
 Buchecha sem Claudinho
 Sou eu assim sem você!
 Circo sem palhaço
 Namoro sem abraço
 Sou eu assim sem você!
 Tô louco pra te ver chegar
 Tô louco pra te ter nas mãos
 Deitar no teu abraço
 Retomar o pedaço que falta no meu coração...
 (Refrão)
 Eu não existo longe de você
 E a solidão é o meu pior castigo
 eu conto as horas pra poder te ver
 Mas o relógio tá de mal comigo
 Eu não existo longe de você
 E a solidão é o meu pior castigo
 eu conto as horas pra poder te ver
 Mas o relógio tá de mal comigo
 Por quê?
 Por quê?
 Neném sem chupeta
 Romeu sem Julieta
 Sou eu assim sem você!
 Carro sem a estrada
 Queijo sem goiabada
 Sou eu assim sem você!

Por que é que tem que ser assim?
 Se o meu desejo não tem fim
 Eu te quero a todo instante nem mil auto-
 falantes
 Vão poder falar Por mim!
 (Refrão)
 Eu não existo longe de você
 E a solidão é o meu pior castigo
 Eu conto as horas pra poder te ver
 Mas o relógio tá de mal comigo!!
 Eu não existo longe de você
 E a solidão é o meu pior castigo
 Eu conto as horas pra poder te ver
 Mas o relógio tá de mal comigo!
 Por que? nenenhê !!
 Por quê? iê... iê...
 Eu não existo longe de você
 E a solidão é meu pior castigo
 Eu conto as horas pra poder te ver
 Mas o relógio tá de mal comigo!!
 Eu não existo longe de você
 E a solidão é o meu pior castigo
 Eu conto as horas pra poder te ver
 Mas o relógio tá de mal comigo
 Por quê?
 Por quê?

Fonte: <http://letras.mus.br/buchecha/242493/>

O QUE É PÚBLICO E O QUE É DO GOVERNO ²⁰

Antes de tudo é preciso desfazer uma grande confusão sobre o que é público. É comum, no Brasil, considerar o que é público como aquilo que é de ninguém, ou ainda aquilo que é do governo.

Público é o que é de todos, público é o que é do povo.

PORTANTO, QUANDO SE FALAR EM:

DEVEMOS ENTENDER COMO:

Dívida pública	>	Dívida do povo, de todos.
Patrimônio público	>	Patrimônio do povo, de todos.
Escola pública	>	Escola do povo, de todos.
Saúde pública	>	Saúde do povo, de todos.
Dinheiro público	>	Dinheiro do povo, de todos

Outra confusão que é preciso desfazer é sobre o que é gratuito. Não existe escola gratuita, existe escola paga com o dinheiro público (dinheiro do povo). Não existem serviços de saúde gratuitos, existem sim serviços de saúde custeados com o dinheiro público (dinheiro do povo, de todos).

Por fim, outra confusão muito comum é achar que governo tem dinheiro, escola, hospital, etc.

Não existe dinheiro do governo, existe sim dinheiro público, dinheiro do povo, dinheiro de todos que o governo administra. É com o dinheiro do povo que o governo constrói e faz funcionar, escolas, hospitais, creches, etc.

Portanto, não é nenhum favor do governo prestar contas ao povo do que ele faz com o dinheiro do povo, sejam obras ou prestação de serviços, ou ainda, pagamento de salários dos funcionários públicos (médicos, enfermeiros, serventes, professores, engenheiros, etc.). Não constitui também nenhum favor o atendimento médico em hospitais ou postos de saúde ou as aulas que a professora dá na escola pública.

Na verdade os funcionários públicos são pagos com o dinheiro público, com o dinheiro do povo. Portanto, qualquer cidadão pode exigir sempre um bom atendimento e muito respeito, pois, afinal é com o dinheiro do povo que os salários estão sendo pagos.

Por outro lado, quando se arrebenta um telefone público, o prejuízo não é do governo, é do povo. Da mesma forma quando se quebra uma carteira, uma vidraça de prédio público, o prejuízo é do povo.

Quando fica uma luz acesa, uma torneira aberta ou um funcionário não vai trabalhar e recebe assim mesmo, quem paga a conta é o governo, mas com o dinheiro de quem?

Do povo.

²⁰ Trecho extraído do artigo "Financiamento Setorial do SUS e a questão da municipalização da saúde", de Elias Antônio Jorge, in Incentivo à participação popular e ao controle social do SUS – Brasília – 1994.

LEITURA

ESTATUTO DO HOMEM

Thiago de Mello

Santiago do Chile, abril de 1964

Artigo 1º - Fica decretado que agora vale a verdade, agora vale a vida e de mãos dadas marcharemos todos pela vida verdadeira;

Artigo 2º - Fica decretado que todos os dias da semana, inclusive as terças-feiras mais cinzentas, têm direito a converter-se em manhãs de domingo;

Artigo 3º - Fica decretado que a partir deste instante, haverá girassóis em todas as janelas, que os girassóis terão direito a abrir-se dentro da sombra e que as janelas devem permanecer o dia inteiro abertas para o verde onde cresce a esperança;

Artigo 4º - Fica decretado que o homem não precisará nunca mais duvidar do homem, que o homem confiará no homem como a palmeira confia no vento, como o vento confia no ar, como o ar confia no campo azul do céu;

Parágrafo único - o homem confiará no homem como um menino confia em outro menino;

Artigo 5º - Fica decretado que os homens estão livres do julgo da mentira, nunca mais será preciso usar a couraça do silêncio nem armadura de palavras, o homem se sentará a mesa com seu olhar limpo porque a verdade passará a ser servida antes da sobremesa;

Artigo 6º - Fica estabelecida durante dez séculos a prática sonhada por Isaías, que o lobo e o cordeiro pastarão juntos e a comida de ambos terá o mesmo gosto da aurora;

Artigo 7º - Fica estabelecido o reinado permanente da justiça e da claridade, e a alegria será uma bandeira generosa para sempre desfraldada da alma do povo;

Artigo 8º - Fica decretado que a maior dor sempre foi e será sempre não poder dar-se amor a quem se ama e saber que é a água que dá a planta o milagre da flor;

Artigo 9º - Fica permitido que o pão de cada dia que é do homem o sinal de seu suor, mas que, sobretudo tenha sempre o quente sabor da ternura;

Artigo 10º - Fica permitido a qualquer pessoa, qualquer hora da vida o uso do traje branco;

Artigo 11º - Fica decretado por definição que o homem é o animal que ama, e que por isso é belo, muito mais belo que a estrela da manhã;

Artigo 12º - Decreta-se que nada será obrigado nem proibido, tudo será permitido, inclusive brincar com os rinocerontes e caminhar pelas tardes com imensa begônia na lapela;

Parágrafo único - só uma coisa fica proibida, amar sem amor;

Artigo 13º - Fica decretado que o dinheiro não poderá nunca mais comprar um sol das manhãs vindouras. Expulso do grande baú do medo, o dinheiro se transformará em uma espada fraternal para defender o direito de cantar e a festa do dia que chegou;

Artigo Final - Fica proibido o uso da palavra liberdade, a qual será suprimida dos dicionários e do pântano enganoso das bocas. A partir deste instante, a liberdade será algo vivo e transparente como um fogo ou um rio, e a sua morada será sempre o coração do homem.

Fonte: <http://pensador.uol.com.br/frase/NTlwNTA5/> Acesso em 20/09/2013.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE ²¹

O Brasil possui cerca de **50 milhões de jovens, com idade entre 15 e 29 anos**, que já demonstraram determinação em assegurar seus direitos e ocupar um lugar de destaque no processo de desenvolvimento do país.

Hoje, apesar dos avanços que a juventude vem conquistando, não só no Brasil, mas em diversos países, sabemos que muitos dos mais de um bilhão de jovens do Planeta permanecem sem acesso a direitos básicos, como saúde, educação, trabalho e cultura, sem falar dos direitos específicos, pelos quais vêm lutando, de forma cada vez mais expressiva nos últimos anos.

No Brasil, as demandas juvenis entraram apenas recentemente na agenda das políticas públicas. Ganharam força a partir de 2005, com a implementação da Política Nacional de Juventude (PNJ), o que nos permitiu registrar, em quase uma década, avanços importantes, como o aumento do número de jovens no ensino superior, a retirada de milhões deles das condições de miséria e pobreza e a criação de mecanismos de participação social, a exemplo dos Conselhos e Conferências Nacionais.

Nesse mesmo período, a juventude foi inserida na Constituição Federal, por meio da Emenda 65/2010, e conseguimos avançar na institucionalização da PNJ com a criação de órgãos e conselhos específicos nos estados e municípios, além de colocar na pauta do Congresso Nacional os marcos legais, com a discussão do Estatuto e do Plano Nacional de Juventude.

Apesar dessas conquistas o Brasil ainda precisa dar respostas a problemas não totalmente solucionados, como o desemprego juvenil, que afeta não só os jovens brasileiros, mas do mundo inteiro. Combater o desemprego e assegurar o trabalho decente para os jovens é um dos desafios da agenda governamental.

Nessa mesma pauta, incluímos o compromisso com a educação de qualidade, a saúde integral, o acesso à cultura, esporte e lazer, tempo livre e o direito à participação, além de um item que requer atenção ainda mais especial por parte do poder público, que é o enfrentamento à violência contra a juventude, em especial, contra os jovens negros, as principais vítimas da violência no país.

continua >

²¹ BRASIL, Secretaria Geral da Presidência da República; Secretaria Nacional de Juventude, Políticas Públicas de Juventude, Imprensa Nacional, Brasília, 2013. (Apresentação da Cartilha)



continuação

A Secretaria Nacional de Juventude potencializa uma série de programas e ações voltados aos jovens. A articulação interministerial e o diálogo com a sociedade civil, principalmente com o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE) contribuíram muito para chegarmos a este patamar.

O diálogo com os órgãos gestores locais contribuiu muito para o fortalecimento desta agenda e avança para a expansão das Políticas Públicas de Juventude.

Entre um conjunto de programas e ações, damos destaque para:

> **Plano de Prevenção à Violência contra a Juventude Negra**, denominado **Juventude Viva**, que visa a prevenir a violência e combater sua banalização através de políticas de inclusão e ampliação de oportunidades para os jovens negros;

> **Programa Estação Juventude**, que tem por objetivo informar sobre as Políticas Públicas de Juventude, construir percursos para a inclusão dos jovens e assegurar a integração territorial das políticas, programas e ações, com novas tecnologias e redes sociais;

> **Observatório Participativo da Juventude (Participatório)** que, inspirado nas redes sociais, se caracteriza como um espaço interativo de promoção da participação, produção do conhecimento, mobilização e divulgação de conteúdos, focado nos temas ligados às políticas de juventude;

> **Programa Juventude Rural**, de Inclusão Produtiva, Formação Cidadã e Capacitação para Geração de Renda para os jovens rurais, em especial, ribeirinhos, indígenas e quilombolas; além do apoio ao fortalecimento institucional dos órgãos gestores estaduais e municipais de juventude.



TRECHOS EXTRAÍDOS DO ESTATUTO DA JUVENTUDE - LEI 12.852, DE 05 DE AGOSTO DE 2013 ²²

EQUIPE A:

TÍTULO I - DOS DIREITOS E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE

CAPÍTULO I - DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE

Art. 1º Esta Lei institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.

Seção I - Dos Princípios

Art. 2º O disposto nesta Lei e as políticas públicas de juventude são regidos pelos seguintes princípios:

I - promoção da autonomia e emancipação dos jovens;

II - valorização e promoção da participação social e política, de forma direta e por meio de suas representações;

III - promoção da criatividade e da participação no desenvolvimento do País;

IV - reconhecimento do jovem como sujeito de direitos universais, geracionais e singulares;

V - promoção do bem-estar, da experimentação e do desenvolvimento integral do jovem;

VI - respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva da juventude;

VII - promoção da vida segura, da cultura da paz, da solidariedade e da não discriminação; e

VIII - valorização do diálogo e convívio do jovem com as demais gerações.

CAPÍTULO II - DOS DIREITOS DOS JOVENS

Seção I - Do Direito à Cidadania, à Participação Social e Política e à Representação Juvenil

Art. 4º O jovem tem direito à participação social e política e na formulação, execução e avaliação das políticas públicas de juventude.

EQUIPE B:

Seção II - Do Direito à Educação

Art. 7º O jovem tem direito à educação de qualidade, com a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade adequada. (Parágrafos 1º ao 5º)

Art. 8º O jovem tem direito à educação superior, em instituições públicas ou privadas, com variados graus de abrangência do saber ou especialização do conhecimento, observadas as regras de acesso de cada instituição. (Parágrafos 1º e 2º)

Art. 9º O jovem tem direito à educação profissional e tecnológica, articulada com os diferentes níveis e modalidades de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, observada a legislação vigente.

Art. 10. É dever do Estado assegurar ao jovem com deficiência o atendimento educacional especializado gratuito, preferencialmente, na rede regular de ensino.

Art. 11. O direito ao programa suplementar de transporte escolar de que trata o art. 4º da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, será progressivamente estendido ao jovem estudante do ensino fundamental, do ensino médio e da educação superior, no campo e na cidade.

Art. 12. É garantida a participação efetiva do segmento juvenil, respeitada sua liberdade de organização, nos conselhos e instâncias deliberativas de gestão democrática das escolas e universidades.

²² Presidência da República; Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos; Lei nº 12.852 de 05 de Agosto de 2013.

continua >

continuação

Art. 13. As escolas e as universidades deverão formular e implantar medidas de democratização do acesso e permanência, inclusive programas de assistência estudantil, ação afirmativa e inclusão social para os jovens estudantes.

EQUIPE C:

Seção III - Do Direito à Profissionalização, ao Trabalho e à Renda

Art. 14. O jovem tem direito à profissionalização, ao trabalho e à renda, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, adequadamente remunerado e com proteção social.

Seção IV - Do Direito à Diversidade e à Igualdade

Art. 17. O jovem tem direito à diversidade e à igualdade de direitos e de oportunidades e não será discriminado por motivo de:

I - etnia, raça, cor da pele, cultura, origem, idade e sexo;

II - orientação sexual, idioma ou religião;

III - opinião, deficiência e condição social ou econômica.

EQUIPE D:

Seção V - Do Direito à Saúde

Art. 19. O jovem tem direito à saúde e à qualidade de vida, considerando suas especificidades na dimensão da prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde de forma integral.

Art. 20. A política pública de atenção à saúde do jovem será desenvolvida em consonância com as seguintes diretrizes: (incisos I a II)

IV - garantia da inclusão de temas relativos ao consumo de álcool, tabaco e outras drogas, à saúde sexual e reprodutiva, com enfoque de gênero e dos direitos sexuais e reprodutivos nos projetos pedagógicos dos diversos níveis de ensino;

V - reconhecimento do impacto da gravidez planejada ou não, sob os aspectos médico, psicológico, social e econômico; (Inciso VI e VII)

VIII - valorização das parcerias com instituições da sociedade civil na abordagem das questões de prevenção, tratamento e reinserção social dos usuários e dependentes de álcool, tabaco e outras drogas; (Incisos IX a X)

XI - articulação das instâncias de saúde e justiça na prevenção do uso e abuso de álcool, tabaco e outras drogas, inclusive esteróides anabolizantes e, especialmente, crack.

EQUIPE E:

Seção VI - Do Direito à Cultura

Art. 21. O jovem tem direito à cultura, incluindo a livre criação, o acesso aos bens e serviços culturais e a participação nas decisões de política cultural, à identidade e diversidade cultural e à memória social.

Art. 22. Na consecução dos direitos culturais da juventude, compete ao poder público:

II - propiciar ao jovem o acesso aos locais e eventos culturais, mediante preços reduzidos, em âmbito nacional;

III - incentivar os movimentos de jovens a desenvolver atividades artístico-culturais e ações voltadas à preservação do patrimônio histórico;

IV - valorizar a capacidade criativa do jovem, mediante o desenvolvimento de programas e projetos culturais;

V - propiciar ao jovem o conhecimento da diversidade cultural, regional e étnica do País;

VI - promover programas educativos e culturais voltados para a problemática do jovem nas emissoras de rádio e televisão e nos demais meios de comunicação de massa;

continua >

VII - promover a inclusão digital dos jovens, por meio do acesso às novas tecnologias da informação e comunicação;
VIII - assegurar ao jovem do campo o direito à produção e à fruição cultural e aos equipamentos públicos que valorizem a cultura camponesa; e

IX - garantir ao jovem com deficiência acessibilidade e adaptações razoáveis.

Parágrafo único. A aplicação dos incisos I, III e VIII do caput deve observar a legislação específica sobre o direito à profissionalização e à proteção no trabalho dos adolescentes.

Art. 23. É assegurado aos jovens de até 29 (vinte e nove) anos pertencentes a famílias de baixa renda e aos estudantes, na forma do regulamento, o acesso a salas de cinema, cineclubes, teatros, espetáculos musicais e circenses, eventos educativos, esportivos, de lazer e entretenimento, em todo o território nacional, promovidos por quaisquer entidades e realizados em estabelecimentos públicos ou particulares, mediante pagamento da metade do preço do ingresso cobrado do público em geral.

§ 1º Terão direito ao benefício previsto no caput os estudantes regularmente matriculados nos níveis e modalidades de educação e ensino previstos no Título V da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que comprovem sua condição de discente, mediante apresentação, no momento da aquisição do ingresso e na portaria do local de realização do evento, da Carteira de Identificação Estudantil - CIE.

§ 8º Os benefícios previstos neste artigo não incidirão sobre os eventos esportivos de que tratam as Leis nos 12.663, de 5 de junho de 2012, e 12.780, de 9 de janeiro de 2013.

§ 9º Considera-se de baixa renda, para os fins do disposto no caput, a família inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - CadÚnico cuja renda mensal seja de até 2 (dois) salários mínimos.

§ 10. A concessão do benefício da meia-entrada de que trata o caput é limitada a 40% (quarenta por cento) do total de ingressos disponíveis para cada evento.

EQUIPE F:

Seção VII - Do Direito à Comunicação e à Liberdade de Expressão

Art. 26. O jovem tem direito à comunicação e à livre expressão, à produção de conteúdo, individual e colaborativo, e ao acesso às tecnologias de informação e comunicação.

Art. 27. A ação do poder público na efetivação do direito do jovem à comunicação e à liberdade de expressão contempla a adoção das seguintes medidas:

I - incentivar programas educativos e culturais voltados para os jovens nas emissoras de rádio e televisão e nos demais meios de comunicação de massa;

II - promover a inclusão digital dos jovens, por meio do acesso às novas tecnologias de informação e comunicação;

III - promover as redes e plataformas de comunicação dos jovens, considerando a acessibilidade para os jovens com deficiência;

IV - incentivar a criação e manutenção de equipamentos públicos voltados para a promoção do direito do jovem à comunicação; e

V - garantir a acessibilidade à comunicação por meio de tecnologias assistivas e adaptações razoáveis para os jovens com deficiência.

EQUIPE G:

Seção VIII - Do Direito ao Desporto e ao Lazer

Art. 28. O jovem tem direito à prática desportiva destinada a seu pleno desenvolvimento, com prioridade para o desporto de participação.

Art. 29. A política pública de desporto e lazer destinada ao jovem deverá considerar:

I - a realização de diagnóstico e estudos estatísticos oficiais acerca da educação física e dos desportos e dos equipamentos de lazer no Brasil;

continua >

continuação

II - a adoção de lei de incentivo fiscal para o esporte, com critérios que priorizem a juventude e promovam a equidade;

III - a valorização do desporto e do paradesporto educacional;

IV - a oferta de equipamentos comunitários que permitam a prática desportiva, cultural e de lazer.

Art. 30. Todas as escolas deverão buscar pelo menos um local apropriado para a prática de atividades poliesportivas.

Seção IX - Do Direito ao Território e à Mobilidade

Art. 31. O jovem tem direito ao território e à mobilidade, incluindo a promoção de políticas públicas de moradia, circulação e equipamentos públicos, no campo e na cidade.

Parágrafo único. Ao jovem com deficiência devem ser garantidas a acessibilidade e as adaptações necessárias.

Art. 32. No sistema de transporte coletivo interestadual, observar-se-á, nos termos da legislação específica:

I - a reserva de 2 (duas) vagas gratuitas por veículo para jovens de baixa renda;

II - a reserva de 2 (duas) vagas por veículo com desconto de 50%, no mínimo, no valor das passagens, para os jovens de baixa renda, a serem utilizadas após esgotadas as vagas previstas no inciso I.

Parágrafo único. Os procedimentos e os critérios para o exercício dos direitos previstos nos incisos I e II serão definidos em regulamento.

EQUIPE H:

Seção X - Do Direito à Sustentabilidade e ao Meio Ambiente

Art. 34. O jovem tem direito à sustentabilidade e ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida, e o dever de defendê-lo e preservá-lo para a presente e as futuras gerações.

Art. 35. O Estado promoverá, em todos os níveis de ensino, a educação ambiental voltada para a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade, de acordo com a Política Nacional do Meio Ambiente.

Art. 36. Na elaboração, na execução e na avaliação de políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, o poder público deverá considerar:

I - o estímulo e o fortalecimento de organizações, movimentos, redes e outros coletivos de juventude que atuem no âmbito das questões ambientais e em prol do desenvolvimento sustentável;

II - o incentivo à participação dos jovens na elaboração das políticas públicas de meio ambiente;

III - a criação de programas de educação ambiental destinados aos jovens; e

IV - o incentivo à participação dos jovens em projetos de geração de trabalho e renda que visem ao desenvolvimento sustentável nos âmbitos rural e urbano.

Parágrafo único. A aplicação do disposto no inciso IV do caput deve observar a legislação específica sobre o direito à profissionalização e à proteção no trabalho dos adolescentes.

EQUIPE I:

Seção XI - Do Direito à Segurança Pública e ao Acesso à Justiça

Art. 37. Todos os jovens têm direito de viver em um ambiente seguro, sem violência, com garantia da sua incolumidade física e mental, sendo-lhes asseguradas a igualdade de oportunidades e facilidades para seu aperfeiçoamento intelectual, cultural e social.

Art. 38. As políticas de segurança pública voltadas para os jovens deverão articular ações da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e ações não governamentais, tendo por diretrizes:

I - a integração com as demais políticas voltadas à juventude;

II - a prevenção e enfrentamento da violência; (Incisos III ao VI)

OSWALDO CRUZ

Oswaldo Cruz nasceu em São Luiz de Paraitinga, São Paulo, em 5 de agosto de 1872 e faleceu em Petrópolis, Rio de Janeiro, em 11 de fevereiro de 1917.

Formou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e aperfeiçoou-se no Instituto Pasteur (Paris), apresentando ótimo trabalho sobre toxicologia.

Foi Diretor da Liga do Soro Terapêutico no Rio de Janeiro a partir de 1901 e Diretor do Serviço Sanitário do Rio de Janeiro em 1903. Teve sucesso no combate ao carbúnculo e graças a sua energia e a sua grande capacidade de trabalho combateu e venceu a Febre Amarela.

Não sem muita luta, pois boa parte da população se rebelou contra a vacina obrigatória contra a varíola. Até Ruy Barbosa era contra.

Foi membro da Academia Brasileira de Letras e Cavaleiro da Legião de Honra da França. Em 1908 uma epidemia da varíola foi desencadeada e novamente Oswaldo Cruz foi convidado a sanear a região atingida pela epidemia. Graças aos seus esforços, o número de mortes foi sensivelmente reduzido. Muito deve a humanidade ao gênio desse grande cientista, que não poupou sacrifícios na sua luta contra a doença.

Escreveu: "A Água como Vínculo dos Micróbios" (tese de doutoramento), "Relatório Sobre a Moléstia no Porto de Santos", "A Vacina Antipestosa", e "Dados de Acidentes em Soroterapia".

Fonte: <http://www.seara.ufc.br/imortais/imortaismap.html>
Acesso em 19/09/2013



MÚSICA

É

Gonzaguinha

É!

A gente quer valer o nosso amor
 A gente quer valer nosso suor
 A gente quer valer o nosso humor
 A gente quer do bom e do melhor...
 A gente quer carinho e atenção
 A gente quer calor no coração
 A gente quer suar, mas de prazer
 A gente quer é ter muita saúde
 A gente quer viver a liberdade
 A gente quer viver felicidade...

É!

A gente não tem cara de panaca
 A gente não tem jeito de babaca
 A gente não está
 Com a bunda exposta na janela
 Prá passar a mão nela...

É!

A gente quer viver pleno direito
 A gente quer viver todo respeito
 A gente quer viver uma nação
 A gente quer é ser um cidadão
 A gente quer viver uma nação
 A gente quer é ser um cidadão
 A gente quer viver uma nação
 A gente quer é ser um cidadão
 A gente quer viver uma nação..
 É! É! É! É! É! É! É!...

Fonte: <http://letras.mus.br/gonzaguinha/16456/> Acesso em 10/10/2013

MÚSICA

NÃO É SÉRIO (part. Negra Li)

Charlie Brown Jr.

Eu vejo na TV o que eles falam sobre o
jovem não é sério
O jovem no Brasil nunca é levado a sério
Eu vejo na TV o que eles falam sobre o
jovem não é sério, não é sério
Eu vejo na TV o que eles falam sobre o
jovem não é sério
O jovem no Brasil nunca é levado a sério
Eu vejo na TV o que eles falam sobre o
jovem não é sério, não é sério

Sempre quis falar
Nunca tive chance
Tudo que eu queria
Estava fora do meu alcance
Sim, já
Já faz um tempo
Mas eu gosto de lembrar
Cada um, cada um
Cada lugar, um lugar
Eu sei como é difícil
Eu sei como é difícil acreditar
Mas essa porra um dia vai mudar
Se não mudar, pra onde vou
Não cansado de tentar de novo
Passa a bola, eu jogo o jogo

Eu vejo na TV o que eles falam sobre o
jovem não é sério
O jovem no Brasil nunca é levado a sério
Eu vejo na TV o que eles falam sobre o
jovem não é sério, não é sério
Eu vejo na TV o que eles falam sobre o
jovem não é sério
O jovem no Brasil nunca é levado a sério
Eu vejo na TV o que eles falam sobre o
jovem não é sério, não é sério

A polícia diz que já causei muito distúrbio

O repórter quer saber porque eu me drogo
O que é que eu uso
Eu também senti a dor
E disso tudo eu fiz a rima
Agora tô por conta
Pode crer que eu tô no clima
Eu tô no clima.... segue a rima

Revolução na sua mente você
pode você faz
Quem sabe mesmo é quem sabe mais
Revolução na sua vida você pode você faz
Quem sabe mesmo é quem sabe mais
Revolução na sua mente você
pode você faz
Quem sabe mesmo é quem sabe mais
Também sou rimador, também
sou da banca
Aperta um do forte que fica tudo a pampa

Eu tô no clima! Eu tô no clima !
Eu tô no clima
Segue a Rima!

Sempre quis falar
Nunca tive chance
Tudo que eu queria
Estava fora do meu alcance
Sim, já
Já faz um tempo
Mas eu gosto de lembrar
Cada um, cada um
Cada lugar, um lugar
Eu sei como é difícil
Eu sei como é difícil acreditar
Mas essa porra um dia vai mudar
Se não mudar, pra onde vou
Não cansado de tentar de novo
Passa a bola, eu jogo o jogo

continua >

MÚSICA

continuação

Eu vejo na TV o que eles falam
sobre o jovem não é sério
O jovem no Brasil nunca
é levado a sério
Eu vejo na TV o que eles falam
sobre o jovem não é sério, não é sério
Eu vejo na TV o que eles falam
sobre o jovem não é sério
O jovem no Brasil nunca é levado
a sério
Eu vejo na TV o que eles falam
sobre o jovem não é sério, não é sério

A polícia diz que já causei
muito distúrbio
O repórter quer saber porque
eu me drogo
O que é que eu uso
Eu também senti a dor
E disso tudo eu fiz a rima
Agora tô por conta
Pode crer que eu tô no clima
Eu tô no clima... segue a rima

Revolução na sua mente
você pode você faz
Quem sabe mesmo é quem sabe mais
Revolução na sua vida você
pode você faz
Quem sabe mesmo é quem sabe mais
Revolução na sua mente
você pode você faz
Quem sabe mesmo é quem sabe mais
Revolução na sua mente
você pode você faz
Quem sabe mesmo é quem
sabe mais

Eu tô no clima

“O que eu consigo ver é
só um terço do problema
É o Sistema que tem que mudar
Não se pode parar de lutar
Senão não muda
A Juventude tem que estar a fim
Tem que se unir
O abuso do trabalho infantil,
a ignorância
Só faz destruir a esperança
Na TV o que eles falam sobre
o jovem não é sério
Deixa ele viver! É o que liga”



O IMPOSSÍVEL É O SOBRENOME DO MEDO

Fabricio Carpinejar

Perdemos mais tempo arrumando desculpas do que vivendo.

Perdemos mais tempo adiando do que aceitando a dificuldade.

Perdemos mais tempo explicando a desistência do que enfrentando o sim.

Eu garanto que a fuga dá mais trabalho do que se encontrar. Porque estaremos longe, mas com saudade.

Porque estaremos protegidos, mas vazios. Porque estaremos aliviados, mas entediados.

A vida é simples, milagrosamente simples.

A esperança é firmeza. Consiste em seguir adiante mesmo com pânico, mesmo com receio.

Não há como acalmar o coração senão vivendo.

Parece que nunca conseguiremos fazer, mas vamos fazer, acredite, toda a vida foi feita de sustos bons.

Somente tememos o que é importante. Somente temos dúvidas do que é essencial. Somente entramos em crise por enxergar com clareza a dimensão de nossa escolha.

Os riscos valorizam a recompensa.

Viver não é para solitários. Sempre tem alguém nos chamando para nos acompanhar no perigo.

Eu pensei que nunca percorreria o corredor de minha infância caminhando, mas o vô me esperava do outro lado. Eu caí e ele me levantou com suas mãos de regente.

Eu pensei que nunca me manteria equilibrado numa bicicleta, mas meu pai fingiu que segurava a minha garupa e pedalei de olhos fechados com o vento me guiando.

Eu pensei que nunca aprenderia a ler e a escrever, mas a letra da minha mãe foi a escada para as histórias.

Eu pensei que nunca teria uma namorada, mas o beijo veio distraído no recreio da segunda série.

Eu pensei que nunca conseguiria nadar, mas os braços foram se revezando até atravessar a piscina.

Eu pensei que nunca passaria no vestibular, mas sacrifiquei noites e pesadelos para um lugar na faculdade.

Eu pensei que nunca teria filhos, eu pensei que nunca dividiria a casa com alguém, eu pensei que nunca seria dependente do olhar de uma mulher, eu pensei que nunca teria dinheiro, eu pensei que nunca seria feliz.

Eu pensei, mas fui fazendo. Fazendo. Fazendo.

O impossível é apenas o sobrenome do medo.

Você acha que somos impossíveis, mas é do impossível que o amor gosta.

O impossível é inesquecível.

O impossível é o possível repartido.

Fonte: *Jornal Zero hora* 30/07/2013



MINHA EXPERIÊNCIA COM O NTPPS:

"A ação do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais tem um papel interdisciplinar e, como tal, se torna mais uma estratégia a somar-se ao aprendizado, através do protagonismo juvenil. A gratidão é por demais imensa: obrigado ao núcleo gestor, professores e alunos. As palavras faltam, o coração agradece. Nossos agradecimentos"

**Jovens do Ano II do NTPPS,
da Escola MARIA AMÉLIA
PERDIGÃO, no município
de Palmácia**

VAMOS LIMPAR A BAGUNÇA?

Estava precisando fazer uma faxina em mim...

Jogar alguns pensamentos indesejados para fora, lavar alguns tesouros que andavam meio enferrujados...

Tirei do fundo das gavetas lembranças que não uso e não quero mais. Joguei fora alguns sonhos, algumas ilusões...

Papéis de presente que nunca usei, sorrisos que nunca darei; joguei fora a raiva e o rancor das flores murchas que estavam dentro de um livro que não li. Olhei para meus sorrisos futuros e minhas alegrias pretendidas...

E as coloquei num cantinho, bem arrumadas.

Fiquei sem paciência!... Tirei tudo de dentro do armário e fui jogando no chão: paixões escondidas, desejos reprimidos, palavras horríveis que nunca queria ter dito, mágoas de um amigo, lembranças de um dia triste...

Mas lá também havia outras coisas... E belas!

Um passarinho cantando na minha janela...

Aquela lua cor-de-prata, o pôr do sol!

Fui me encantando e me distraindo, olhando para cada uma daquelas lembranças.

Sentei no chão, para poder fazer minhas escolhas. Joguei direto no saco de lixo os restos de um amor que me magoou.

Peguei as palavras de raiva e de dor que estavam na prateleira de cima, pois quase não as uso, e também joguei fora no mesmo instante!

Outras coisas que ainda me magoam, coloquei num canto para depois ver o que farei com elas, se as esqueço lá mesmo ou se mando para o lixo.

Aí, fui naquele cantinho, naquela gaveta que a gente guarda tudo o que é mais importante: o amor, a alegria, os sorrisos, um dedinho de fé para os momentos que mais precisamos...

Como foi bom relembrar tudo aquilo!

Recolhi com carinho o amor encontrado, dobrei direitinho os desejos, coloquei perfume na esperança, passei um paninho na prateleira das minhas metas, deixei-as à mostra, para não perdê-las de vista.

Coloquei nas prateleiras de baixo algumas lembranças da infância, na gaveta de cima as da minha juventude e,
... pendurada bem à minha frente, coloquei a minha capacidade de amar... E de recomeçar...

Texto Selecionado na WEB pela Psicóloga Elaine Hatherly / Diretora da Creche Escola

Fonte:

<http://estacaoplimplim.webnode.com.br/news/texto%20de%20reflex%C3%A3o%20-%20atitudes%20e%20pensamentos%20positivos%20%20vamos%20limpar%20a%20bagun%C3%A7a/> Acesso em 27.12.2012 às 19:00

MÚSICA

MEU JARDIM

Vander Lee

Tô relendo minha lida, minha alma, meus amores
Tô revendo minha vida, minha luta, meus valores
Refazendo minhas forças, minhas fontes, meus favores
Tô regando minhas folhas, minhas faces, minhas flores
Tô limpando minha casa, minha cama, meu quartinho
Tô soprando minha brasa, minha brisa, meu anjinho
Tô bebendo minhas culpas, meu veneno, meu vinho
Escrevendo minhas cartas, meu começo, meu caminho
Estou podando meu jardim
Estou cuidando bem de mim



FERNANDO PESSOA - BIOGRAFIA

Fernando Pessoa (1888-1935) foi poeta português. Um dos mais importantes poetas da língua portuguesa. "Mensagem" foi um dos poucos livros de poesias publicado em vida. Fernando Pessoa ocupou diversas profissões, foi editor, astrólogo, publicitário, jornalista, empresário, crítico literário e crítico político.

Fernando Pessoa (1888-1935) nasceu em Lisboa, Portugal, no dia 13 de junho de 1888. Ficou órfão de pai aos 5 anos de idade. Seu padastro era o comandante João Miguel Rosa. Foi nomeado cônsul de Portugal em Durban, na África do Sul. Acompanhou a família para a África e lá recebeu educação inglesa. Estudou em colégio de freiras e na Durban High School.

Em 1901 escreveu seus primeiros poemas em inglês. Em 1902 a família volta para Lisboa. Em 1903 Fernando volta sozinho para a África do Sul, onde submete-se a uma seleção para a Universidade do Cabo da Boa Esperança. Em 1905 de volta à Lisboa, matricula-se na Faculdade de Letras, onde cursou Filosofia. Em 1907 abandona o curso. Em 1912 estreou como crítico literário.

Fernando Pessoa foi vários poetas ao mesmo tempo. Tendo sido "plural" como se definiu, criou vários poetas, que conviviam nele. Cada um tem sua biografia e traços diferentes de personalidade. Os poetas não são pseudônimos e sim heterônimos, isto é indivíduos diferentes, cada qual com seu mundo próprio, representando o que angustiava ou encantava seu autor.

Criou entre outros heterônimos, Alberto Caeiro da Silva, Álvaro de Campos, Ricardo Reis e Bernardo Soares. Caeiro é considerado naturalista e cético; Reis é um classicista, enquanto Campos tem um estilo associado ao do poeta norte-americano Walt Whitman.

Em 1915, liderou um grupo de intelectuais, entre eles Mário de Sá Carneiro e Almada Negreiros. Fundou a revista Orfeu, onde publicou poemas que scandalizaram a sociedade conservadora da época. Os poemas "Ode Triunfal" e "Opiário", escritos por Álvaro de Campos, causaram reações violentas contra a revista. Fernando Pessoa foi chamado de louco.

Fernando Pessoa mostrou muito pouco de seu trabalho em vida. Em 1934 candidatou-se com a obra "Mensagem", um dos poucos livros publicados em vida, ao prêmio de poesia do Secretariado Nacional de Informações de Lisboa. Ficou em segundo lugar.

Fernando António Nogueira Pessoa morreu em Lisboa, no dia 30 de novembro de 1935.

Fonte: http://www.e-biografias.net/fernando_pessoa/ Acesso em 29/10/2013



SONHE COM AS ESTRELAS

Fernando Pessoa

Sonhe com estrelas, apenas sonhe,
elas só podem brilhar no céu.
Não tente deter o vento,
ele precisa correr por toda parte,
ele tem pressa de chegar, sabe-se lá aonde.
As lágrimas! Não as seque,
elas precisam correr na minha, na sua, em todas as faces.
O sorriso! Esse, você deve segurar,
não o deixe ir embora, agarre-o!
Persiga um sonho,
mas, não o deixe viver sozinho.
Alimente a sua alma com amor,
cure as suas feridas com carinho.
Descubra-se todos os dias,
deixe-se levar pelas vontades,
mas, não enlouqueça por elas.
Abasteça seu coração de fé,
não a perca nunca.
Alague seu coração de esperanças,
mas, não deixe que ele se afogue nelas.
Se achar que precisa voltar, volte!
Se perceber que precisa seguir, siga!
Se estiver tudo errado, comece novamente.
Se estiver tudo certo, continue.
Se sentir saudades, mate-as.
Se perder um amor, não se perca!
Se o achar, segure-o!
Circunda-se de rosas, ama, bebe e cala.

DEVER DE SONHAR

Fernando Pessoa

Eu tenho uma espécie de dever, dever de sonhar, de sonhar sempre,
pois sendo mais do que um espetáculo de mim mesmo,
eu tenho que ter o melhor espetáculo que posso.
E, assim, me construo a ouro e sedas, em salas
supostas, invento palco, cenário para viver o meu sonho
entre luzes brandas e músicas invisíveis

Fonte: http://pensador.uol.com.br/textos_de_fernando_pessoa/ Acesso em 30/10/2013.

MÚSICA

A ESTRADA

Cidade Negra

Você não sabe
 O quanto eu caminhei
 Pra chegar até aqui
 Percorri milhas e milhas
 Antes de dormir
 Eu nem cochilei
 Os mais belos montes
 Escalei
 Nas noites escuras
 De frio chorei, ei , ei
 Ei! Ei! Ei! Ei! Ei!...(2x)
 A vida ensina
 E o tempo traz o tom
 Pra nascer uma canção
 Com a fé do dia a dia
 Encontro a solução
 Encontro a solução...
 Quando bate a saudade
 Eu vou pro mar
 Fecho os meus olhos
 E sinto você chegar
 Você, chegar...
 Psicon! Psicon! Psicon!
 Quero acordar de manhã
 Do teu lado
 E aturar qualquer babado
 Vou ficar apaixonado
 No teu seio aconchegado
 Ver você dormindo
 E sorrindo
 É tudo que eu quero pra mim
 Tudo que eu quero pra mim...

Quero!
 Quero acordar de manhã
 Do teu lado
 E aturar qualquer babado
 Vou ficar apaixonado
 No teu seio aconchegado
 Ver você dormindo
 É tão lindo

É tudo que eu quero pra mim
 Tudo que eu quero pra mim...
 Você não sabe
 O quanto eu caminhei
 Pra chegar até aqui
 Percorri milhas e milhas
 Antes de dormir
 Eu nem cochilei
 Os mais belos montes
 Escalei
 Nas noites escuras
 De frio chorei, ei , ei
 Ei! Ei! Ei! Ei! Ei!...
 Together..Together..
 Meu caminho só meu pai
 Pode mudar
 Meu caminho só meu pai
 Meu caminho só meu pai...
 Together..Together..(2x)

MINHAS METAS PARA O PRÓXIMO ANO

ANO:

Em relação aos meus estudos	1
	2
	3
Em relação à minha família	1
	2
	3
Em relação aos meus amigos	1
	2
	3
Em relação ao meu namorado/ namorada	1
	2
	3
Em relação à minha religião (se tiver)	1
	2
	3
Em relação à minha comunidade	1
	2
	3
Em relação às minhas escolhas profissionais	1
	2
	3
Em relação à mim mesmo	1
	2
	3

MÚSICA

PESCADOR DE ILUSÕES

O Rappa

Se meus joelhos não doessem mais
Diante de um bom motivo
Que me traga fé, que me traga fé

Se por alguns segundos eu observar
só observar
A isca e o anzol, a isca e o anzol
A isca e o anzol, a isca e o anzol
Ainda assim estarei pronto pra comemorar
Se eu me tornar menos faminto
E curioso, e curioso
O mar escuro, é, trará o medo lado a lado
Com os corais mais coloridos

Valeu a pena, ê ê
Valeu a pena, ê ê
Sou pescador de ilusões
Sou pescador de ilusões (bis)

Se eu ousar catar
Na superfície de qualquer manhã
As palavras de um livro sem final
Sem final, sem final, sem final, final

Valeu a pena, ê ê
Valeu a pena, ê ê
Sou pescador de ilusões
Sou pescador de ilusões (bis)

Se eu ousar catar
Na superfície de qualquer manhã
As palavras de um livro sem final
Sem final, sem final, sem final, final

Valeu a pena, ê ê
Valeu a pena, ê ê
Sou pescador de ilusões
Sou pescador de ilusões (bis)



Fonte: <http://www.vagalume.com.br/o-rappa/pescador-de-ilusoes.html#ixzz2cAhaChpY> Acesso em 16/08/2013, às 19:00.

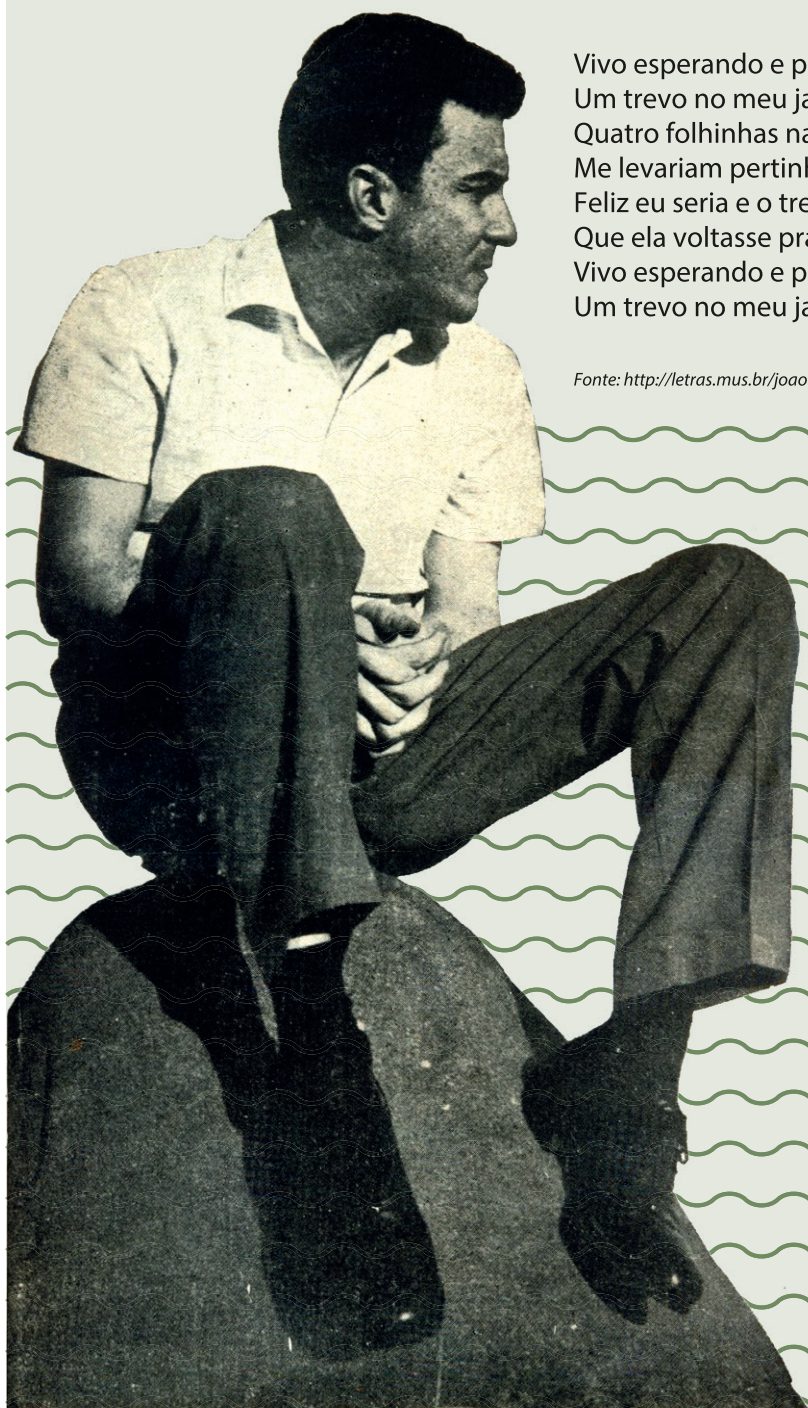
MÚSICA

TREVO DE 4 FOLHAS

João Gilberto

Vivo esperando e procurando
Um trevo no meu jardim
Quatro folhinhas nascidas ao léu
Me levariam pertinho do céu
Feliz eu seria e o trevo faria
Que ela voltasse pra mim
Vivo esperando e procurando
Um trevo no meu jardim

Fonte: <http://letras.mus.br/joao-gilberto/925213/> acesso em 07/11/2013





Site do IA: institutoalianca.org.br
Fã Page do NTPPS: facebook.com/NTPPS.BR
Fã Page do IA: facebook.com/institutoalianca
Twitter do IA: @ialianca
Site da SEDUC: www.seduc.ce.gov.br

